

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A um domingo do fim do «Nacional» de futebol:

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, arbitrado por Clemente Henriques, do Porto.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Leonel Abreu; Rui Rodrigues, Torres e Piscas; Crispim, Galo, Lourenço, Zeca e Assis.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Pelezinho, Paz e Vicente; Abdul; Adelino, Yauca, Palico e Peres.

O jogo iniciou-se em boa velocidade e os estudantes prontamente ensaiaram um ataque, que Assis finalizou mal, atirando a bola ao lado.

Em resposta, o Belenenses criou perigo junto da grande área dos locais, em virtude de uma saída em falso do guarda-linha escolar, saindo o esférico pela linha de cabeceira.

Marcado o «canto» respectivo, não houve consequências.

Aos 5 minutos, Palico rematou de longe, forte, mas Maló conseguiu defender.

Dois minutos depois, a Académica perdeu uma excelente ocasião, quando da marcação de um «livre», por Rui Rodrigues, em que Paz falhou a interceptação, tendo Assis, isolado, rematado por alto.

Após o começo do segundo quarto de hora, apesar do leve domínio dos

O Belenenses em Coimbra e o Sporting no Barreiro conseguiram vencer os adversários enquanto o F. C. Porto perdeu com o Leixões

estudantes, era o Belenenses quem criava mais perigo, através de contra-ataques rápidos.

Precisamente aos 16 minutos, Lourenço foi rastejado dentro da grande área, por Paz, mas o árbitro ordenou um «livre», fora do risco da área.

Aos 32 minutos, após uma fuga de Adelino, a bola foi centrada e Maló defendeu a soco, para perto, acorrendo Peres, que serviu Yauca, rematando este de cabeça, e fazendo o 1.º golo belenense.

E, até ao intervalo, o resultado não se modificou, Académica, 0-Belenenses, 1.

Recomeçada a partida, a toada de jogo revelou-se lenta, apenas de salientar uma abertura de Pelezinho a Yauca, que provocou perigo

no sector defensivo estudante, sendo, no entanto, o lance anulado por Torres.

Aos 5 minutos, a Académica desenvolveu uma boa jogada de ataque, cortada irregularmente por Paz.

Lourenço marcou o «livre», mas para fora.

Aos 16 minutos, depois de uma rápida infiltração, Yauca desmarcou-se e rematou, em jeito, obtendo o 2.º golo da sua equipa.

(Continua na página central)

Os gatunos usaram máscaras imitando Macmillan

DUBLIN (Irlanda), 5.—Uma quadrilha de gatunos com máscaras de plástico, imitando o primeiro-ministro Macmillan, assaltou uma camioneta dos Correios e roubou correspondência registada no valor de milhares de libras.—(A. N. I.).



Esta jovem de estranha beleza chama-se Seyene Sean. Veio da Birmânia, para Roma, com os seus longos cabelos negros, brilhantes olhos orientais e rara elegância, contratada para desempenhar um importante papel num filme italiano que será dirigido por Massimo Sestini. A bela Seyene era uma conhecida atracção do teatro ligeiro do seu país. Em breve será mundialmente admirada. Uma vantagem, ou um inconveniente?

Despenhou-se nos Camarões um avião comercial com 58 pessoas

Não há sobreviventes

PARIS, 5 — Um avião «DC-6» da Air Afrique, com 48 passageiros e sete tripulantes a bordo despenhou-se ontem pouco depois de levantar voo de Douala, nos Camarões, para Lagos, na Nigéria — segundo informou hoje a Rádio francesa.

Foi a noite passada que a torre de comando do aeroporto de Douala recebeu uma mensagem de Buea (Camarões Ocidentais), segundo a qual um cidadão francês teria ouvido uma forte explosão e visto um clarão no Monte Camarão, a 4000 metros de altitude, á hora em que o «DC-6» da carreira Douala-Lagos devia sobrevoar a região.

O quadrimotor partira de Douala às 13 e 15 e devia aterrar em Lagos às 15 horas. O alarme foi dado às 16 e 30 depois de se verificar que o avião não aterrara em nenhum dos aeroportos da região.

Mais tarde a carcaça do «DC-6» foi encontrada nos Montes Camarões completamente destruída. Os destroços apresentavam o aspecto de terem sido envolvidos por violento incêndio, bem como a vegetação em redor do local.

Indicam de fonte oficial que não há sobreviventes.

Entre as vítimas do acidente encontrava-se Bertrand Dagnon, se-

(Continua na 8.ª página)

2.ª EDIÇÃO



Uma jogada a meio do terreno, na partida Atlético-Feirense, a única hoje disputada em Lisboa

De Gaulle prepara uma nova ofensiva no Mercado Comum

PARIS, 5 — O presidente de Gaulle reuniu-se amanhã com os seus ministros para preparar a nova ofensiva francesa no conselho ministerial do Euromercado, que se reúne nos dias 8 e 9 em Bruxelas.

A França, que será representada nessa reunião pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, está a preparar-se — segundo afirmam círculos bem informados — para defender energeticamente a sua política, baseada em dois pontos:

— Alargamento da política de unificação do Euromercado a todos os produtos agrícolas dos «Seis».

— Desenvolvimento do Euromer-

(Continua na 8.ª página)

Kennedy é acusado de indiferença perante a luta racial no Alabama

• Mais de mil negros enfrentaram ontem a Polícia • A situação está a tornar-se incontornável • Foram presas 116 crianças de cor • Figuras destacadas do Cinema telegrafaram ao presidente.

BIRMINGHAM (Alabama), 5. — Desenvolveram-se ontem, em terceiro dia consecutivo, manifestações de massa, tendo mais de mil negros enfrentado a Polícia, as agulhetas, e os cães-polícia antes de dispersarem, a pedido de um dos seus chefes.

Foram presos 200 negros, dos quais 116 eram crianças, depois de uma hora de manifestações em que lançaram tijolos e outros objectos contra a Polícia e bombeiros. Ficou ferido um bombeiro. Ao todo, foram presos 1600 cidadãos negros em Birmingham, desde o dia 3 do mês passado.

Gritando, dançando, insultando as forças de Polícia, os negros resistiram durante cerca de uma hora aos esforços dos agentes para os dispersar e só depois de completamente encharcados pelas agulhetas aceitaram regressar a suas casas, a pedido do pastor negro William Greer.

Logo que os manifestantes se agrupavam, entravam em acção os potentes jactos de água. Atrás, os agentes esperavam o momento para atacarem os negros com os seus cães especialmente treinados. Ontem não soltaram os cães, mas nos dias anteriores foram mordidos alguns manifestantes, entre os quais crianças.

Ontem também não houve feridos do lado dos manifestantes. Ficaram despidas, porém, duas raparigas apanhadas pelos jactos de água.

Entretanto, Burke Marshall, di-

rector da secção dos Direitos Cívicos dos Ministério da Justiça, que foi enviado a Washington pelo ministro da Justiça, Robert Kennedy,

(Continua na 8.ª página)



Ahmadou Ahidja, chefe do Estado africano dos Camarões, ao lado do presidente Lübke da Alemanha Ocidental, durante a visita que efectuou a este país

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O AERODROMO BASE N.º 1

Está instalado na Portela de Sacavém o Aeródromo Base n.º 1 agora sob o comando do tenente-coronel Soares Pires a quem ontem foi prestada significativa homenagem. Compareceram o secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas, o chefe do Estado-Maior, general Mira Delgado, outros oficiais-generais e os antigos comandantes do aeródromo. Falaram vários oradores que enalteceram as qualidades de oficial e de homem do homenageado. Entre outros oradores o maior Cara de Anjo, segundo-comandante. Outros oradores e o tenente Jorge Tércio Freire lembrou o que foi a actividade do Aeródromo Base n.º 1 em 1962. Os seus aviões transportaram em diversas missões mais de 10 500 passageiros e umas 1 500 000 libras, peso. O homenageado agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas e disse da honra que sentia em comandar um conjunto militar como o que constituía o Aeródromo Base n.º 1.

INCENDIO NA MATA

Na mata de eucaliptos Nova Austrália, perto de Abrantes, declarou-se ontem incêndio. Ardeiram muitas árvores que as chamas iam lambendo até cima, deixando os troncos todos enfarruscados. Foram 60 000 metros quadrados de eucaliptos prejudicados. Os estragos andam por 300 contos. Foram devidos a incúria dos trabalhadores srs. José Lopes e Alfredo da Silva que tinham acendido uma fogueira para aquecer o almoço e, depois, não conseguiram extingui-lo. Só uma agulha de neveiro dos bombeiros de Abrantes pôs termo ao sinistro.

O CANTONEIRO ATROPELADO

No grande Pinhal da Torre, perto de Alpiarça, estava o cantoneiro sr. Raul Barradas Pereira na sua função de cuidar da via. Veio de repente um carro conduzido pelo sr. Abílio Maria da Conceição, residente em Miro, Penacova. Não se sabe bem o que foi mas parece que terá adormecido ao volante. Apanhou o cantoneiro que ficou muito ferido e com fracturas diversas. Sobre ele se entornou ainda betume a ferver que ele preparava na ocasião. Foi conduzido ao Hospital de Santa-rém onde ficou internado.

A MORTE NA ESTRADA

Com uns amigos fora o sr. Eduardo de Moraes, de 57 anos, funcionário público, morador na Rua do Monte Olive, 25, em Lisboa, passear para Sacavém. Em dada altura travaram o automóvel e deram uma volta a pé. Por volta das 21 horas voltaram para o carro. Os amigos vinham à frente, o sr. Moraes um pouco atrás. Um automóvel, guiado pelo comerciante sr. Manuel Barreiro Amado, de 44 anos, de Mendiga, Porto de Mós, o colheu e matou.

FAIANÇAS DAS CALDAS

Foi num belo ambiente de Arte que a sr.ª D. Julieta Ferrão proferiu ontem à noite, no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, a sua conferência sobre «Faianças das Caldas — a Tradição e a Arte». A distinta conservadora-chefe dos museus da cidade de Lisboa, conhecida como ninguém da obra de

Rafael Bordallo Pinheiro cujo museu em Lisboa dirige há anos, focou as principais características que tanta celebridade deram às cerimónias das Caldas. Entre o público que enchia a sala contavam-se muitos artistas, funcionários do S. N. I. e muitos elementos ligados na vida caldense.

O Teatro do Pireu

(que amanhã se estreia no Tivoli)

já apresentou espectáculos em quase todo o Mundo

Dimitrios Rodiris, director da companhia do Teatro do Pireu, que, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, apresenta, amanhã e depois, no palco do Tivoli, a «Electra», de Sófocles, e a «Medea» amena conversa com os jornalistas a propósito de semelhante acção em Portugal.

Homem grisalho, de óculos finos, há trinta anos que deixou de ser autor para inteiramente se dedicar à encenação e ao estudo do teatro grego antigo. Pondere-se, todavia, que Dimitrios Rodiris, desejando que as plateias actuais sintam toda a grandeza dos trágicos de há séculos, optou por uma encenação evoluída, influenciada um tanto por Max Reinhardt, cujos métodos cénicos sempre foram da sua predilecção.

Essa nova encenação — explicou Dimitrios Rodiris — tem por fim oferecer ao público estrangeiro que quase sempre ignora o idioma grego, o espectáculo dramático no seu tom geral. A tragédia — seja a «Electra» seja a «Medea» — impõe-se, na actual encenação, mais pelo movimento, do que propriamente pelas palavras. A dança, austera como um ritual, bem

como o coro, mudando de ritmo a cada situação (o que também se verifica com a tonalidade musical), sugerem e evidenciam toda uma acção nascida, como é óbvio dos vocábulos — mas que os ultrapassa na fusão do gesto com o andamento interior das personagens.

— Pode exemplificar? — Com certeza. Medea e Jasão discutem, Jasão retira-se. O caso está como que petrificado — e, breve inicia um lamento sobre tão nefasto amor. A voz, então, sobe em prece — e, tempo depois, tendo em mente a pátria longínqua de Jasão, é um canto nostálgico... «nuances», pois, de sentimentos vários.

— Qual a melhor actriz, qual o melhor actor?

— Sou contra o vedetismo. Na minha companhia não há vedetas. Importa o conjunto, não o indivíduo. No entanto, entre os meus principais colaboradores, poderei indicar a coreógrafa e bailarina Loukia, o compositor e maestro Kydoniatis e a actriz Aepassia Papanassiou. A primeira extrai das danças populares do Médio Oriente os ritmos e movimentos que o coro desenvolve na cena; e o segundo, apurando a mais antiga música helénica, estabeleceu o estilo da declamação e do canto.

Dimitrios Rodiris, no prosseguimento da conversa, lembrou que a companhia do Teatro do Pireu percorreu já toda a Europa e parte dos Estados Unidos. Pela terceira vez volta à Holanda este ano, e, à Bélgica, pela segunda; depois de Lisboa, virá o Porto; e depois de Portugal, o país vizinho, onde se apresentará em Mérida e em Madrid. Seguidamente, regressará à Grécia, de onde partirá para a Itália, e novamente para os Estados Unidos. E talvez o Japão, por ocasião dos Jogos Olímpicos. Cem mil espectadores, nos Estados Unidos, no curto período de quatro semanas, admiraram, na tournée passada, a companhia do Teatro do Pireu, galardoada com prémios e medalhas em festivais de fama internacional.

Rodiris, que se agradou de Lisboa, lamenta não poder apresentar a sua companhia em Coimbra. Pela primeira vez em Portugal, ser-lhe-ia grato ali a sua apresentação, uma vez que ali foi criada a primeira Universidade portuguesa — e onde, por consequência, pela primeira vez se estudaram os clássicos gregos, cuja grandeza amanhã e depois se ergue no palco do Tivoli.

DIMITRIOS RODIRIS

Técnicos

americanos vão estudar nos Açores a vida do atum

PONTA DELGADA, 5. — Chega amanhã a este porto, o navio «Delaware», unidade da secção de pescas da Secretaria norte-americana do Interior.

Por este motivo, o cônsul dos Estados Unidos recebeu ontem a imprensa, a fim de informar que se trata de um cruzeiro de sete semanas, que pretende efectuar uma expedição científica acerca da vida dos peixes, principalmente o atum. Esta expedição partiu de Gloucester no Massachusetts para vir pescar a Sudoeste dos Açores, regressando pelas Bermudas ao porto de partida.

A finalidade é investigar a distribuição e migração especialmente do atum, fazendo a recolha de ovos, larvas e pequenos exemplares daquela espécie em fundo, meia-água e superfície, bem como obter informações acerca do desenvolvimento e a análise de sangue da espécie preferida pelo atum para sua alimentação.

O pessoal científico é constituído por norte-americanos e portugueses, sendo chefiado por Peter C. Wilson e Philips Parker, ambos do Woods Oceanographic Institute. — (A. N. I.).

O centenário da Cruz Vermelha Internacional

Integrada nas comemorações do primeiro centenário da Cruz Vermelha Internacional, efectuou-se ao fim da tarde, no Palácio do Conde de Óbidos, uma sessão solene dedicada às formações sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, durante a qual foram distinguidos alguns alistados que se evidenciam por óptimos serviços prestados em benefício da humanidade.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. prof. dr. Leonardo de Castro Freira, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; coronel José Vitor Cabral, secretário; dr. José da Costa Belo, inspector interno; dr. Carlos Veloso, comandante da instituição; e D. Maria Margarida de Moraes, presidente dos Serviços Auxiliares Femininos, bem como a secretária dos mesmos serviços, sr.ª dr.ª D. Sena Martins.

A FESTA ANUAL

dos antigos combatentes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

Os antigos combatentes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro (Sempre Fixe), que em 1917 tomaram parte nas campanhas do C. E. P., em França, sob o comando do general Raul Esteves, tiveram hoje a sua habitual festa de confraternização.

Depois de missa, por alma dos camaradas falecidos, efectuou-se um almoço num restaurante de Algas, a que assistiu o sr. tenente-coronel Rogério Machado de Sousa, comandante do Batalhão de Caminhos de Ferro, unidade que sucedeu ao antigo Batalhão de Sapadores.

GRUPO 8

dos Escuteiros de Portugal

Os elementos do Grupo 8 dos Escuteiros de Portugal, que prossegue com as comemorações do 8.º aniversário da sua fundação, assistiram hoje, de manhã a um culto de acção de graças, celebrado, pelos reverendos Carlos Vasconcelos e Luís Boaventura, na Igreja Evangélica Presbiteriana Lisboense.

A tarde, na sede do Grupo, efectuou-se uma festa escutista.

Confraternização

na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve houve hoje um almoço de confraternização, que incluiu um colóquio sobre «Turismo», o qual decorreu com muito interesse.

Foram convidados de honra a poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro e seu filho, o escritor dr. António Quadros.

F. SILVA ALVES
RETOMOU A CLÍNICA

Valiosa descoberta

arqueológica em Torres Novas

TORRES NOVAS, 5. — Na estação romana situada a dois quilómetros desta vila, na estrada para Riachos, prosseguem as escavações arqueológicas e mais uma sala foi descoberta. Trata-se, na opinião dos investigadores, de um dos maiores achados arqueológicos do País.

Nos trabalhos, orientados pelo sr. tenente-coronel Afonso do Paço, colaboram os srs. drs. Ruivo Oleiro, Jaime Alarcão e D. Adília Alarcão, todos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Os utensílios e objectos ali encontrados, incluindo algumas moedas romanas, umas delas cunhadas em Mérida no século I, vão ser enviados para o Museu de Cunimbriga, onde se procederá à sua rigorosa identificação.

Milhares de pessoas tem visitado a estação romana de Torres.

BANQUETE

DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA NACIONAL

Os domingos soalheiros, prestam-se para as festas de confraternização. Por isso o dia de hoje foi assinalado por algumas dessas festas, dentre as quais se destacou a dos antigos alunos da Escola Nacional, um colégio particular fundado há quase setenta anos pelo sr. major Joaquim da Encarnação e Sousa, que hoje conta 102 anos e devia presidir ao banquete. Aquele ancião não pôde comparecer, devido à emoção que hoje recebeu com a chegada de um neto, que prestava serviço militar em Angola.

Por esse motivo, os 34 participantes no repasto, lamentando a ausência do seu antigo director, enviaram-lhe expressivos cumprimentos, recordando os seus tempos de liceu.



O GENUINO
Floid
Haugrolizado

A sua aparência tem que ser impecável

O dinamismo da vida actual tem os seus inconvenientes. O rosto não pode deixar de acusar os excessos. Todavia, com o uso diário do FLOID, eliminam-se tais efeitos, graças à sua acção sobre a pele depois de barbear.



ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

Um em cada vinte americanos é «trabalhador nocturno»

NOVA YORK, 5 — Um em cada 20 norte-americanos é «trabalhador nocturno» — o que significa que possui simultaneamente dois empregos. Os indivíduos nestas condições — os «moonlighters», como são chamados — provocam grandes dores de cabeça aos sociólogos e chefes sindicalistas norte-americanos, que não vêem solução para o problema, antes receiam que ele se agrave.

Com efeito, as perspectivas de melhoria da situação são verdadeiramente escassas: existem actualmente nos E. U. A. quatro milhões de «moonlighters» tudo indica que o seu número aumentará consideravelmente.

A última questão que o problema levanta prende-se de perto com a situação do dr. Benjamin Hills, um dos mais bem pagos funcionários públicos dos Estados Unidos, que ganha

48.500 dólares por ano (cerca de 1400 contos) como inspector-geral escolar de Chicago.

Apesar dos numerosos protestos dos funcionários ligados ao ensino, na cidade de Chicago e das reclamações de diversos grupos de pais e encarregados de educação, o dr. Hills recebeu autorização para desempenhar, cumulativamente, o cargo de director de uma comissão especial destinada a estudar, durante 18 meses, o sistema de ensino em vigor no Massachusetts. Com isto, o dr. Hills passará a ganhar mais 32 mil dólares (cerca de 900 contos) por ano.

O problema tomou muito durante a grande «batalha» policial na cidade de Nova York.

No fim do ano de 1960, as investigações policiais sobre um caso de locupletamento revelaram que 14 polícias trabalha-

ram simultaneamente como guardas da firma burlada. Posteriormente, um polícia de 36 anos foi suspenso devido a ter-se provado que nos últimos cinco anos gozara nada menos do que 366 dias de inactividade, com vencimentos pagos, sob a alegação de doença com incapacidade para o trabalho. O guarda passara a maior parte desses dias de «doença» a «fazer biscates», no caso, trabalhando como soldador, o que lhe valeu a quantia de 850 contos.

O que é paradoxal, é que, geralmente, as culpas da existência de tantos «moonlighters» são lançadas à conta do elevado nível de vida dos Estados Unidos, com as suas facilidades de crédito, o desejo generalizado de todos os «luxos» e a inveja de «a família do lado ter qualquer coisa mais». — (R.).

Os comunistas italianos querem fazer parte do Governo de coligação

ROMA, 5 — Palmiro Togliatti, chefe do Partido Comunista Italiano, afirmou hoje que o seu partido devia entrar para o Governo, acrescentando que rejeitar o significado de oito milhões de votos era negar os próprios princípios da Democracia.

Nas últimas eleições gerais para a Câmara dos Deputados, os comunistas conseguiram elevar a sua percentagem de votos de 22,7 por cento para 25,3 por cento. — (R.).

AS CONDIÇÕES EXIGIDAS PARA A CONTINUIDADE DA ORIENTAÇÃO «CENTRO-ESQUERDA»

ROMA, 5 — O jornal «Il Messaggero», que reflecte geralmente a opinião dos círculos governamentais, afirma, em editorial, que a coligação «centro-esquerda» pode continuar mas com as seguintes condições:

— E' necessário que o Governo italiano permaneça fiel à letra e ao espírito da Aliança Atlântica, pelo que se deve exigir aos socialistas uma adesão total a este princípio.

— A criação de Governos Provinciais autónomos, como os socialistas pretendem, só será possível se aquele partido se comprometer a não formar coligações regionais

com os comunistas nesses governos e a romper as actuais alianças municipais que têm, actualmente, com eles.

— E' necessário que uma política de planificação económica a seguir pelo Governo não implique novas nacionalizações nem se afaste do princípio da defesa da moeda.

— E' necessário defender as instituições de forma decisiva, em to-



Palmiro Togliatti, chefe do Partido Comunista Italiano

dos os níveis, contra a ideologia comunista, reagindo a qualquer tentativa de infiltração.

— E' indispensável abandonar todas as formas de coexistência pacífica ideológica com o comunismo, a qual tem sido adoptada por vezes e pode considerar-se uma das causas dos votos perdidos pelos democratas cristãos e ganhos pelos comunistas.

«Se o novo Governo for constituído desta maneira todas as garantias terão de ser respeitadas e cabe agora aos socialistas escolher e responder sim ou não. Se responderem sim separar-se-ão irreversivelmente do comunismo. Se responderem não ficam em definitivo no campo totalitário e os partidos democráticos terão liberdade de procurar outra orientação de forma a garantirem a continuação de um Governo democrático para o país». — (A. N. I.).

O ministro Eric Louw visitou Sintra e a Costa do Sol

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República da África do Sul, sr. Eric Louw, que está em Lisboa à frente de uma missão oficial do seu país, encarregada de negociar com o Governo português a utilização e o aproveitamento das águas do rio Cúene, deu hoje um passeio pelos arredores da capital, percorrendo a zona turística da Costa do Sol e a região de Sintra.

O ministro Eric Louw era acompanhado pelo embaixador sul-africano, sr. dr. A. Mertsch, que lhe ofereceu um almoço íntimo, no Hotel Palácio de Seteais.

Alguns dos componentes da missão daquele país deram, durante a manhã, um passeio pela cidade, admirando os principais pontos históricos e turísticos de Lisboa, e, à tarde, assistiram à tourada na praça de touros do Campo Pequeno.

As conversações luso-sul-africanas prosseguem amanhã, às 11 e às 15 horas, no Palácio das Necessidades, onde, à noite, o sr. ministro Franco Nogueira oferece um banquete, em honra do seu colega da África do Sul.

DUAS LETRAS, DOIS CARÉIS AO SERVIÇO DO PAÍS

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A senhora Wynne partiu para Moscovo

LONDRES, 5. — A fim de assistir ao julgamento do marido, partiu hoje, de avião, para Moscovo a senhora Sheila Wynne, mulher de Glenville Wynne que foi preso em Budapeste, em Novembro último, quando em viagem de negócios. Acusado de espionagem, foi entregue às autoridades soviéticas pela Polícia húngara. A senhora Wynne é acompanhada por Derek Sinclair, advogado britânico do marido. — (F. P.).

● O Alasca zona desmilitarizada?

MILWAUKEE (E. U. A.), 5. — Harold Stassen, antigo representante norte-americano na Comissão de Desarmamento da O. N. U., propôs a criação de uma zona desmilitarizada experimental abrangendo o Alasca e parte da Sibéria, de onde seriam retiradas todas as armas atómicas sob fiscalização da O. N. U. — (A. N. I.).

Ben Gurion propõe que Moscovo e Washington garantam conjuntamente a integridade de Israel

NOVA YORK, 5 — O primeiro-ministro de Israel, David Ben Gurion propôs ontem que os Estados Unidos e a União Soviética garantissem conjuntamente a integridade territorial de Israel, a fim de se assegurar a estabilidade no Médio Oriente.

Em entrevista à rede da Columbia Broadcasting System, Ben Gurion disse pensar que não poderia haver estabilidade no Médio Oriente enquanto o presidente Nasser mantiver o estado de guerra com Israel, violando assim a carta das Nações Unidas. Os Estados Unidos e a União Soviética — acrescentou o presidente israelita — poderiam assegurar a paz no Médio Oriente se concordassem em suprimir qualquer auxílio ao presidente Nasser, enquanto este recusar reconhecer a existência de Israel e negociar uma paz com este Estado de acordo com a Carta da O. N. U.

Na falta de acordo com a União Soviética — sugeriu ainda Ben Gurion — os Estados Unidos poderiam assinar com Israel um tratado, declarando que qualquer agressão contra um dos signatários seria considerada agressão contra o outro. — (F. P.).

BBC

FALA-VOS NOVAMENTE

Notícias, comentários, entrevistas, reportagens

22,15h e 23,15h
41/m e 31/m

A U. R. S. S. PARECE DECIDIDA A ESTENDER A OUTRAS REPÚBLICAS LATINO-AMERICANAS O SEU AUXÍLIO AO REGIME CUBANO

PARIS, 5. — As manifestações de amizade e solidariedade soviético-cubanas, organizadas em Moscovo, por ocasião da visita de Fidel Castro, não podem relegar para segundo plano os aspectos concretos das relações entre os dois países. São de natureza tanto económico-comercial, como de carácter militar.

A cooperação económica entre os dois países é posta em relevo, agora mais do que nunca. Esta questão é de extrema importância para ambos os países, pois a União Soviética tomou para si o papel que até 1960 pertenceu aos Estados Unidos. Mas essa cooperação tornou-se um encargo de monta para a economia russa, interessada em resolver agora um conjunto de problemas.

Para ter uma noção da importância das relações económicas russo-cubanas, basta notar que 50 por cento do comércio externo de Cuba se efectua com a União Soviética, e que o valor das trocas comerciais subiu praticamente de zero para 500 milhões de rublos (equivalente a 16 000 000 000 de escudos) anuais. Por outro lado, Cuba recebeu créditos a longo prazo em condições muito favoráveis. Além disso, é muito elevado o número de especialistas soviéticos que fiscalizam nas Caraíbas a construção de empresas industriais de todo o género. A U. R. S. S. ofereceu a essas empresas o material necessário como «auxílio». Por outro lado, o povo cubano está a ser alimentado com trigo e farinha da União Soviética.

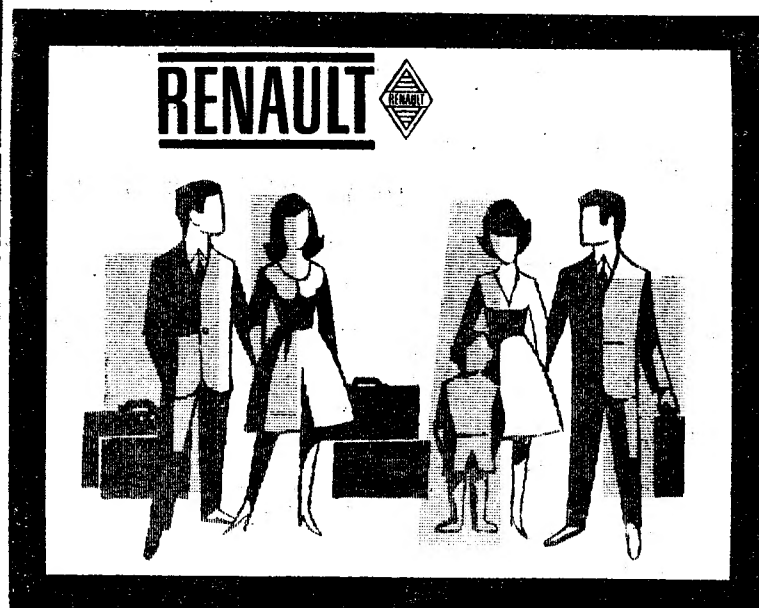
Segundo a revista soviética de comércio externo, os equipamentos e os meios de transporte constituem o maior contingente dos fornecimentos soviéticos. O açúcar, o álcool e o níquel, são as principais exportações cubanas. Mas, antes pelo contrário, as entregas russas não são compensadas pelas cubanas.

Por outro lado, nos últimos dois anos, linhas marítimas e aéreas regulares, garantidas quase exclusivamente com navios e aviões soviéticos, ligam os dois países. A carreira aérea sem-escala Moscovo-Havana é a mais longa do Mundo, com os seus 11 mil km. Utilizam-se os aparelhos girantes «Tupolev 114», com quatro reactores propulsores e oito hélices.

Mas qualquer que seja o peso do «auxílio» a Cuba para a economia da U. R. S. S., Moscovo parece decidida a continuar esse auxílio e, até, a aumentá-lo e estendê-lo a outros países da América Latina, para conseguir novas «conquistas revolucionárias» para a «vitória final do socialismo no Mundo». — (F. P.).

● O temporal na Argélia

ARGEL, 5. — Foram encontrados até hoje de madrugada 10 mortos e 29 feridos nos escombros do bairro de Baba Ali, em Mascara, depois do ciclone que ontem à tarde, durante duas horas abateu sobre a cidade. — (F. P.).



RENAULT

4 LUGARES, MAIS 1 PARA O SEU FILHO E BAGAGEM PARA UM MÊS DE FÉRIAS

R4

O carro que não escolhe as estradas

NÃO PRECISA DE ÁGUA
NÃO TEM LUBRIFICAÇÃO
BASTA UM POUCO DE GASOLINA

CONCESSIONÁRIOS:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Rua da Escola Politécnica, 261 LISBOA

STAND RENAULT

Rua de Santa Catarina, 133 PORTO



O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Atlético e o V. Guimarães alcançaram as melhores marcas da jornada

ACADEMICA - BELENENSES (Continuação da 1.ª página)

(Na 1.ª volta: 1-3)

Depois da marcação deste tento, os estudantes forçaram o andamento de jogo e, aos 26 minutos, no seguimento da marcação de um «canto», marcado por Crispim, Gaio atirou a contar, reduzindo para 1-2. Animados com o golo, os locais lançaram-se denodadamente ao ataque, forçando a defesa visitante a trabalho aturado.

O Belenenses, no entanto, não perdeu o sentido de contra-ataque, e, por duas vezes, Yauca perdeu excelentes ocasiões de marcar, atirando por alto.

E o final chegou com o Belenenses a vencer a Académica, por 2-1.

C. U. F. -

SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no campo de Santa Bárbara, no Barreiro, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Ferreira Pinto, Palma e Mário João; Alvaro, Serranito, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Lucio e José Carlos; Augusto, Mascarenhas, Figueiredo, Osvaldo Silva e Moraes.

No início da partida os «leões» ganharam dois cantos que, no entanto, foram bem anulados pela defesa local.

Na resposta, Medeiros fez perigar a baliza de Carvalho, com um remate intencional, mas a bola saiu longe do alvo.

Insistindo, a Cuf fez várias descidas ao campo contrário e obrigou

o guarda «leonino» a algumas defesas difíceis.

A passagem do quarto de hora, os donos do campo insistiram no ataque e Carvalho foi obrigado a arrematar-se aos pés de Alvaro para lhe arrebatara o esférico, no momento exacto.

Ao atingir-se a meia hora, a Cuf dominava abertamente, ao mesmo tempo que denunciava homogeneidade. Todavia foi o Sporting que aos 32 minutos abriu o activo por Mascarenhas, no aproveitamento de um centro de Moraes.

Os locais não se impressionaram e Uria, colado no lado direito, teve um forte remate que levou a bola a rasar o poste.

Aos 38 minutos, houve sensação de golo, quando o Sporting se lançou ao ataque e Figueiredo apareceu dentro da grande área cufista, sem opositores. O remate partiu, mas José Maria defendeu.

Os locais, porém, não se conformaram e, aos 40 minutos ganharam um «livre», que marcado por Ferreira Pinto, obrigou Carvalho a executar uma defesa de categoria.

Ao intervalo: Cuf, 0-Sporting, 1. No reatamento e, aos 8 minutos, o Sporting aumentou a vantagem para 2-0, na marcação de um «livre» apontado por Moraes, que levou a bola a Figueiredo, que por sua vez a endossou a Augusto para este, sem dificuldade, marcar o tento.

Aos 20 minutos o Sporting cedeu canto, que marcado por Uria, não teve a devida continuidade por parte de Ferreira Pinto.

Aos 30 minutos, a Cuf reduziu a diferença, com um tento de Ferreira Pinto, a passe de Alvaro.

Com o aproximar do fim da partida, os locais procuraram estabelecer a igualdade e, aos 37 minutos Ferreira Pinto, isolado em frente de Carvalho, rematou á figura.

E sem mais nada digno de registo, o encontro acabou com a vitória do Sporting por 2-1.

LEIXÕES - F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo Santana, em Matosinhos, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

LEIXÕES — Nicolau; Marçal e Raul; Ventura, Ribeiro e Narciso; Soares, Edmur, Oliveira, Veiga e Gomes.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Logo no primeiro minuto, Américo efectuou uma grande defesa para evitar que um remate de Gomes atirado á queima-roupa, atingisse as suas redes.

Precisamente ao quarto de hora o F. C. Porto lançou um ataque rápido e perigoso e quando Hernani penetrou na grande área para o remate, foi derrubado. O árbitro apontou imediatamente para a marca da grande penalidade, mas após

grande efervescência dentro e fora do rectângulo, o castigo converteu-se num «livre» contra o Leixões.

Até ao intervalo a luta manteve-se entusiástica, mas agreste, sem que, no entanto o resultado sofresse alteração, mantendo-se o marcador em branco.

No recomeço o Leixões apareceu na disposição de forçar o ataque e Ventura teve um fortíssimo e colocado remate, que Américo salvou a custo para «cantos».

Por momentos, o Porto pareceu mais perigoso nos seus ataques, contudo aos 22 minutos, após uma jogada bem concluída por Edmur, a bola foi recebida por Soares, no lado direito e aquele atirou a contar, abrindo o activo para o Leixões.

Depois do golo, o Leixões adoptou um sistema cauteloso e o Porto procurou intensificar o ataque, mas sem a coesão precisa.

E passavam já quatro minutos do tempo regulamentar, quando Ventura com um pontapé longo, obteve surpreendentemente o segundo golo do Leixões.

O jogo terminou a seguir com a vitória do Leixões, por 2-0.

ATLÉTICO -

FEIRENSE

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo na Tapadinha, dirigido por Crisogno Lopes, de Santarém.

ATLÉTICO — Bandola; Sidónio e Fernando Ferreira; Luz, Alcides e Orlando; Palmeiro, Carlos Gomes, Inácio, Miranda e Angeja.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Jambane; Brandão, Gonzalez e Ernesto; Ramiro, Carlos, Germano, Ramalho e Eduardo.

Embora o jogo começasse em toada de equilíbrio o Atlético não tardou em mostrar-se mais perigoso e, aos 8 minutos, abre o activo por Carlos Gomes que recebeu um passe de Luz e rematou rasteiro.

Continuando a ser mais objectivo nos seus ataques o Atlético aumentou a sua vantagem, aos 22 minutos, por intermédio de Inácio numa entrada oportuna a aproveitar um falhanço da defesa visitante.

Volvidos dois minutos, os alcantarenses obtiveram novo golo, marcado por Gonzalez, nas próprias redes, ao tentar desfazer uma situação de apuro.

Aos 29 minutos, os alcantarenses fizeram novo golo por Inácio, que concluiu á boca das redes um passe de Angeja.

Até ao intervalo, os donos do campo continuaram a mostrar-se superiores mas o resultado não sofreu alteração: Atlético, 4. Feirense, 0.

No recomeço os visitantes apareceram mais ao ataque e, aos 3 minutos, conseguiram o seu primeiro golo, Eduardo, após um passe de Ramalho, bateu Bandola, com um remate colocado.

O Feirense, que animara com o tento obtido, reduziu a vantagem,

aos 12 minutos. Alcides cortou com o braço, uma descida dos visitantes, sendo o respectivo castigo máximo transformado por Brandão.

Aos 25 minutos, os donos da casa, que entretanto haviam voltado á toada do período inicial, marcaram o quinto golo, por intermédio de Carlos Gomes, de cabeça.

Os alcantarenses, aos 28 minutos, estiveram prestes a fazer novo golo, mas o remate de Palmeiro embateu num poste.

Até final não se registaram mais golos.

Assim: Atlético, 5-Feirense, 2.

OLHANENSE - LUSITANO

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão. Árbitro, Francisco Pacheco, de Beja.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Rui; Alexandre, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gaucho, Casaca e Saldanha.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Sosa, Paixão e Vicente; Pinho, V. Silva, Joab, Caraça e José Pedro.

Os visitantes animaram um pouco mais, mas o encontro passou a viver de uma ou outra jogada de maior efeito individual.

Aos 35 minutos, Reina «abriu» bem para Gaucho, este bateu todos os adversários e... rematou ao lado.

O Lusitano passou a atacar mais, mas o final da primeira parte chegou, com o empate a zero bolas.

Na segunda parte os visitantes continuaram a ser mais perigosos, mas também se registaram, como no primeiro tempo, lances de remates tortos, perdendo-se excelentes ocasiões de golo.

Sucedeu isso a Gaucho e a Pinho, entre outros.

Os locais procuraram depois, intensificar a sua acção por forma a torná-la produtiva. E conseguiram, mas só no ultimo minuto obtiveram o desejado golo. Foi Gaucho que marcou o tento, aproveitando um magnífico centro de Campos.

E assim, no final: Olhanense, 1-Lusitano, 0.

V. SETÚBAL - GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Raul Martins, de Lisboa.

V. SETUBAL — Mourinho; Poli-

Resultados

Campeonato da

Leixões
Atlético
Setúbal
Cuf
Benfica
Olhanense
Académica

Campeonato da

ZONA NORTE:

Covilhã, 2-Varzim, 2
Ac. Viseu, 0-Vianenses, 3
Oliveirense, 0-Salgueiros, 1
Braga, 0-B. Mar, 2
Marinhense, 1-C. Branco, 0
Espinho, 1-Leça, 0
Boavista, 4-Sanjoanense, 3



Cansaço mental

Eis o mal da nossa época, consequência do esforço que nos impõe a vida moderna.

As pessoas submetidas a contínuo esforço mental: estudantes, candidatos, empregados e trabalhadores intelectuais - são frequentemente atacadas de preguiça intelectual, fadiga cerebral, falta de memória, abulia, desânimo, etc.

Se estiver numa destas situações ou as quiser evitar, fortaleça o cérebro com FOSGLUTÉN, produto que reúne os três alimentos básicos do cérebro: ácido glutâmico, vitamina B, e fósforo.

FOSGLUTÉN é
são, agradável e
fácil de tomar, para
adultos e crianças.



Firma especializada em loteamentos residenciais



TELEVISÃO BARCELOS

É já na próxima sexta-feira, 10, após o telejornal das 21,20, que a TELEVISÃO apresenta ao Público o filme «VAI ACONTECER EM BARCELOS» sobre o loteamento Alcaldes de Faria.

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM 12 E 13 DE MAIO

A Direcção comunica aos sócios que tem ao dispor naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Sede da Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Aveiro, dos dias 6 a 10 do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Trânsito é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem nos dias 11 e 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

A 5.ª tirada (Bilbau-Bilbau) da Volta à Espanha

(Reportagem de FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial)

BILBAU, 5 (Pelo telefone) — A partida para a 5.ª tirada registou-se às 12 h e 2 m, tendo largado 82 corredores. O tempo, embora não haja sol, pode considerar-se sofrível, pois não chove.

Durante a primeira hora de corrida a marcha embora de certo modo veloz, foi feita com os ciclistas em pelotão, no qual seguiam todos os portugueses, incluindo Laurentino Mendes que esta manhã recebeu a visita do oftalmologista por se encontrar a contas com uma infecção nos olhos, receando-se que não pudesse alinhar. O brioso campeão nacional pedalava aparentemente bem disposto o que significa que o mal foi debelado.

José Segú foi o primeiro a passar na meta volante, seguido de numeroso grupo de corredores onde seguiam todos os lusitanos, com o mesmo tempo do espanhol.

A primeira fentiva de fuga pertenceu ao português Mário Silva. No entanto, a despeito de muito bem secundado por mais seis corredores a fuga não resultou, devido á pronta reacção dos homens do pelotão.

Agora a caminho do Alto de S. Miguel, nova montanha, esta de 2.ª categoria, o portista Mário Silva distinguiu-se sobremaneira comandando o pelotão durante muito tempo na difícil escalada e pedalando com excelente ritmo.

O 1.º a passar pela meta onde se verificou nova contagem para o Prémio da Montanha foi, todavia, Guy Ignolin, da turma francesa, logo seguido do espanhol Alomar.

A corrida ganhou depois maior movimento e, após repetidos estímulos, o espanhol Gabica logrou finalmente escapar-se aos adversários. O seu avanço em relação ao pelotão era já de 1 m e 30 s em Lequiti.

Após tenaz e prolongada perseguição, Gabica foi alcançado.

No Alto do Sollube a ordem de passagem foi a seguinte: 1.º, Simeñez; 2.º, Estevan Martin; 3.º, Karmany.

Na descida desta montanha João Roque partiu uma roda atrasando-se bastante.

A ordem de chegada a Bilbau foi a seguinte:

1.º, Maliepard (França); 2.º, Lancanaro (Itália); 3.º, Perez France (Ferry); 4.º, E. Martin (Ferry); 5.º, António Suarez (Faema); 6.º, Jacques Anquetil (França) e mais 6 corredores, todos em 5 h 24 m 48 s.

Os portugueses entraram com os seguintes atrasos:

Mário Silva, 1 m 12 s; Agostinho Correia, J. Corvo e Indalécio de Jesus, 5 m; João Roque, 10 m; Alcino Rodrigo, 12 m; José Pinto, 15 m; Peixoto Alves, 20 m.

TAÇA «DAVIS»

Nos «courts» do Estoril está a disputar-se á hora a que fechamos, a ultima prova do encontro Portugal-Noruega, a contar para a 2.ª eliminatória da Taça «Davis». Antes do despique entre Azevedo Gomes e Sochol, o norueguês Egna venceu A. Vaz Pinto, por 6/4, 6/4 e 6/4. Assim, a Noruega passou a ter 4-0, a seu favor.

da jornada

Primeira Divisão

2 - Porto	0
5 - Feirense	2
7 - Guimarães	3
1 - Sporting	2
3 - Barreirense	1
1 - Lusitano	0
1 - Belenenses	2

Segunda Divisão

ZONA SUL:	
Seixal, 3-Luso, 0	
Sacavenense, 4-Portaleg., 1	
C. Piedade, 4-Torriense, 2	
Portimone., 3-Oriental, 0	
Alhandra, 3-Peniche, 2	
Montijo, 1-Silves, 0	
L. V. Real, 4-Farense, 1	

Quim deixou-se desarmar por Silveira.

Porém, aos 7 minutos, os visitantes abriram o activo: Teodoro recebeu o esférico encaminhando-se para a baliza, Mourinho saiu, mas sem êxito e aquele pôde obter o golo.

Os setubalenses passaram a atacar com insistência, com a defesa vimaranense muito atenta, mas aos 25 minutos, Armando lançou Lua que não teve dificuldade em marcar o segundo golo da sua equipa, batendo sucessivamente Resende, Torpes e Mourinho.

Aos 33 minutos, Romeu desfatiando toda a defesa dos locais, aumentou a vantagem do Guimarães para 3-0, resultado com que terminou o encontro.

Classificação actual		
	J.	B.
BENFICA	25	78-24
Porto	25	58-23
Sporting	25	69-30
Belenenses	25	43-28
Leixões	25	30-32
Guimarães	25	46-41
Lusitano	25	32-38
Olhanense	25	27-34
Setubal	25	32-37
Académica	25	48-47
C. U. F.	25	37-37
Barreirense	25	17-56
Atlético	25	31-64
Feirense	25	21-77

RADIO — TV — KAISER

MODELO PORTATIL

AO PREÇO DE 2.950\$00



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

II Trofeu Martini

A uma jornada do final do Campeonato Nacional de futebol da I Divisão, o Benfica tem já assegurado mais um título de campeão e deve ter conquistado o direito a inscrever o seu nome no valioso «Trofeu Martini». A diferença, superior a 10 golos, que o distanciou do Sporting e do F. C. do Porto é, quase certamente, a necessária e suficiente para estar já livre de preocupações.

Os adversários — Sporting e F. C. do Porto — que mantiveram com ele animado despiques durante toda a competição Martini não aguentaram a embalgem final.

Classificação actual:	
	Bolas
1.º — Benfica	78 24 54
2.º — Sporting	69 30 39
3.º — F. C. Porto	58 23 25

O Seixal assegurou a entrada na I Divisão

Vitórias do Sacavenense e Alhandra

C. DA PIEDADE - TORRIENSE

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Simões; Sim-Sim, Rocha e Cravo; Eurico, Dimas, Jacinto, Bambo e Tito.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Bernardes; Campos, Humberto e C. António; Caeiro, Rodrigues, José da Costa, Bezerra e Narciso.

Ao intervalo, 3-1, a favor do Cova da Piedade. Os golos foram marcados por Jacinto (2) e Tito, aos 8, 13 e 37 minutos para o Cova da Piedade. José da Costa, aos 23 minutos marcou para o Torriense.

No segundo tempo, Jacinto e Rodrigues, aos 33 e 34 minutos, marcaram um golo para cada equipa.

No final: Cova da Piedade, 4-Torriense, 2.

SEIXAL - LUSO F. C.

SEIXAL — Barroqueiro; Aniceto e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Onório; Cambalacho, Necas, Adolfo, Serra Coelho e Carvalho.

LUSO — Godinho; Américo e Julio; Baptista, Pataca e Faneza; Clemente, Luis, José António Miguel e José Vítor.

Ao intervalo: 2-0, golos de Carvalho, aos 19 minutos, de grande penalidade e de Adolfo, aos 30.

No segundo tempo, a 1 minuto, Adolfo elevou a marca para 3-0 a favor dos locais, que se manteve até final.

SACAVENENSE - PORTALEGRENSE

SACAVENENSE — Carrilho; José Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e Américo; Macedo, Inácio, Romão, Mega e Licas.

PORTALEGRENSE — Augusto; Lopes e Agostinho; Pereira, Cesário e António José; Bigares, Duca, César, Chico e Bica.

Aos 30 m, Macedo, marcou o primeiro golo dos locais.

Ao intervalo: Sacavenense, 1-Portalegrense, 0.

No segundo tempo, Romão e Inácio (2), aos 22, 36 e 39 minutos, fizeram mais três tentos dos locais. Chico, aos 7 minutos, obteve o tento dos visitantes.

No final: Sacavenense, 4-Portalegrense, 1.

PORTIMONENSE - ORIENTAL

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Celestino; Arquimínio, Tonica e Santos; Jorge, Mateus, Herculan, José António e Alexandrino.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Martins; Cordeiro, Fragona e Viriato; Arnaldo, Guerreiro, Lopes, José António e Faustino.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Herculano aos 3, 9 e 23 minutos, marcou pelos locais.

No final: Portimonense, 3-Oriental, 0.

ALHANDRA - PENICHE

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Cartaxo; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Sousa e Humberto.

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Tito; Lino, Varela e Lúcio; Correia Dias, Carapinha, Manuel Jorge, Chalica e Cardoso.

Ao intervalo, o Peniche ganhava por 2-1. Os golos foram marcados por Cardoso, Antunes e Chalica, aos 3, 13 e 40 minutos.

Na segunda parte, aos 2 minutos, Antunes, de grande penalidade e Nunes Pinto, aos 14, fixaram o resultado final: Alhandra, 3-Peniche, 2.

MONTIJO - SILVES

Jogo no Campo Luís Fidalgo, no Montijo, arbitrado por Mário Viedro, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Faustino e Serrinha; Garroa, José António e Barrigana; Galambas, Celestino, Serra, Rui Silva e Ribeiro.

SILVES — Tito; Faia e Vaz; Loia, Acácio e Jorge; Helder, Carlos, Lourenço, Eduardo e Mariano.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, aos 25 minutos, Celestino fez o unico tento da partida.

LUSITANO V. R. - FARENSE

LUSITANO V. R. — Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Armando; Brito, Araújo, Marco, Rodolfo e Torres.

FARENSE — Rodrigues; Remígio e José Pedro; Valdemar, Reina e Dias; Julio, José Gonçalves, Vinagre, Vítor e Totó.

Ao intervalo: 1-1, golos de Totó, aos 14 minutos e de Dias, aos 31, nas suas próprias redes.

No segundo tempo, os donos da casa marcaram mais três tentos, por intermédio de Torres, Araújo e Brito, aos 5, 25 e 27 minutos.

No final: Lusitano, 4-Farense, 1.

SPT. BRAGA - BEIRA-MAR

SPT. BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Armando, Juvenal e Coimbra; Almeida, Carlos Alberto, Ernesto, Pessoa e Moraes.

B. MAR — Pais; Valente e Moreira; Evaristo, Liberal e Jurado; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira e Calisto.

No segundo tempo, os visitantes, por intermédio de Cardoso e Miguel, aos 10 e 14 minutos, fizeram a vitória.

No final: Braga, 0-Beira Mar, 2.

guel, aos 10 e aos 14 minutos, fizeram os golos que lhes garantiram a vitória.

No final: Braga, 0-Beira Mar, 2.

BOAVISTA - SANJOANENSE

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Pacheco; Fernando, Serafim Ribeiro e José Ribeiro; Ribeiro 2.º, Cipriano, Celestino, Silva Pereira e Germano.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Ivan, Gaspar e Oliveira; Gonçalves, Gomes, Augusto Moreira e Grilo.

Aos 21 minutos, Grilo marcou o 1.º golo do Sanjoanense. Dois minutos depois o Boavista empatou com um tento de Ribeiro 2.º.

Ao intervalo: 0-0.

Boavista-Sanjoanense

No segundo tempo, Moreira e Augusto, aos 2 e aos 10 minutos, fizeram mais dois golos para os visitantes.

Os locais responderam, no entanto, com três golos de Cipriano, aos 15 minutos, e Germano, aos 16 e aos 26 minutos.

No final: Boavista, 4-Sanjoanense, 3.

ACAD. VISEU - VIANENSE

AC. VISEU — Helder; Mário e Silvino; Amadeu, Silvério e Martinez; Cava, Figueira, João Pereira, Ramiro e Carvalho.

VIANENSE — Desidério; Nunes e Soares; Cerdeira, Mangala e Geraldo; Amaral, Pinho, Santos, Carneiro e Palhaço.

Ao intervalo: 0-0.

Académico-Vianense

Na segunda parte o Vianense marcou três golos, por Mangala, aos 11 e aos 12 minutos, e Palhaço, aos 44 minutos.

Assim, o Vianense ganhou o encontro por 3-0.

SPT. ESPINHO - LEÇA F. C.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; David, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Quim, Daniel e Luciano.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Julio; Nascimento, Serrinha, Ramos, Martinho e Semedo.

Ao intervalo: 1-0, para o Espinho, com um golo de Luciano, aos 20 minutos.

No segundo tempo, apesar do empenho das duas equipas, não se marcaram golos.

Assim, Espinho, 1-Leça, 0.

COVILHÃ - VARZIM

SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Noqueira e Couceiro; Baptista, Lázio e Maçarico; Manteigueira, Pedro e Silva.

VARZIM — Justino; André e Quim; Ferreira, Janinho e Abegou; Carvalho, Fernando, Noé, Peres e Rogério.

Ao intervalo, 1-0, golo de Espírito Santo, aos 12 minutos.

Na segunda parte marcaram-se três golos: aos 5 minutos, por Rogério, que estabeleceu o empate; aos 30, Pedro Silva elevou o marcador para 2 a 1; e aos 33, Perez repôs o empate.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

dro Silva, Martanga, Espírito Santo e Amílcar.

VARZIM — Justino; André e Quim; Ferreira, Janinho e Abegou; Carvalho, Fernando, Noé, Peres e Rogério.

Ao intervalo, 1-0, golo de Espírito Santo, aos 12 minutos.

Na segunda parte marcaram-se três golos: aos 5 minutos, por Rogério, que estabeleceu o empate; aos 30, Pedro Silva elevou o marcador para 2 a 1; e aos 33, Perez repôs o empate.

OLIVEIRENSE - SALGUEIROS

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Ives e Correia.

SALGUEIROS — Vieira 1.º; Gabriel e Neca; Moraes, Chau e Cláudio; Amadeu, Mário Campos, Vieira 2.º, Vieira 3.º e Bartolo.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, o Salgueiros marcou o unico golo do desafio, por intermédio de Chau, na marcação de um «livre» e a 1 minuto do fim.

MARINHENSE - CAST. BRANCO

MARINHENSE — Serrano; Artur e Lino; Vaz, Zeca e Pinto; Serrão, Catete, Coutinho, Carlos Alberto e Cunha Velho.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e David; Sebastião, Rocha e Inácio; Mateus, Ramos, Lagarto, Graça e José da Costa.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Serrão, aos 20 minutos, apontou o unico golo da partida.

No final: Marinhense, 1-C. Branco, 0.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 39 pontos; 2.º, Spt. Covilhã, 34; 3.º, Spt. Braga e Beira-Mar, 32; 5.º, Oliveirense, 29; 6.º, Leça e Marinhense, 24; 8.º, Espinho, 22; 9.º, Sanjoanense e Boavista, 21; 11.º, Salgueiros, 20; 12.º, Castelo Branco, 19; 13.º, Vianense, 18; 14.º Acad. Viseu, 15.

ZONA SUL — 1.º, Seixal, 34 pontos; 2.º, C. Piedade, 32; 3.º, Alhandra, 31; 4.º, Sacavenense, 27; 5.º, Torriense, 26; 6.º, Portimonense e Luso, 25; 8.º, Montijo e Farense, 24; 10.º, Oriental, 23; 11.º, Peniche, 20; 12.º, Lusitano e Portalegrense, 19 e 14.º, Silves, 9.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Ovarense-Arrifanense	2-3
Juventude-S. Faro	2-1
D. Beja-Ferreirense	2-0
Sesimbra-C. Caparica	2-2
Lamego-Gouveia	5-1
Leões-Tramagal	3-0
Leverense-Tirsense	1-1
Loures-D. Olivais	4-1
S. L. Olivais-P. Pires	1-1
V. Lisboa-Nazarenos	1-3
Caldas-Sintrense	0-1
Estrela F. C.-Amora	1-1
Famalicao-G. Vicente	1-1
Bragança-Vizela	0-3
Chaves-V. Real	1-0
Lusitania-Progresso	2-1
Vila-Novense-Penafiel	4-2
Marialvas-Naval	1-1

PROVAS DE GOLFE

Duas vitórias de F. Pinto Coelho

O torneio da taça «Conde de Barcelona» concluiu-se esta tarde no campo do Clube de Golfe do Estoril.

De manhã, nas meias finais, James Nairn Jr. venceu Carmona Santos, por 4/3 e F. Pinto Coelho v. J. M. Espírito Santo, por 1 up. A tarde, na final, Fernando Pinto Coelho venceu James Nairn Jr. por 2 up.

Fernando Pinto Coelho registou ainda outro triunfo ganhando a taça «Clipper».

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOAO

Av. de Paris 3-A — I 725600

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE JUBRIVISARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rapidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Leixões-F. C. Porto	1
Setubal-Guimarães	2
C. U. F.-Sporting	2
Olhanense-Lusitano	1
Académica-Belenenses	2
Espinho-Leça	1
Covilhã-Varzim	X
Braga-Beira-Mar	2
Boavista-Sanjoanense	1
Lusitano-V. R.-Farense	1
Leverense-Tirsense	X
Caldas-Sintrense	2
S. L. Olivais-Paio Pires	X

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

AS MELHORES MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS

CASA M. L. FERREIRA

R.D. ESTEFANIA, 48-1.º E. 58958

CARCAVELOS

Charcutaria Casa de S. Julião, Lda., informa que a partir de hoje, já tem à venda no seu estabelecimento as deliciosas refeições MANJA.

DIA 9 INAUGURAÇÃO DO MAIS LUXUOSO EDIFÍCIO EM PROPRIEDADE HORIZONTAL. AGUARDEM SENHORES COMPRADORES...

O ministro das Corporações inaugurou hoje em Barcelos um bairro de casas económicas

BARCELOS, 5 — A fim de inaugurar um bairro de casas de renda económica nesta cidade e a sede da Casa do Povo de Milhazes, deslocou-se hoje ao concelho de Barcelos o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. Gonçalves de Proença, que também presidiu a um festival folclórico, incluído nas tradicionais Festas das Cruzes.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. dr. Abreu Lima, e de altos funcionários do seu Ministério, foi recebido, pouco depois das 11 horas, no limite do concelho, pelos srs. drs. Pessoa Monteiro e Luis Fernando Figueiredo, governador civil de Braga e presidente do Município de Barcelos, respectivamente; deputado António Santos da Cunha e dr. Nunes de Oliveira, presidente da comissão concelhia da U.N.; e por outras entidades civis, militares e religiosas.

Após a chegada do ministro a esta cidade, efectuou-se nos Paços do Concelho uma sessão de boas-vindas, durante a qual o sr. dr. Fernando Figueiredo usou da palavra, para agradecer a visita do sr. prof. Gonçalves e pôs em relevo a sua acção governativa.

LIVROS NOVOS

«CELEBRAÇÕES DO V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE DOM HENRIQUE» — Vol. 3.º

A Comissão Executiva das celebrações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique fez editar mais um volume em que são arquivados os relatos e textos representativos desses actos de evocação histórica. Abre este 3.º volume com um testemunho de homenagem ao prof. dr. Caetano da Mata, que presidiu a comissão e que faleceu no alvorecer deste ano, pouco mais de dois anos volvidos sobre o encerramento das comemorações henriquinas. Seguem-se as notícias e textos das homenagens prestadas ao Infante pela Universidade de Lisboa, Academia das Ciências, Assembleia Nacional e Universidade de Coimbra; discursos e mensagens da Semana Primária das comemorações, incluindo a inauguração do monumento de Belém; e textos significativos do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, Colóquio Internacional de História do Navio e da Economia Marítima, homenagem da Universidade do Porto; e actos de encerramento das comemorações.

Com este 3.º volume publicado pela Comissão Executiva fica reunida para o futuro uma vasta e eloquente documentação do alto momento da vida portuguesa que se viveu nas celebrações henriquinas.

«PROPRIEDADE INDUSTRIAL E DIREITO FISCAL»

pelo dr. Luís Saluche Sampaio

O dr. Luís Saluche de Sampaio publicou agora um livro que intitulou com simplicidade «Breves Apontamentos de Propriedade Industrial e algumas sujeições ao Direito Fiscal». Trata-se, porém, de um trabalho de grande utilidade, pois foi organizado com o melhor sentido prático, por forma a facilitar a consulta de todos os que tenham dúvidas sobre aquelas matérias e que ali encontram, na verdade todos os esclarecimentos de que necessitem, com base na legislação respectiva, apresentada com a melhor sistematização para o efeito.

«UMA ILEGALIDADE INSTITUCIONALIZADA?»

por Fernando de Araújo Barros

É uma separata da Revista da Ordem dos Advogados, que foi anteriormente apresentada como comunicação ao Instituto da Conferência desse organismo, no Conselho Distrital do Porto, o estudo jurídico agora publicado pelo dr. Fernando de Araújo Barros. Nele analisa a situação do arguido como parte em processo e a função do advogado com mandato contratual ou missão pública, considerando ilegal a audiência de arguidos sem assistência de defensor. O assunto motivou animados debates, justificando-se plenamente a publicação que permitirá divulgar mais largamente as matérias em causa.

Ao agradecer a recepção, o ministro disse que nada pode ser mais grato aos governantes de que contactar directamente com aqueles a quem a sua acção se dirige. Fez algumas considerações sobre os motivos da sua visita, acentuando:

— Antes de mais, já o disse, a proclamação do reconhecimento devido à utilidade nacional das actividades económicas da região. Não podemos esquecer, com efeito, que além de romaria, a Festa das Cruzes é também importante demonstração da riqueza da terra apresentada aqui tantas vezes pela forma mais artística e bela. O seu artesanato, sobretudo, merece uma palavra de especial relevo e com ela um gesto de carinho e protecção para que se não perca ou não se adultere. É esse gesto que o Governo está disposto a fazer e ainda há poucos dias aqui mesmo foi também anunciado pelo sr. secretário de Estado do Comércio ao declarar para breve a criação do Instituto do Artesanato Português. E sabido é, outrossim, o interesse que desde sempre ao Ministério das Corporações têm merecido as manifestações da arte popular a justificar o empenho que igualmente põe na criação daquele Instituto. E que não estão apenas em causa aspectos artísticos e económicos, o que já seria muito, mas também aspectos humanos e sociais do maior relevo para o bem-estar das populações rurais.

O sr. prof. Gonçalves de Proença reafirmou-se, ainda, a missão das Casas do Povo e a política habitacional, considerando este problema como uma das grandes preocupações do Governo, porquanto a casa «o mais importante instrumento de estabilização social».

A inauguração do agrupamento de casas de renda económica

Seguiu-se a inauguração do agrupamento de casas de renda económica, em que foram investidos quase mil contos. Compõe-se de dez moradias de rés-do-chão e primeiro andar com habitações distintas, agrupadas em dois blocos, sendo um de três moradias com seis fogos do tipo T2 e o outro com sete moradias, sendo seis com doze fogos do tipo T3 e uma com dois fogos de tipo T4, num total, portanto, de vinte fogos.

Os tipos T2 têm uma cozinha e uma sala comum, formando conjunto, dois quartos, uma casa de banho, uma pequena dispensa e um recanto com lava-roupa; os de T3 têm uma cozinha e uma sala comum, formando conjunto, três quartos, uma casa de banho, uma pequena dispensa e um recanto com lava-roupa; e os de T4 têm uma cozinha e uma sala comum, formando conjunto, quatro quartos, uma casa de banho, uma pequena dispensa e um recanto com lava-roupa.

O custo dos vários fogos foi de cerca de cinquenta contos e as rendas mensais vão de 190 a 270 escudos.

O sr. prof. Gonçalves de Proença foi recebido efusivamente naquele bairro, tendo visitado duas das moradias, numa das quais conversou com um casal e com sete dos seus onze filhos e em vésperas do nascimento do décimo segundo.

Na Casa do Povo de Milhazes

Por fim, o sr. prof. Gonçalves de Proença inaugurou a sede da Casa do Povo de Milhazes, ali presidindo a uma sessão solene, em que disse ser sua intenção aproveitar as imensas virtualidades das Casas do Povo, como organismos que são de previdência, para, por seu intermédio, tentar levar ao campo alguns dos benefícios de que no domínio do seguro social já usufruem o comércio e a indústria, particularmente no sector da assistência médica e medicamentosa e no da cobertura contra os encargos extraordinários da doença e da invalidez.

Após o almoço, oferecido pelas autoridades locais na Pousada de Figueira, o ministro assistiu, no Parque da Cidade, ao festival folclórico integrado nas Festas das Cruzes, durante o qual se exibiram ranchos folclóricos portugueses e espanhóis.

O ministro viajou na companhia de sua esposa e filho e dos srs. eng. Santos Costa, vice-presidente da Federação das Habitações Económicas; dr. Sáragga Leal, vice-presidente da Junta da Acção Social; e dr. Baptista da Silva, da Junta Central das Casas do Povo.

O PORTO pelo telefone

Iniciaram-se as cerimónias da «Queima das Fitas»

PORTO, 5 — Principiaram esta manhã as cerimónias comemorativas do programa da «Queima das Fitas» da Universidade da capital nortenha.

De manhã, foram celebrados serviços religiosos na Sé Catedral e na igreja evangélica do Mirante, a que assistiram, respectivamente, os universitários católicos e protestantes.

Na Sé, o administrador apostólico da diocese, sr. D. Florentino de Andrade e Silva, celebrou missa e procedeu à bênção das pastas.

Ao ofício religioso na igreja do Mirante presidiu o superintendente-geral da Igreja Metodista Portuguesa, rev. Alberto Aspey, que igualmente benzeu as pastas dos estudantes protestantes.

De tarde houve o desfile das «Donas Elviras» e, à noite, no Pavilhão dos Desportos efectuou-se simultaneamente a noite desportiva e um sarau de arte, durante o qual serão entregues os prémios dos Jogos Florais da Faculdade de Engenharia.

Queda grave

Esteve no Hospital de Santo António, a receber tratamento a ferimentos graves, o industrial sr. Fernando da Silva Soares, de 51 anos, casado, morador em Famalicão, o qual caiu de uma janela, quando dirigia os exercícios dos bombeiros voluntários daquela vila, de que é comandante.

Depois de tratado naquele estabelecimento hospitalar, o sr. Fernando Soares transitou, em estado de choque, para a Ordem da Trindade.

Fracturou o crânio

Recolheu ao Hospital de Santo António, em estado de choque, o mineiro sr. João Pinto Cardoso, de 49 anos casado, residente em Gondomar, que caiu da bicicleta em que seguia, próximo daquela vila.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Aventuras de um jovem» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Os dois carabineiros» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Ela, tantas» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A guerra dos botões» (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Gigantes de Roma» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Solimano, o Conquistador» (12 anos).

S. JOÃO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Mundo Cão» (17 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Alexandre, o Grande» (12 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e às 21 e 30: «Anos de violência» e «O povo do inferno» (17 anos).

Terminou a conferência rotária de Alcobaca

ALCOBACA, 5. — Terminou hoje nesta vila a conferência do distrito rotário 176, a que assistiram mais de 500 rotários de todos os clubes portugueses.

A sessão final principiou às 12 horas, terminando por volta das 14 horas, depois de aprovadas as conclusões das teses apresentadas pelos vários grupos. Presidiu a reunião o governador do distrito rotário, sr. Mário da Assunção Gomes.

Depois de aprovados o relatório e as contas, foi votado o orçamento para o ano de 1964-1965 e eleitos os corpos gerentes para o mesmo exercício.

Em cerimónia muito concorrida foi depois plantada a árvore da amizade, nas Termas da Piedade, seguindo-se um almoço volante no Grande Hotel da Nazaré, para onde seguiram os rotários. Durante o almoço exibiu-se o rancho Da Mar.

Desvendado o mistério do vinho envenenado: — foi o filho que lhe misturou insecticida para se vingar do próprio pai

— ALPIARÇA, 5 — Depois de rápidas e bem conduzidas investigações, desvendou-se o mistério da morte do jornaleiro Adelino Pires da Costa que ontem faleceu vítima de envenenamento. O Costa fora trabalhar para uma propriedade do seu patrão levando, como habitualmente o fazem todos os trabalhadores rurais, um pequeno barril com água-pé, destinada a acompanhar as refeições tomadas no local do trabalho.

Ao almoço, a vítima bebeu da água-pé que levava, não lhe tendo agradado o gosto do líquido, motivo por que pediu a um seu colega, Joaquim Vaz de Almeida, que o provasse. Este confirmou o mau sabor da água-pé.

Não tinha decorrido muito tempo, e os dois trabalhadores contorciam-se com dores violentas no estômago, dando sinais evidentes de envenenamento.

Conduzidos a esta vila, o primeiro chegou já sem vida, tendo o segundo dado entrada no hospital de Santarém, onde tem registado melhoras sensíveis.

A estranha morte do desditoso trabalhador rural motivou a prisão de um seu filho, rapaz ainda novo, de nome Mário Cardoso da Costa, que durante a noite, após porfiados esforços do comandante G. N. R. local, segundo-sargento Francisco Martinho Pires, confessou ter envenenado com insecticida a água-pé que seu pai ingeriu, como vingança.

Duzentas mil crianças nas manifestações ao Papa em união com o Concílio Euménico

Em todas as sedes dos vicariatos do País houve, hoje, expressivas manifestações ao papa João XXIII, em espírito de união com o Concílio Euménico. Essas manifestações, nas quais tomaram parte duzentas mil crianças, decorreram à mesma hora e sob a presidência de representantes do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

As crianças das catequeses da capital tiveram a sua grande concentração às 15 horas na vasta sala do Coliseu dos Recreios com a presença do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, do sr. nuncio apostólico e muitas outras altas individualidades eclesásticas.

O objectivo desta Jornada Infantil Pro-Concílio é tornar-se numa viva afirmação de fé na força renovadora do Evangelho e na acção apostólica da Igreja.

Às 14 horas começaram a chegar ao Coliseu as primeiras crianças e, uma hora depois, estava terminada a concentração que encheu, por completo, a grande sala de espectáculos.

O programa incluiu a exibição de um grande coral infantil constituído por 420 crianças com tunicas brancas, que executaram uma cantata, expressamente composta pelo rev. Manuel Simões, S. J.; uma sucessão de quadros sobre o Bom Pastor, projecção de imagens coloridas com fundo musical de Jorge Santos e leitura de legendas por D. Germana Tanger.

Seguiu-se um interessante quadro bíblico-patriótico, intitulado «Rainha da Igreja de Portugal», texto de mons. Moreira das Neves, com a colaboração das srs. D. Adriana Rodrigues e D. Carlota Almeida Carvalho, desempenhado por alunos do Colégio de Odivelas e do Instituto dos Pupilos do Exército, e encerramento com a apoteose do Evangelho, pelo sr. cardeal-patriarca e a actuação do Grande Coral Infantil e de crianças das paróquias de Lisboa e dos vicariatos do Patriarcado.

O 25.º aniversário da igreja de Nossa Senhora de Fátima

Em comemoração do 25.º aniversário da inauguração da igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, celebrou-se, esta tarde, naquele templo, missa de pontifical, com a assistência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

As comemorações do «Dia do Jecista do Patriarcado de Lisboa»

Por iniciativa da direcção diocesana da Juventude Escolar Católica

— foi o filho que lhe misturou insecticida para se vingar do próprio pai

por este o não deixar treinar-se numa bicicleta de corrida, pois desejava vir a ser corredor do «Águia de Alpiarça». Foi desde a aquisição da bicicleta, que o pai comprara para o filho, é que o Mário deixou de querer trabalhar. O pai, como castigo, não o deixava andar na máquina.

O rapaz confessou ainda que há tempo escrevera uma carta anónima às autoridades locais, a acusar o pai de actividades subversivas e a solicitar que o mantivessem preso por toda a vida, pois só assim poderia levar a vida que pretendia.

O criminoso, do tipo franzino e apático, não mostra qualquer arrependimento do crime nefando que praticou.

A autópsia ao corpo da vítima deve efectuar-se amanhã, dia em que o processo será enviado ao tribunal de Santarém.

Culto de Baptismos

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, Rua Filipe Folque, 36-B, em Lisboa, promove hoje, às 21 e 30 h., um culto especial de Baptismos, que será semelhante aos que erma realizados pelos cristãos do 1.º século. A entrada é livre.

Na quinta do Seminário houve um almoço de confraternização e de tarde, também em Almada, encontros desportivos entre as diversas secções dos liceus e colégios da diocese do Patriarcado.

Seguiu-se a missa, celebrada pelo rev. João Cabeçadas, assistente diocesano da J. E. C., finda a qual o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira se retirou.

Na quinta do Seminário houve um almoço de confraternização e de tarde, também em Almada, encontros desportivos entre as diversas secções dos liceus e colégios da diocese do Patriarcado.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Inez d'Assunção Silva Aguiar de Mello

Rezou-se hoje missa, às 11 horas, na Igreja de São Domingos, pelo eterno descanso de D. Inez d'Assunção Silva Aguiar de Mello.

D. Adélia Augusta Faria Morgado

Mandada dizer pelo viúvo, sr. Manuel Francisco Baptista Morgado, e demais família, celebra-se amanhã, às 12 horas, no altar-mor da basílica dos Mártires, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Adélia Augusta Faria Morgado.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Agrava-se a situação no Estado de Alabama

(Continuação da 1.ª página)

— Desenvolvimento do Euromercado com base na sua actual composição de seis membros, reduzindo a conferência com as autoridades locais, incluindo o «sheriff» Melvin Bailey.

«Dissemos-lhe que temos a situação nas mãos», declarou o «sheriff» depois do encontro. «Mas não sabemos por quanto tempo. É possível que a situação se torne incontrolável».

O presidente Kennedy recebeu os dirigentes da organização política «Americans for Democratic Action»

Dez milhões de turistas devem visitar a Espanha este ano

MADRID, 5 — O turismo espanhol continua a desenvolver-se. As cifras relativas à quadra da Páscoa mostram que este ano visitaram a Espanha mais 20 por cento do que o ano passado (ano «recorde») e parecem indicar que a Espanha acolherá este ano cerca de 10 milhões de turistas, número que em 1967 se deverá elevar a 13 milhões. No ano passado visitaram a Espanha 8 700 000 estrangeiros e em 1962, 1 485 000.

É preciso por isso que o equipamento turístico, nomeadamente o hoteleiro — continue a aumentar ao ritmo dos visitantes estrangeiros. Para conciliar estes imperativos contraditórios o Ministério do Turismo desencadeou «a operação preço» que se concretizou com a entrada em vigor, a partir do dia 1 de nova tabela de preços dos hotéis. É claro que os preços dos hotéis subiram, mas não tanto quanto queriam os hoteleiros nem como o público temia.

A peça mestra desta operação é um «guia dos hotéis», publicado em sete línguas pelo Ministério: espanhol, inglês, francês, alemão, italiano, português e sueco. Este guia, que será vendido em Espanha e distribuído gratuitamente nas «delegações de turismo de Espanha» no estrangeiro, permite aos visitantes conhecerem facilmente os hotéis, endereços, períodos de abertura anuais, número de quartos, preços (na estação e fora da estação). A partir de 1 de corrente os hotéis são obrigados a facturar «globalmente», ou seja serviço e impostos compreendidos.

Depois da «operação preços» a Espanha continua a ser, pelo menos quanto aos hotéis, um país barato. — (F. P.)

(A. D. A.) a quem manifestou o seu pesar pelos acontecimentos de Birmingham. Antes de partir da Casa Branca para Camp David, onde passará o fim de semana, o presidente conferenciou também com seu irmão Robert Kennedy, que fica em Washington, a fim de seguir os



Robert Kennedy, secretário da Justiça norte-americano, cuja intervenção nos acontecimentos de Alabama pode revestir-se de uma importância decisiva

acontecimentos. A A. D. A. pediu ao presidente para se dirigir imediatamente aos Estados do Sul, particularmente ao Alabama, declarando que a sua presença contribuiria para fazer cessar os desordens e obrigaria as autoridades locais a «respeitarem os direitos constitucionais» dos negros. — (F. P.)

UM TELEGRAMA PARA KENNEDY

NOVA YORK, 5. — Um grupo de 54 actores do cinema, chefes sindicalistas e outras individualidades telegrafaram ao presidente Kennedy deplorando o que chamam «a sua indiferença» pelos distúrbios raciais verificados em Birmingham.

O telegrama, publicado a noite passada, era assinado por Marlon Brando, Harry Belafonte, Van Heflin, Lena Horne, Frederick March, Shelley Winters e Joan Woodward pelo mundo do espectáculo. Outras assinaturas fora as do autor James Baldwin, do reverendo Harry F. Dick e dos chefes sindicalistas Michael Quill e Philip Randolph.

O telegrama pedia que o presidente «pusse de parte a sua indiferença e todas as considerações políticas e respondesse com acções efectivas e positivas às necessidades de cidadania dos negros do Alabama e de todo o país». — (R.)

O «Diário de Lisboa» ao PORTO encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA. BONFIM

Málaga — «capital dos piropos»

MÁLAGA, 5. — «Capital dos piropos» é o título que Málaga ambiciona e vai por isso organizar em Agosto, no âmbito das festas da cidade, um concurso original.

Os concorrentes assistirão ao desfile de mulheres espanholas e estrangeiras, que para isso se ofereceram e cada qual dirigirá a que passar o piropo que entender mais adequado. O júri irá tomando nota e o autor da mais espirituosa e melhor — «gracinha» será proclamado vencedor. — (A. N. I.)

O desastre aéreo nos Camarões

(Continuação da 1.ª página)

rões completamente destruída. Os destroços apresentavam o aspecto de terem sido envolvidos por violento incêndio, bem como a vegetação em redor do local.

Indicam de fonte oficial que não há sobreviventes.

Entre as vítimas do acidente encontra-se Bertrand Dagnon, secretário-geral da União Africana e Malgache.

Este é o mais grave desastre de aviação ocorrido em África desde 1962, quando um avião inglês frotado se despenhou também nas cercanias de Douala, tendo perecido os 111 ocupantes do aparelho. — (F. P. e R.)

CAIU DA JANELA

Esta tarde, a sr.ª D. Elvira Bento Afonso, de 43 anos, residente na Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, na Amadora, caiu da janela do andar que ocupava juntamente com mais família.

O corpo da infeliz foi depositado no Instituto de Medicina Legal.

A OPOSIÇÃO NO EUROMERCADO ÀS TESES DE DE GAULLE

(Continuação da 1.ª página)

do-se ao mínimo os contactos com a Grã-Bretanha.

Quando se formou o Euromercado a França obteve dos outros 5 países garantias de que a agricultura seria também unificada, pois os baixos preços dos produtos agrícolas franceses colocam-na, neste campo, em posição vantajosa. O acordo final sobre este ponto tem sido dificultado pela Alemanha, cujos produtores agrícolas, subsidiados pelo Governo, receiam que a concorrência francesa os obrigasse a baixar os seus preços.

Segundo os observadores, foi esta, também, a principal causa da oposição francesa à entrada da Grã-Bretanha, a qual, longe de estar disposta a admitir a livre entrada dos produtos agrícolas franceses, tencionava continuar a importar esses produtos dos países da Comunidade Britânica.

Círculos geralmente bem informados pensam que os «Cinco» poderão agora tentar convencer a França a uma aproximação com a Grã-Bretanha, propondo em troca um acordo sobre a questão agrícola do Euromercado que se reveste de importância fundamental para a França. — (A. N. I.)

ERHARD REJEITA A CLASSIFICAÇÃO DE FRANCOFÓBO

COLÓNIA, 5 — «É absurdo querer classificar-me de francófono», afirmou o prof. Ludwig Erhard, ministro da Economia e «delfim» oficial do chanceler Adenauer, numa entrevista publicada pelo semanário desta cidade «Neue Illustrierte».

«Simplesmente considero meu dever — acrescentou — velar para que se instaure na política estrangeira europeia uma ordem razoável de direitos e obrigações. Sentir-me-ei feliz por contribuir, durante a próxima visita do presidente de Gaulle à Alemanha Federal, para a dissipação de mal-entendidos».

Falando da política interna do seu país, o professor Erhard declarou não ser definitivamente hostil

Os «Cinco» poderão tentar uma aproximação entre a França e a Grã-Bretanha em troca de um acordo acerca da questão agrícola.

a uma coligação dos democratas com os socialistas. mas considera que essa coligação só seria oportuna numa situação muito grave. — (F. P.)

Morreram

mais de 160 pessoas no naufrágio do rio Nilo

CAIRO, 5 — Morreram afogadas mais de 160 pessoas — homens, mulheres e crianças — no naufrágio do barco que se voltou e afundou no rio Nilo, no regresso de uma visita a um cemitério, no alto Egipto.

O barco, que deveria transportar apenas oitenta passageiros, levava cerca de 200 e afundou-se a menos de vinte metros da margem do rio, perto de Maghagha.

Até à meia-noite já haviam sido recolhidos 51 corpos. Apenas oito dos passageiros que o barco transportava conseguiram salvar-se a nado e cinco apresentavam ferimentos.

Maghagha é uma aldeia e fica na margem ocidental do Nilo a cerca de 320 quilómetros desta capital.

A embarcação estava ao serviço dos habitantes da aldeia para a travessia do Nilo. Tinha feito algumas viagens, durante todo o dia, para que todas as famílias do burgo pudessem visitar o cemitério. Vinda a noite, a barcaça encheu-se e ficou sobrecarregadíssima. Todos queriam regressar a casa o mais breve possível.

A meio do rio, a barca começou a guinar e a meter água. O pânico apoderou-se da multidão a tal ponto, que a catástrofe deu-se. Virado o barco, logo se afundou com a sua carga humana.

O barco de guerra da R. A. U. «Amer», navegava perto do local da catástrofe. — (A. N. I., F. P. e R.)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro nas regiões do litoral para norte do cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto e Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 14°; Faro, 17°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17,2°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTERNAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22,2°; mínima, 11,6°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 28,3°; mínima, 13,5°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões a sul do Tejo. Vento fraco, tornando-se moderado de norte para a tarde, nas regiões, junto à costa ocidental. Possibilidades de aguaceiros e trovoadas dispersas no Alentejo e no Algarve.



WAGONS-LITS COOK

FÉRIAS SEM PREOCUPAÇÕES VIAJANDO COM WAGONS-LITS//COOK

Peça o nosso programa VIAGENS 1963

AGÊNCIAS EM PORTUGAL:

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL

LUANDA — LOURENÇO MARQUES

8 DIAS EM LONDRES

Preços desde Esc.: 5.190\$00

(Incluindo transporte de Avião, Hotéis, Excursões, etc.)

Programas, Inscrições e mais informações

JAMES RAWES & CO., LTD.

Rua Bernardino Costa, 47

Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)

EM 1963, COM

23 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

14.900 CONTOS

A

CASA DA SORTE

COMO SEMPRE, DESDE HÁ CERCA DE 25 ANOS, VAI JÁ À FRENTE NA DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS GRANDES.

LOTARIA POPULAR DAS 3 CORES

Comprando uma folha de três bilhetes, cada um de sua cor, assegura o reembolso de 40\$00. Mas se adquirir, aos balcões da Casa da Sorte, uma coleção de três bilhetes da mesma cor — A COR DO SEU PALPITE — assegura a possibilidade de receber o mesmo dinheiro que despende. Isto além de se habilitar igualmente a três prémios grandes ou a quaisquer outros dos prémios extraídos. O sistema da cor premiada tem a vantagem, sobre o da terminação, de oferecer 33,3% de probabilidades em vez de 30%.

GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO — 8 MILHÕES

Para esta lotaria extraordinária, estão já à venda bilhetes duplos, a 320\$00 (com fracções a 20\$00), nos estabelecimentos da

CASA DA SORTE

Duas centrais nucleares

em funcionamento na Grã-Bretanha
são as primeiras no Mundo
que fornecem energia eléctrica
para consumo público



Estão já em funcionamento na Grã-Bretanha as duas primeiras centrais nucleares que, em todo o Mundo, fornecem energia eléctrica para consumo público. Situam-se em Berkeley, no condado de Gloucestershire, e Bradwell, no de Essex, e vão ser inauguradas oficialmente.

Com uma capacidade conjunta de cerca de 600 megawatts, são as primeiras de um conjunto de oito centrais atómicas projectadas, ou já em construção, pela Central Electricity Generating Board of England and Wales. Algumas delas vão já em fase adiantada de construção, como, por exemplo, a que se destina à South of Scotland Electricity Board.

O abastecimento dos reactores instalados em Berkeley e Bradwell — dois para cada central — começou em meados de 1961. No fim desse ano, havia já possibilidade de iniciar a necessária reacção em cadeia, quer dizer que podiam ser «acesas» as «fornalhas» de urânio. Principiou, então, um dos mais exaustivos períodos de experiências a que pode submeter-se qualquer central nuclear. Durante seis ou sete meses, os engenheiros investigaram sobre o funcionamento de cada uma das peças da maquinaria adstrita às centrais. Químicos e físicos procederam a dezenas de milhares de delicadíssimas medições.

O motivo que levou a este exaustivo programa de experiências é o facto de o sistema — embora se tenham tomado por base os reacto-

res de Calder Hall, no condado de Cumberland, os quais constituíram um notável êxito para a Atomic Energy Authority, funcionando há

(Continua na última página)

Duas jovens portuguesas que vivem e trabalham para satisfazer um desejo: —conhecer terras e gentes

A Maria Alice e a Fernanda faziam economias e, assim, conseguiram viajar bastante.

Em Espanha, o dinheiro acabou-se, ficando-lhes apenas o necessário para regressar a Lisboa. Nova estada, mais algum trabalho... e lá foram elas para nova aventura. Embarcaram para Luanda e daqui seguiram até Lourenço Marques. A dificuldade de conseguir, logo, um emprego pôs-lhes à prova a imaginação. E dali rumaram até à República da África do Sul, conseguindo um lugar na Feira da Páscoa do Rand.



Maria Alice Clemente e Fernanda Capitão

Como não lhes falta engenho e arte, «exploraram» as possibilidades de Joanesburgo. Assim, resolveram instalar ali uma loja de bordados portugueses. O negócio é promissor. Para preparar a loja e conseguir «produtos» vendáveis, a Maria Alice regressou a Lourenço Marques e a sua sócia Fernanda vem a caminho de Lisboa, a fim de efectuar algumas «demarches» comerciais que permitam a realização da iniciativa, que nos parece, realmente, destinada a obter êxito.

Pensam, agora, conseguir algum dinheiro em Joanesburgo e, depois, dar uma «saltada» ao Japão e à China...

Permanece bem vivo o espírito de aventura dos portugueses, sempre desejosos de descobrir terras e gentes, levados por esse mundo fora, para satisfazerem uma preleção atávica.

Agora, trata-se de duas jovens portuguesas, que se conheceram por acaso. Uma é Maria Alice Clemente, natural do Porto; outra Fernanda Capitão, de Lisboa. Encontraram-se, há cerca de 8 anos, a bordo de um paquete que as levava até Londres.

Fizeram-se amigas e verificaram que tinham o mesmo espírito de aventura. Corajosas, desembaraçadas e com recursos de imaginação, resolveram unir-se para realizarem um velho sonho: viajar, conhecer novas terras e outras gentes. Assim, a partir de Londres, não mais se separaram. Lançavam mão de todos os trabalhos honestos, para poderem sobreviver. Desta forma, estiveram, além da Grã-Bretanha, na Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Áustria, Holanda, França, Itália, Suíça e Espanha. Empregaram-se em estabelecimentos comerciais, foram enfermeiras, arrumadoras de cinema, criadas de mesa, intérpretes, caixeiros de loja... e lavaram pratos, uma coisa que acontece a quase todos quantos se lançam na aventura de conhecer novos países e sem recursos de dinheiro para marcarem quarto em hotel e comprarem bilhete de ida-e-volta.

2277 contos de prémios no Totobola

Como era de prever, o concurso extraordinário do Totobola, tendo por motivo o hóquei em patins teve agudo reflexo no desenrolar da edição normal do concurso da semana passada — a 33.ª desta segunda época — que, sem esse facto certamente teria atingido cifras muito apreciáveis. No entanto, é tal o interesse popular pela «aposta mútua» que assim mesmo ainda foi superior a meio milhão, o número de bilhetes entrados!

Exactamente 501 104 bilhetes com 3 300 000 apostas inscritas. O total dos prémios é de 2277 contos e para cada um deles serão atribuídos 1 138 500\$00.

Que o interesse do público pelo Totobola sobreleva de longe as incidências das provas desportivas, o maior ou menor cartel dos encontros que figuram nos bilhetes, são os valores apontados. Mais de 1100 contos, para cada prémio, na actual fase «repousante» das provas oficiais e quando as grandes «incógnitas» já foram encontradas?... Quem o diria, há dois anos atrás, quando começaram, entre nós, os concursos de apostas mútuas desportivas?

Para já e para satisfazer a inadiável curiosidade de todos os totobolistas, vamos indicar os treze encontros escolhidos para o 34.º concurso — o desta semana:

I Divisão: 1 — Feirense-Leixões; 2 — Barreirense-Cuf; 3 — Lusitano-Benfica.

II Divisão: 4 — Vianense-Oliveirense; 5 — Castelo Branco-Covilhã; 6 — Sanjoanense-Braga; 7 — Leça-Boavista; 8 — Silves-Cova da Piedade; 9 — Luso-Alhandra; 10 — Portalegrense-Seixal; 11 — Oriental-Sacavenense.

III Divisão: 12 — Guarda-Lamego; 13 — D. Olivais-V. Lisboa.

Portugal toma parte numa conferência sobre têxteis de lã

LONDRES, 5.—Com a participação de representantes de 21 países, entre os quais Portugal, começa no próximo dia 27, em Palma de Maiorca, uma conferência da Organização Internacional de Têxteis de Lã (I. W. T. O.), durante a qual serão estudados problemas económicos, comerciais e técnicos relacionados com os lanifícios. — (A. N.-I.).

Dean Rusk regressa aos Estados Unidos

BELGRADO, 5 — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, partiu hoje desta cidade para Washington, depois de entregar uma carta do presidente Kennedy ao marechal Tito.

Durante a estadia de um dia nesta cidade e após visitas a Ankara, Karachi e Nova Deli, Rusk concordou, em conversações com funcionários jugoslavos, em desenvolver numa «base sã» o comércio entre os dois países. — (R.).

O engenheiro Paulo Laje foi uma das vítimas do desastre aéreo de São Paulo

SÃO PAULO, 5.—No desastre do avião brasileiro que se despenhou nesta cidade, pouco depois de levantar voo do aeroporto de Congonhas, morreu o engenheiro Paulo Avelino Carvalhal Fernandes Lage, filho do comendador Avelino Fernandes Lage, vice-presidente do conselho da colónia e antigo presidente da Federação das Associações Portuguesas.

O engenheiro Paulo Lage, de 24 anos, havia assumido há dias o cargo de director do semanário «Voz de Portugal», em substituição do jornalista Rodrigues Matias e tinha o seu casamento marcado para o dia 18 de Maio.

O seu corpo, como os das outras 42 vítimas do desastre, foi transportado ontem para o Rio de Janeiro, onde se efectuará o funeral, possivelmente ainda hoje. — (A.N.I.).

O «ballet» também oferece os seus perigos. Em Covent Garden, a bailarina Doreen Wells, de 25 anos, sofreu uma queda espectacular quando ensaiava o bailado «Sylvia», com Christopher Gable, de 23. O acidente, fixado por um fotógrafo de dedo ágil e com sentido da oportunidade de carregar no botão da máquina, deu-se em consequência de um dos pés de Doreen Wells — no momento em que o seu parceiro a mantinha no ar — se ter prendido no vestuário de Christopher Gable. O director do «ballet», John Field, quando verificou que a bailarina nada sofreu com a queda, comentou: «Estes acidentes podem suceder em qualquer altura. São os ossos do ofício. Mas sempre foi melhor ocorrer durante um ensaio, do que frente ao público». Nas fotografias vê-se o par de bailarinos no momento do acidente e pouco depois, já sorridentes, aguardando o momento da repetição do bailado.

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTESSUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

- | | |
|--------------------------|---------------------------------------|
| 2.ª FEIRA: | 5.ª FEIRA: |
| «Suplemento Desportivo» | «Vida literária» |
| 3.ª FEIRA: | 6.ª FEIRA: |
| «Êxito» e «Juvenil» | «Automobilismo»
e «Vida económica» |
| 4.ª FEIRA: | SABADO: |
| «Da mulher e da criança» | «Magazine» |



O espeleólogo francês Michel Siffre recebeu a medalha que a Legião dos Voluntários do Sangue lhe conferiu e que é concedida pelo «Oscar da Coragem». O académico Jean Rostand entrega a Michel Siffre a medalha que representa a Vitória de Samotrácia

O 42. ANIVERSÁRIO

do Grupo Desportivo Operário

O Grupo Desportivo Operário, simpática agremiação com uma obra valiosa cultural e de educação física, comemora o seu 42.º aniversário no dia 12, com uma sessão solene, que terá a presença de entidades oficiais e representações de colectividades congêneres.

Será distribuído um bode a trinta pobres incluindo dois protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos; e as crianças apadrinhadas pela agremiação serão oferecidos vestuário e lembranças.

Durante a cerimónia presta-se homenagem a dez associados, na presença de alguns dos fundadores da colectividade. Depois, haverá bailes, em «matinées» e à noite.

Mocidade Portuguesa

O «Dia do Lusito»
em Vila Real

VILA REAL, 5 — A delegação Distrital da Mocidade Portuguesa da Divisão de Vila Real, comemorou hoje o «Dia do Lusito», com o seguinte programa: de manhã, concentração, junto do Liceu Nacional, de todos os lusitos; de tarde, sessão no ginásio do liceu, que constou de «Marcha da Mocidade» (canto), palavras do delegado distrital, recitativos por alguns lusitos; exibição de um filme; e distribuição de uma merenda a 350 lusitos.

FEIRAS e MERCADOS

A feira da Aqualva

Em Aqualva (Cacém) abriu hoje, com muitas atrações e farta concorrência, a feira anual, que adquiriu fama sobretudo pelos negócios de gado, quase todos efectuados por ciganos.

De há anos para cá, e devido ao desenvolvimento daquela localidade, a feira de gado efectua-se num campo que fica a umas centenas de metros das barracas de «comes e bebes» e das diversões.

O VINHO VERDE

está barato

ENTRE-OS-RIOS, 5 — O vinho verde nesta região continua a ser vendido a preços pouco compensadores, sendo a procura fraca. Os de primeira qualidade estão a 950 escudos a pipa, e os outros a 800 escudos.

Diário OUTRA BANDA

GRANDE CENTRO INDUSTRIAL

O BARREIRO PRETENDE SER SEDE DE COMARCA

A comissão concelhia da U. N. do Barreiro fez a sua primeira diligência política no sentido de ser criada a comarca do Barreiro — grande aspiração local. O presidente e o vice-presidente da referida comissão, srs. José Francisco da Costa Neves e Dagoberto Leal Branco, avistaram-se, em Setúbal, com o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, a quem expuseram o problema e pediram o patrocínio.

Nessa audiência, o chefe do distrito afirmou ser inteiramente justa a pretensão do concelho do Barreiro, sublinhando que, se o Governo, finalmente, a satisfizer, nenhum prejuízo haverá para a comarca do Montijo, por ver diminuída a sua área jurisdicional, visto que a sua categoria se manterá. Não há, portanto, em seu parecer, uma questão entre povoações, que deva ser resolvida pela intervenção do governador civil, mas uma pretensão que pode ser atendida sem o seu prévio julgamento. Considerou, por isso, razoável que a U. N. do Barreiro peça desde já audiência ao presidente da Câmara Municipal, sr. eng. Bento Louro, para lhe dar conhecimento da diligência efectuada e pedir a sua colaboração no sentido de se nomear, com urgência, uma comissão que exponha ao sr. ministro da Justiça as razões por que o concelho do Barreiro se julga com direito a ser sede de comarca e lhe rogue que seja atendida tão justa reivindicação.

Consta que a comissão a nomear fará parte o sr. dr. Jorge de Mello, administrador-delegado da Companhia União Fabril e grande amigo do Barreiro, onde a importante empresa tem as suas principais fábricas.

O interesse que este assunto tem despertado na população é muito vivo e justifica as diligências que as forças vivas do Barreiro estão a efectuar. Todos os barreirenses se convenceram já de que chegou a hora de ser criada a sua comarca — e todas as pessoas idóneas, políticas e apolíticas, se admiram de essa hora ainda não ter soado.

De resto, a comarca do Montijo, a qual o Barreiro pertence, está com excesso de serviço e, para o normalizar, chegou já a pensar-se na criação de um novo juízo nessa comarca. Tudo, porém, ficará resolvido se, finalmente, for criada a comarca do Barreiro — a grande fonte do excesso de trabalho do tribunal do Montijo. Sem prejuízo de nenhuma localidade, antes, porém, com benefício para a administração da justiça. Assim o disse o sr. governador civil — intérprete fiel das aspirações justas do distrito.

Encontro de dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina

Começam amanhã, em Bom Jesus de Braga, os trabalhos do terceiro encontro de dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina, integrado nas comemorações do 25.º ano daquela organização, e que reunirá cerca de noventa dirigentes do Norte do País, nomeadamente das delegações do Porto, de Braga, de Vila Real e de Bragança.

Preside ao encontro a comissão nacional, sr.ª dr.ª Maria Guardiolá, estando a direcção dos trabalhos entregue às senhoras D. Maria Leonor Carvalhão Buescu, D. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis, D. Maria Joana Emiliano de Almeida e D. Maria Justina de Carvalho.

dente da Câmara Municipal, sr. eng. Bento Louro, para lhe dar conhecimento da diligência efectuada e pedir a sua colaboração no sentido de se nomear, com urgência, uma comissão que exponha ao sr. ministro da Justiça as razões por que o concelho do Barreiro se julga com direito a ser sede de comarca e lhe rogue que seja atendida tão justa reivindicação.

Consta que a comissão a nomear fará parte o sr. dr. Jorge de Mello, administrador-delegado da Companhia União Fabril e grande amigo do Barreiro, onde a importante empresa tem as suas principais fábricas.

O interesse que este assunto tem despertado na população é muito vivo e justifica as diligências que as forças vivas do Barreiro estão a efectuar. Todos os barreirenses se convenceram já de que chegou a hora de ser criada a sua comarca — e todas as pessoas idóneas, políticas e apolíticas, se admiram de essa hora ainda não ter soado.

De resto, a comarca do Montijo, a qual o Barreiro pertence, está com excesso de serviço e, para o normalizar, chegou já a pensar-se na criação de um novo juízo nessa comarca. Tudo, porém, ficará resolvido se, finalmente, for criada a comarca do Barreiro — a grande fonte do excesso de trabalho do tribunal do Montijo. Sem prejuízo de nenhuma localidade, antes, porém, com benefício para a administração da justiça. Assim o disse o sr. governador civil — intérprete fiel das aspirações justas do distrito.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O colosso de Rhodes» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Póncio Pilatos» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «A volta do gorila» e «Tomy rei do rock» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Teatro* — A's 21: «A Revolta no Defiant» (12 anos); *Ginásio* — A's 15 e 21: «A rainha do Tabarim» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Epopéia do Pacífico» e «Horas de sonho» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocado (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO F. AQUARIO

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis E DORMIRA TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telefs. 47496 - 42527

Está a efectuar-se em Beja um festival luso-brasileiro

BEJA, 5 — Incluída no programa comemorativo do 83.º aniversário do Clube Bejense, categorizada colectividade regionalista de cultura e recreio, houve hoje uma expressiva jornada de confraternização luso-brasileira, iniciativa esta que contou com a colaboração do governador civil do distrito, dr. António Marques Fragoso, e das outras autoridades locais, e o patrocínio do embaixador do Brasil em Lisboa, em honra de quem foi organizado o festival.

O dr. Negrão de Lima deslocou-se a esta cidade, acompanhado pelo

ministro-conselheiro dr. Donatello

Grieco, por outros funcionários da

Embaixada e por alguns brasileiros

que estão de visita a Portugal.

Era aguardado na Avenida Mi-

guel Fernandes, onde se organizou

um luzido cortejo, acompanhado

por uma banda de música, até aos

Paços do Concelho, sendo alvo de

significativas manifestações de sim-

patia, por parte da população.

No salão nobre, houve uma breve

sessão de boas-vindas, dadas pelo

presidente da Câmara, dr. Joaquim

Vilhena Freire de Andrade.

No restaurante «Pic-Nic», houve

um almoço regional.

Seguiu-se uma visita à cidade, aos

seus monumentos e à Feira da Pri-

mavera.

Ao fim da tarde, o embaixador e

a sua comitiva irão ao Clube Be-

jense.

No salão de chá Luís da Rocha,

haverá um jantar regional, acom-

panhado pela Orquestra da Casa

Pia de Beja.

A's 22 horas, no salão de festas do

Clube Bejense, haverá uma sessão

de homenagem, falando os jornalistas

dr. Alves Pinheiro e Carlos Bar-

ros Queirós, sobre o tema «Do Bra-

sil a Moçambique pelo Baixo Alente-

jo».

A meia noite, começará uma se-

renata alentejana, desfilando ante

o clube e depois pela cidade cinco

grupos corais.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, às 17 horas,

na sede do Serviço Meteorológico

da R. Saraiva de Carvalho, 2.ª 281.ª

reunião científica do pessoal téc-

nico, na qual o director prof. H.

Amorim Ferreira, falará sobre o

«IV Congresso Meteorológico Mun-

dial» (Genebra, Abril de 1963).

A estas reuniões podem assistir

todas as pessoas interessadas nos

assuntos apresentados.

Jornadas agrícolas

da Corporação da Lavoura

A Corporação da Lavoura leva a

efeito, nos dias 12 a 14 de Junho

próximo, umas jornadas cerealífe-

ras e leiteiras, destinadas ao estu-

dio e ao esclarecimento dos proble-

mas que interessam áqueles sec-

tores da produção.

Para que elas atinjam a projec-

ção que se pretende dar-lhe, foi

iniciado já, pela Corporação, um

largo inquérito junto da Lavoura

de todos os concelhos do Continente

e das Ilhas Adjacentes.

sinta-se

uma

Rainha!...



tem FRIGIDAIRE às suas ordens!

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448



TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U. S. A.

para:

NEW YORK, PHILADELPHIA,
BALTIMORE e NORFOLK

próximos navios:

n/m. «KIRSTEN TORM» em 14/15 de Maio

n/m. «TEKLA TORM» em 28/29 de Maio

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

P. DUQUE DA TERCEIRA, 4

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 - LISBOA

O 5.º espectáculo do Ballet da Ópera de Nice, no S. Carlos

A Companhia de Ballet da Ópera de Nice organizou o programa de ontem, o 5.º espectáculo, apresentado à tarde e à noite, apenas com bailados sobre música de Claude Debussy, o que constituía homenagem ao notável compositor, cujo centenário do nascimento passa este ano. A unidade do espectáculo ficou-se, porém, apenas pela música, pois que a coreografia e sua execução eram de diferentes espécies e de variado nível.

O primeiro bailado, «Boite à Joujou», com coreografia de Dimitri Parlic e cenários e figurinos de Jean Blacon, é uma fantasia que mais parece destinada a um público infantil do que a uma plateia adulta. Coreografia singela, embora graciosa, ao serviço da narrativa de uma historinha de bonecos, dada em quatro quadros: uma loja de brinquedos, um campo de batalha, um estábulo e o mesmo cenário, vinte anos depois. Numerosos ade-

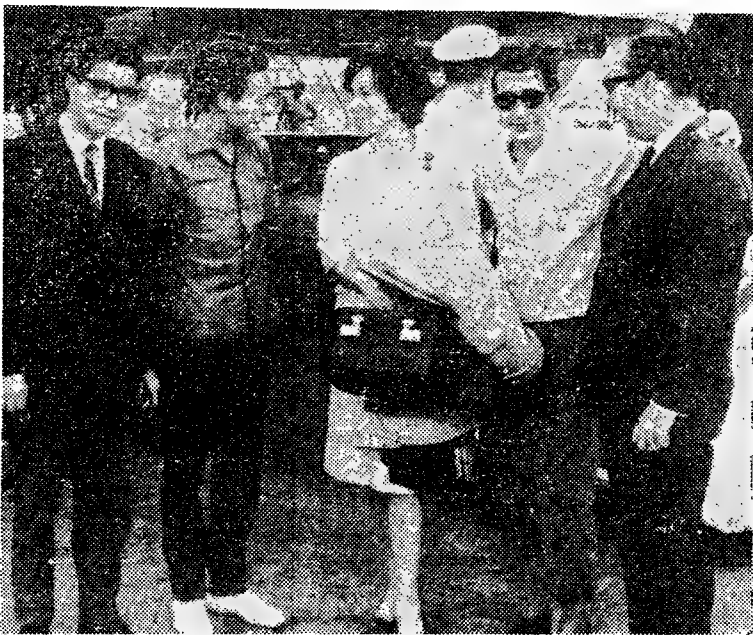
reços servem de indicativo e de cenário à acção, em que intervêm toda a companhia, com solos de Mary Aubert, Caryl Elvin, Alain Marty e J. Pierre Bonin.

A esta fantasia de carácter infantil, de modesto interesse coreográfico, seguiu-se «Suite Bergamasque», coreografia de George Skibine sobre uma ideia do marquês de Cuevas. Neste bailado romântico, a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, cuja actuação neste espectáculo merece louvores, foi substituída por uma pianista em cena. Junto ao piano, numa semipenumbra, Marjorie Tallchief interpretou, com expressão, a música de Debussy, acompanhada por George Skibine. Ambos compuseram, por vezes, figuras de uma beleza romântica inegável, arrancando justos e vibrantes aplausos.

Wladimir Skouratoff foi, depois, aplaudido no «Prélude à l'après-midi d'un faune», segundo a coreografia de Serge Lifar.

O espectáculo terminou com um bailado de Françoise Adret, «Jeux», em que toda a companhia brinca ao ar livre, com uma bola de borraça e com o amor. Um jogo inocente, com alegre juventude, cor e graciosidade, destacando-se, entre os intérpretes, Gerda Daum, Geneviève Chaussart, René Vincent, Caryl Elvin e Alain Marty.

Pode, em resumo, dizer-se que o 5.º espectáculo do Ballet da Ópera de Nice, foi modesto em demasia, mas agradável e marcado pelo desejo de assinalar, com uma homenagem oportuna, o centenário de um grande nome da música que deu, ao bailado, notável contribuição.



Maria de Lurdes Resende com os colegas e amigos que foram esperá-la ao aeroporto

Maria de Lurdes Resende foi recebida no Brasil pelos nossos compatriotas Filipe de Brito e Tony de Matos

O Brasil, paraíso dos cançonetistas portugueses, abriu agora as portas à mais encantadora das vedetas da nossa canção. Maria de Lurdes Resende, ao chegar ao aeroporto do Galeão, foi recebida pelos seus compatriotas Filipe de Brito e Tony de Matos, bem como por representantes do Centro de Turismo Português do Rio de Janeiro.

O primeiro daqueles artistas portugueses regressa amanhã a Lisboa, aonde chega às 13 e 40, depois da sua permanência no Brasil, onde actuou em quase todos os Estados, na Rádio e na TV.

A experiência ali adquirida não deixou certamente Filipe de Brito de transmitir a simpática Maria de Lurdes Resende, que aproveitará para que o seu êxito possa ser o de uma grande cançonetista que não deve temer confrontos com o melhor que o Brasil possui em intérpretes de música ligeira.

E nela, o arejamento internacional que permite uma terra e um meio artístico como o do Brasil, não deixará de produzir os resultados

naturais em quem não se conforma com a estagnação das águas paradas.

Audição escolar de Música e Teatro no Conservatório Nacional

Os cursos de Música e Teatro, do Conservatório Nacional de Lisboa, apresentam depois de amanhã, às 17 e 15, na sala de concertos daquele estabelecimento de ensino, a sua 12.ª audição escolar do corrente ano lectivo.

Do curso de Arte de Dizer, do professor Carlos de Sousa, apresentam-se os alunos Ivone Loureiro, Zélia Rosa, Francisco Ferro, Maria de Lurdes Coutinho, Julia Santos, Maria José Tavares, Maria Graciete Santos e Maria da Graça Castelo Branco.

Das classes de Piano do professor Campos Coelho apresentam-se os alunos Maria de Lurdes Santos Carvalho, Maria Teresa Pinto Seixas e Maria Luísa Vieira Pereira.

Os alunos Helena Pina Manique (soprano), Albertina Xavier (contralto) e João Afonso Santos (tenor), da classe de Canto da professora Arminda Correia, bem como o barítono Luís Maia e as pianistas Agustina Copdeville e Javine Moura, interpretarão a notável obra para canto e piano, de Brahms, «Liebeslieder Walzer».

Novos espectáculos no A. B. C.

O empresário J. Miguel reuniu-se com os autores do show-revista que será apresentado ao ar livre no recinto onde se realizavam as sessões de cinema do Pavilhão Português. O novo espectáculo será assinado por César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinho, com música do maestro Carlos Dias.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

APRESENTA NO

TIVOLI

A COMPANHIA GREGA DE TEATRO CLÁSSICO

PIRAIKON THEATRON

Director Dimitrios Rondiris

No dia 6 de Maio, às 21.45 horas:

ELECTRA de Sófocles

No dia 7 de Maio, às 16 horas (para estudantes) e às 21.45 horas

MEDEIA de Eurípedes

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 12 ANOS

Morgana

estreou-se ontem no Casino Estoril

Com o mês de Maio, finalmente, começou o verdadeiro «Abril em Portugal». Os turistas começam a chegar e o Casino Estoril apresentava já ontem uma fisionomia bem diferente das noites de Inverno, com o salão restaurante totalmente ocupado por um público onde predominavam os estrangeiros. Foi para eles, principalmente, que a silhueta negra de Adelaide Ribeiro (vestido preto, «écharpe» preta — que o xale não se usa mais — e preta cabeleira) pôs uma nota de lusa nostalgia no espectáculo, ainda que os seus fados não sejam dos mais castigos, o que só é vantajoso, pois são já poucos os nacionais e muito menos os estrangeiros dispostos a deixar-se impressionar pelo «choradinho à guitarra», preferindo, como ontem ficou mais uma vez demonstrado, as melodias menos clássicas e mais populares de «Sou fadista», «Ai Mouraria» e «Lisboa Antiga».

Lado a lado com a canção nacional, apresentou-se um bom número de «music-hall» internacional — Andy & Gil, malabaristas de fantasia prodigiosa, que encham a pista de alegria, com o seu turbilhão de pratos, caixas, chapéus e bolas atiradas ao ar e aparadas sempre com mestria incomparável.

Salpicando o «show» de graça e beleza, sete elegantíssimas francesas, todas esculturais, iguazinhas umas às outras, como se fossem tiradas a papel químico, exibiram-se em três bailados de recorte moderno. Luxuosamente vestidas — e generosamente despidas — as componentes do Elysee Glamour Girls ofereceram aos espectadores uma visão plástica de bom nível.

A terminar este excelente «show» do Casino Estoril, os espectadores tiveram oportunidade de aplaudir uma das mais populares vedetas brasileiras, Morgana, a «fada loira do Brasil», como lhe chama, com certa propriedade, a Imprensa daquele país. Realmente, da boca de Morgana, rasgada num rosto alvo emoldurado por farta cabeleira loira, as canções saem com um inefável toque de magia. A sua voz quente, com modulações acariciadoras, percorre toda a gama de expressões, do romântico quase desusado ao gritado de revolta agora tanto em voga. Morgana é uma artista que sabe, indiscutivelmente, fazer valer os seus dotes vocais e não admira por isso, que no ano passado fosse eleita, na sua terra, a melhor vedeta do disco, como não admira, igualmente, que o público acorra ao Casino Estoril para a aplaudir sem reservas.

Por último, uma referência digna, justíssima, para a orquestra privativa do Casino Estoril, que está a afirmar-se, de dia para dia, um excelente conjunto musical, quer acompanhando artistas de estilos mais diversos, quer em números de exibição. Ainda ali deda de maestro (que também, pelos vistos, é mestre), pois Vítor Campos, que há poucos meses está à frente da orquestra é um jovem cheio de qualidades, entre as quais avulta o gosto notório pela profissão. A orquestra do Casino Estoril está, realmente, agora mais do que nunca, à altura dos espectáculos de «music-hall» que ali são habitualmente apresentados.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



MORGANA A «FADA LOIRA» DA CANÇÃO BRASILEIRA

ANDY & GIL

MALABARISTAS DE FANTASIA PRODIGIOSA

ADELAIDE RIBEIRO

EXPRESSIVA INTERPRETE DA CANÇÃO PORTUGUESA

ELYSEE GLAMOUR GIRLS

SEDUTORA VISÃO DE ELEGÂNCIA E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30, «Madame Sans-Gêne»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Coyões, Herd.

Telef. 31997

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

Os grandes filmes

DUAS CAUSAS

O **Tarzan do 5.º Esquerdo**

AMANHÃ

SALTIMBANCOS

e **ERAM DUZENTOS IRMAOS**



DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

(Continuação da página anterior)

- primeiras figuras Berta Loran, Ribeirinho e Humberto Madeira.
- A peça incluída no programa «Tempo de Teatro», a transmitir no próximo mês de Junho, vai decorrer no cenário natural do velho bairro de Alfama.
- Os escritores teatrais César de Oliveira e Augusto Ramos são os autores dos versos da Marcha do Alto Pina. A música é do maestro-compositor Carlos Dias.
- Depois de fazer representar em Lisboa a revista que vai estrearse no Porto, é possível que o empresário Giuseppe Bastos faça deslocar as nossas províncias ultramarinas uma nova companhia de revistas.

NO TIVOLI

A ópera «O Cavaleiro da Rosa»

A Rank Filmes de Portugal e o cinema Tivoli apresentam ao público de Lisboa a ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss, numa versão integral da sua representação no Festival de Salzburgo. Trata-se de um espectáculo em que colaboram os maiores cantores alemães da actualidade, destacando-se a cantora Elisabeth Schwarzkopf e ainda Sena Jurinac, Anneliese Rothenberger, Otto Edelman e Erich Kunz, á frente de um grande elenco, e a Orquestra Filarmonica de Viena dirigida por Herbert von Karajan, em filme, produzido e realizado pelo dr. Paul Czinner. «O Cavaleiro da Rosa» será apresentado ainda esta noite.

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h.
VASCO MORGADO
apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO
Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

AVENIDA

HOJE - As 21 e 45
(12 anos)

4.ª E ÚLTIMO MÊS

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de William Gibson
EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço, e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação Guida Maria

Hoje, em Beja

«Os Direitos da Mulher»
com Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro e Assis Pacheco
(Adultos)

2.ª-Feira, no Montijo — 3.ª-Feira, em Almada, na Incrível

NO MARIA VITÓRIA

A revista «Bate certo!»

No Maria Vitória em pleno triunfo a fulgurante revista «Bate certo!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos, que o público e a crítica afirmam ser melhor do que as melhores revistas anteriores. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça e alegria, com deslumbrante montagem, do melhor gosto artístico, é o grande êxito de um famoso elenco artístico em que brilham os nomes de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luísa Durão, Emílio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compêre»; Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio Matos (Filho), a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bergère» de Paris; Alberto Grazião, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», além de um elegante grupo de bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles.

Para maiores de 17 anos. Sessões às 20 e 30 e às 23 horas.

NO AVENIDA

Grande êxito com a famosa peça

«O milagre de Ana Sullivan»

O famoso êxito «O milagre de Ana Sullivan», há quatro meses consecutivos em cena, é um espectáculo de alto nível artístico que nos coloca a par do seu grande êxito mundial. A interpretação da famosa peça de Gibson, está confiada a uma companhia de gente nova e da qual fazem parte a grande actriz Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, João Lourenço, Carlos José Teixeira e Baptista Fernandes, com a grande-pequena actriz Guida Maria. No Avenida, às 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO TRINDADE

A ópera «Barbeiro de Sevilha» será dirigida pelo maestro Silva Pereira

E' amanhã, á noite, que se inaugura, no Trindade, com o «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, a Temporada Popular da Ópera e Opereta que, inteiramente a cargo de artistas portugueses e destinada às classes trabalhadoras, a F. N. A. T. promove naquele teatro.

À frente da Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigirá a célebre ópera de Rossini o maestro Silva Pereira, um dos mais distintos nomes da musica portuguesa, tanto como violinista como, actualmente, chefe de orquestra. Personalidade inúmeras vezes aplaudida entre nós e de larga carreira internacional, pois tem dirigido grandes orquestras em Espanha, França, Africa do Sul, Austria, Itália, Filipinas, etc., Silva Pereira conquistou os unânimes aplausos do publico e da critica. A sua direcção de o «Barbeiro de Sevilha» vai, certamente, ficar memorável.

O elenco é constituído por alguns dos nomes mais reputados da arte lirica: Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Fernanda Machado, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Luis França, Manuel Leitão, Costa e Silva e Helder Vaz. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado e dirigido pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, pertencendo ao segundo a encenação. Cenários de Alfredo Furigga realizados por Cunha e Silva.

NO MONUMENTAL

Êxito retumbante da comédia

«Vamos contar mentiras»

A irresistível comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras» é um êxito retumbante no Teatro Monumental, que provoca, todas as noites, um autêntico vendaval de gargalhadas.

Raul Solnado, Florbela Queirós e Armando Cortês são os protagonistas desta alegre comédia que leva aquele teatro consecutivas enchentes. Hoje, às 21 e 45.

ATENÇÃO AOS

TEATROS DO PARQUE MAYER

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 317 40
Hermes Portela apresenta
2 sessões, às 21 e 23 h.
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR
BATE CERTO!
Costinha no «Farmacêutico»
UM ÊXITO COLOSSAL!!!

NO ABC
Telef. 36 67 45
EM 2 SESSÕES, AS 21 e 23 H.
Camilo de Oliveira
JOSE MIGUEL APRESENTA
VAMOS À FESTA!
UMA REVISTA NOVA, DIFERENTE, E ORIGINAL, POR UM ELENCO COLOSSAL DE ASES E REVELAÇÕES!!!

(Maiores de 17 anos)

OS MELHORES E MAIS ALEGRES ESPECTACULOS DE LISBOA!!!

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
A's 9.30 da noite
ULTIMA EXIBIÇÃO
Telefone 58595
A famosa ópera de Richard Strauss
CAVALEIRO DA ROSA
com Elisabeth Schwarzkopf e Sena Jurinac
(M. 12 anos)

IMPERIO
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª E ÚLTIMA SEMANA
de um filme que nos revela o Japão
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
autêntico e romântico
France Nuyen — Laurence Harvey
Panavision — Technicolor

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme-revelação do ano!
Platela 727778
Balcão 729192

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS
com Paulo Renato, Leônia Mendes, Rui de Carvalho e Lucia Amram

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»

JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O INFERNO É PARA OS HERÓIS
VENENO DE COBRA
Telefone 324194

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 e 21.45
O filme mais discutido e mais premiado de sempre
Telefone 763086

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
com Delphine Seyrig, Sacha Pitoeff e Giorgio Albertazzi
(M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
MADAME SANS-GÊME
com Sophia Loren

CAPITULO
A's 21 (M. 17 anos)
MACISTE CONTRA O VAMPIRO
Contra a violência dum mundo ego e diabólico... ergue-se a força sobre-humana dum fantástico herói
Com Gordon Scott e Gianna Maria Canale
Em complemento: CASINO DE PARIS

SÃO LUIZ
A's 21.45 (M. 17 anos)
A prestigiosa COMPANHIA REY COLLAÇO ROBLES MONTEIRO, na famosa peça de Tennessee Williams, na versão portuguesa de António Quadros

UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Varela Silva e José de Castro

CONDES
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme revelação do ano!
Telefone 322523

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS
Uma história que é o espelho fiel do desencontro de certas existências!
Com Paulo Renato, Leônia Mendes, Rui de Carvalho e Lucia Amram

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O êxito actual de maior sensação
DESONRA SEM LÁZARO
Grande criação de Mirtha Legrand
Emocionante odisséia de uma jovem, vítima de uma grave ofensa, condenada por todas as leis humanas.

RESTELO
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma das melhores comédias
CASAMENTO ESCANDALOSO
com Cary Grant e Katharina Hepburn

ROYAL
A's 21 horas
(12 anos)
FÉRIAS EM ACAPULCO
AMORZINHO DA MINHA VIDA
Telefone 465037

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Em 2.ª semana
Telefone 555131
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm

WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Bevrer

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de empolgante «suspense»
Telefone 320768

PARA ALÉM DO AMANHÃ
com Ray Miland e Jean Hagen
Desde aquela hora, cada homem fez a sua lei.

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma centelha de humor negro subtil! Macabro! Abstracto!

AGARRA QUE É LADRÃO
com Leslie Phillips, Stanley Baxter, Wilfrid Hyde White, James Robertson Justice e Michael Medwin

POITEAMA
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme histórico de alta classe de espectáculo
Telefone 326365

REVAK, O «EBELDF»
com JACK PALANCE, Millie Vitale e centenas de figurantes
A odisséia de um herói temerário Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 320917
MILAGRE POR UM DIA
OS FABRICANTES DO MEDO

LAZARUS
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
O MAR DAS FURTENTAS
ESCRITO PELO DESTINO

VOZ DO OPERÁRIO
(Adultos)
A's 21 h.
UM DIA DE VIDA
Telef. 862155
O PASSARINHO DA RIBEIRA
5.ª-Feira — O APARTAMENTO (Adultos)

Dizem os leitores...

Causa grandes prejuízos o encerramento da estação dos Correios de Gonçalo (Guarda)

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Joaquim Soares Esteves, de Gonçalo (Guarda), solicitando-nos que nos façamos eco dos seus reparos, com vista aos C. T. T., de forma a ser resolvido um problema de interesse capital para a população daquela localidade e seu termo:

«Senhor director: — Permita-me que, por intermédio do vosso conceituado jornal chame a atenção da administração dos C. T. T. para o seguinte:

«Há mais de sessenta anos, que esta povoação de Gonçalo, a mais importante do concelho da Guarda, pela agricultura e grande indústria, possuía uma estação de correio. Por falta de instalação apropriada, foi mandada encerrar há dois anos, ficando apenas com serviço da posta rural. O edifício de que se necessitava já está construído, e a administração dos C. T. T. desde Julho que está a pagar um conto por mês.

«Porque se continua a prejudicar esta terra, com o encerramento da estação? Duas ou três mesas e uma cadeira levam tanto tempo a fabricar?

«Apelamos para o bom senso de quem tem obrigação de olhar pelos interesses das populações. Só exigir sacrificios e impostos, não está certo!».

Ao mesmo tempo chegou-nos, da mesma localidade, a seguinte exposição, coberta por várias assinaturas:

«Desde há muito, aguardamos, ansiosos, a inauguração do edifício dos Correios. Ele ali está em boa construção. Na sua posição, não diremos que respeite o melhor sentido da estética.

«Desde 1 de Fevereiro de 1961 que esta laboriosa e progressiva freguesia, com bom movimento comercial e industrial — invulgar em aldeias! — não tem um posto público telefónico, nem onde se adquirir selos ou postais. Desde largos meses que o edifício novo está concluído, com rendas vendidas, mas sem utilidade alguma. Certamente... tintas modernas! Para quando, não diremos a sua inauguração, mas os seus préstimos? Compreendemos que não fosse muito indicada a inauguração durante o tempo chuvoso, visto as ruas — e então aquela em frente, a principal! — se encontrarem em estado vergonhoso. Mas... certificamos que as lamas estão já em forte coesão.

«Frequentemente, chegam a esta aldeia, atraídos pela sua tão genuína e apreciada indústria — os trabalhos de verga — homens de negócios e turistas de toda a parte, principalmente, suecos, ingleses e americanos. Depois de refestelados no bom Hotel Turismo, na sede do concelho, e de passearem pelas suas ruas sem arestas, notam-se neles certa estranheza e desaire, quando estacionam e pretendem sair dos seus carros. Egrigem ao procurar pisar terreno. Mais que uma vez têm pedido a indicação de uma sentina pública, e quem quiser ser-lhes prestável terá de entender o braço e indicar para além das ultimas casas. Mas, para quando o novo depósito das águas e a sua canalização? O que é que agora a nossa pobre Junta de Freguesia deverá vender para ver realizadas estas tão justas aspirações?».

Atrasos dos comboios entre o Barreiro e Setúbal

Do nosso leitor sr. Acácio Fragata Batejo, recebemos a seguinte carta, que levamos ao conhecimento dos respectivos serviços da C. P. sem-



Vilarinho & Sobrinho, L.
Janelas Verdes — LISBOA

pre solicitos em atender as reclamações dos passageiros:

«Há mais de dois anos que, em virtude de um troço de linha em mau estado, todos os comboios que fazem o percurso entre Setúbal e Barreiro, chegam atrasados a esta estação (Moita). É ridículo que, num espaço de tempo tão longo, a C. P. não conseguisse ainda solucionar o problema que, como é óbvio, graves transtornos acarreta aos moradores nesta linha, em especial aqueles que, a tempo e horas, têm de estar nos seus empregos. Além disso, os horários, nas horas chamadas de «ponta», estão desactualizados em relação ao enorme desenvolvimento da população nesta banda. As chegadas dos vapores a Lisboa, com ligação de Setúbal, segundo o horário, são às 7 e 10, 8 e 10 e 9 e 20, mas, em virtude dos atrasos, servem sómente os que embarcam no Barreiro. Para os que moram na linha de Setúbal, a C. P. resolveu efectuar indesejáveis alterações, chamadas suplementares, que chegam a Lisboa conforme o atraso dos comboios. Ora, não seria mais lógico utilizar estas alterações no período das horas, dando a todas, evidentemente, respectivas ligações com Setúbal? Assim melhor beneficiariam os moradores nesta linha.

«No entanto, a juntar às entidades públicas que não acompanham o desenvolvimento da vida actual, como muito bem se diz numa das ultimas «Notas do dia», do «Diário de Lisboa», os serviços que a C. P. presta ao público caminham também na razão inversa do progresso».

Complicações do trânsito na zona do Chiado

Escreve-nos o sr. Jorge de Oliveira Pestana a seguinte carta sobre alguns aspectos do problema do trânsito numa zona citadina de intenso movimento, os quais, certamente, suscitaram o interesse das autoridades competentes:

«Leitor do vosso jornal, e particularmente interessado na problemática das vossas «Notas do Dia», sempre concisas, justas e oportunas, isso me leva a trazer ao «Diário de Lisboa» uns tantos factos que, diariamente, ocorrem na zona do Chiado, e em mim avivados pela recente «Nota do Dia» intitulada «O Leão e a Zebra».

«Trata-se do cruzamento da Praça Luís de Camões com a Rua do Alecrim e Rua da Misericórdia; cruzamento da Rua Garrett com as ruas Serpa Pinto, Rua Ivens e mais abaixo com as Ruas do Carmo e Rua Nova do Almada. Excepção feita ao sinaleiro que comanda o trânsito neste ultimo local, os demais trabalham numa constante ignorância do peão. Há movimentos de braços para passagem de veículos; nunca para passagem do peão. Quem, como eu, por ali passa todos os dias pode honestamente observar o facto. O peão que circula como quiser e sujeito a todos os riscos. Mas sinal para passagem do peão — nada. Então na Praça Camões-Rua do Alecrim e Rua da

Misericórdia, devido ao grande movimento de automóveis, a coisa torna-se babilónica. O sinaleiro, sistematicamente, ignora o peão, que tem necessidade de cruzar a Rua do Alecrim na parte sul daquela Praça e na parte norte da Rua da Misericórdia. Passa-se como se pode e como se não deve. Os automóveis e os eléctricos param ostensivamente sobre a faixa branca destinada ao peão. Mas o sinaleiro ignora. No entanto — e a esta cena tenho eu assistido — quando algum peão incauto tenta passar fora das demarcações existentes no local, surge logo o sinaleiro a mandá-lo para as passagens do peão. Isto está certo, mas a transgressão do peão é motivada pela falta de observância dos seus direitos o que o leva a «passar de qualquer maneira», pois sempre terá de passar em função das condições do momento, nunca por ordem do sinaleiro.

ADÉLIA AUGUSTA FARIA MORGADO

MISSA E AGRADECIMENTO

Manuel Francisco Baptista Morgado e demais família, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 6, às 12 horas, no altar-mor, na Basilica dos Mártires, e agradecem por este meio a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe, na impossibilidade de o fazerem directamente, por desconhecimento de moradas, pedindo desculpa de qualquer omissão.

«Há dias, no cruzamento da Rua Garrett com a Rua Serpa Pinto, ia sendo atropelado, ia sendo a minha vez! E que qualquer carro que desça a Rua Garrett e entre na subida da Rua Serpa Pinto (para o Largo Rafael Bordalo Pinheiro) tem necessidade, de ordem mecânica, de acelerar para ganhar a subida. Mas, apesar de existir perigo latente, nem por isso o sinaleiro se lembra do peão.

«O sinaleiro que comanda o trânsito junto ao portão dos Armazéns do Chiado, num dia destes, multou um peão que tentava passar sem o seu sinal. Acho bem, tanto mais que este sinaleiro, como logo de início notei, dá passagem periódica ao peão. Mas surge agora outro facto: como explicar tal atitude interpretativa de uma mesma lei? Aqui multa-se e dá-se sinal de passagem ao peão; escassos metros acima não existe da parte do sinaleiro um unico sinal de passagem para o peão, mas também não se multa.»

Desrespeito pelas tradicionais características regionalistas

Do nosso leitor, sr. Joaquim Macedo Pinto Peres Ventura, recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a ponderada atenção das entidades competentes:

«Senhor director: — Quero pedir-lhe desculpa do tempo que lhe vou roubar, mas julgo ser oportuno o assunto desta carta.

«Sou a favor do pitoresco e do tradicional, desde que daí não advinha qualquer obstáculo à elevação do nível de vida das pessoas. As províncias do nosso País têm características próprias, marcadas pelo carácter do povo e pelas construções das suas aldeias. No Alentejo e no Algarve pintam-se de branco as casas, e todos apreciam a beleza das suas povoações, precisamente por causa desta nota dominante; nas Beiras admira-se a rude construção de granito das suas casas e dos seus tugúrios. Isto é um facto aceite por todas as pessoas de bom gosto. Até mesmo as estâncias oficiais têm contribuído para a conservação destas belezas tradicionais. Como se explicará então um edital da Câmara Municipal de Tabuão (distrito de Viseu) ordenando a caiação de todas as habitações, casas e casebres, estando sujeitos a sanções todos aqueles que não acatarem tão inconcebível ordem? Imagine-se, por exemplo, como ficaria Monsanto, «a aldeia mais portuguesa de Portugal», se as paredes das suas casas aparecessem pintadas de branco, como velhas carcaças cobertas de pó de arroz.

«Não quero ainda deixar de referir o termo caiação (sic) empregado no edital. Brada aos céus ver os antigos solares beirões e os seus casebres de pedra solta caiados de branco — se é que o termo caiação quer dizer caiação... Não haverá possibilidade de impedir tal barbáridade?»

O 1.º ALMOÇO BRACARENSE

A Casa do Minho promove, no próximo dia 12, na sua sede, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, o primeiro almoço bracarense, no qual, a par das iguarias, como o bacalhau à Nazaré, as frigideiras do Cantinho, as papas de sarrabulho, os rojões com farinhato, tripa, etc., serão servidos vinhos, frutas e doces regionais de altas qualidades. A inscrição, para os poucos lugares que ainda restam, encontra-se aberta na sede, podendo, também, ser feita pelo telefone 369813.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 15 e às 21: «Presídio de mulheres» e «O mestre impostor» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 15 e às 21: «A lenda de Tom Dooley» e «Os três magníficos» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 15 e 30 e às 21: «Capitão Morgan» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «O príncipe e o pobre» e «Eu seja cão» (12 anos).



António Júlio Magalhães dos Santos FALECEU

António Paulo dos Santos e sua mulher Olga da Conceição Magalhães dos Santos, João Paulo Magalhães dos Santos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e chorado filho, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Av. da República, 89, na Parede, para jazigo de família no cemitério de S. Domingos de Rana.

AGÊNCIA MAGNO



António Júlio Magalhães dos Santos FALECEU

WENCESLAU B. GUERRA, SUCESSORES, LDA. cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento do filho do seu sócio, Ex.º Sr. António Paulo dos Santos, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Av. da República, n.º 89, na Parede, para jazigo de família no cemitério de S. Domingos de Rana.



António Júlio Magalhães dos Santos FALECEU

ANTIGA FIRMA J. CORREIA DAS NEVES cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento do filho do seu sócio, Ex.º Sr. António Paulo dos Santos e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Av. da República, n.º 89, na Parede, para jazigo de família no cemitério de S. Domingos de Rana.

ESTORIL — Casino — A's 17 e às 21 e 30: «Madame Sans-Gêne» (17 anos); Cine-Esplanada — A's 21 e 15: «O cavaleiro do castelo maldito» (12 anos).
CASCAIS — S. José — A's 16 e às 21 e 30: «Gypsy a cigana» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernest da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Telef. 260087).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

O 79.º ANIVERSÁRIO do Clube Musical União

O popular Clube Musical União, com sede na Rua Barão de Sabrosa, 98, 1.º, e uma obra de cultura artística e de diversão grande nesse bairro tão característico que é o Alto do Pina, esteve hoje em festa. Todo o bairro comemora o aniversário do seu clube. Nada menos de 79 anos ao serviço da cultura musical.

Comemorando essa data celebrase, às 18 horas, uma sessão solene a que assistirão sócios e muitos convidados. Para a sessão foi convidado o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180-555301-66 27 72-28 00 22



António Júlio Magalhães dos Santos FALECEU

O PESSOAL DA FIRMA WENCESLAU B. GUERRA, SUCESSORES, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do filho do seu patrão e amigo, Ex.º Sr. António Paulo dos Santos, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Av. da República, n.º 89, na Parede, para jazigo de família no cemitério de S. Domingos de Rana.



Dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes

MISSA DO 7.º DIA

Maria Augusta Murteira Gonçalves dos Santos Gomes e seus filhos Maria Paula e Pedro Joaquim, Irmãos, Sogras, Cunhadas e mais família, participam que, amanhã, dia 6, às 12 horas, na Capelinha da Vitória (Rua da Vitória) será rezada missa por eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A bela americana» (12 anos).
 QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Marina» e «Fronteiras do orgulho» (12 anos).
 CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «O cavaleiro da torre» e «O caso da camara ardente» (17 anos).
 MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O espadachim de Siena» (12 anos).
 SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).
 ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Raça» (17 anos).
 VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 15 e 30 e às 21 e 15: «O caso do macaco vermelho» e «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).
 QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Símbios Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).
 SINTRA — *Simões* — Rua Helder Salgado, 26 (Estefânia), (Tel. 980832).
 S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
 BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
 DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).
 COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

ARTES PLÁSTICAS

Cecília de Sousa expõe as cerâmicas na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, nas arcadas do Estoril, abriu ontem à noite a exposição da ceramista Cecília de Sousa. Ficará patente ao público durante uns dias.

O Museu de Arte Popular encerra na terça-feira

Por necessidades de serviço estará encerrado ao público, na próxima terça-feira, o Museu de Arte Popular, em Belém.

A exposição de Candida Cunha tem sido muito visitada

Tem obtido assinalável êxito a exposição da pintora D. Candida Cunha agora patente no primeiro andar da S.N.B.A.

A exposição, que tem sido muito visitada, encontra-se aberta ao público até ao próximo dia 10.

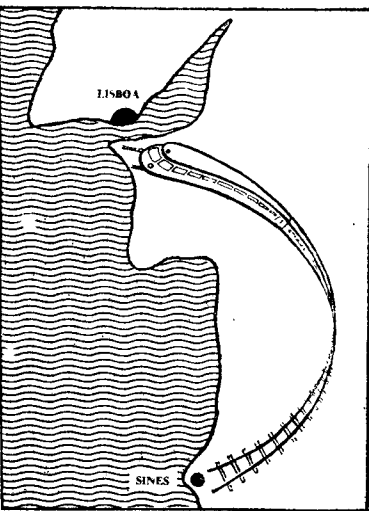
Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa na terça-feira, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, haverá uma «Conversa com Igrejas Caeiro», preparada por este conhecido actor.

De Sines a Lisboa

ou vice-versa

em 4 horas



SERVIÇO DIRECTO DE AUTOMOTORES
LIGANDO SINES À CAPITAL

COMODIDADE
EFICIÊNCIA
ECONOMIA

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O CHEFE

Isto não tem nenhuma importância. É um caso de rua, um caso de todos os dias, em que ninguém repara — a não ser quando lhe toca — porque ninguém está para maças. As maças, como os acidentes ou a lotaria, são para os outros...

O fatalismo da Raça!
 Um autocarro chegou aos Restauradores. Um autocarro de dois andares, praticamente vazio. Três metros antes da paragem abriu-se a porta automática («Atenção! Porta automática!») e saiu gente. Preparei-me para entrar. O condutor ordenou-me: — Desça! Só se entra na paragem.

Descei. A porta continuava aberta. O condutor reconsiderou: — Pode subir.

Subi. Mas a coisa não ficou por ali. O condutor resolveu dar-me rebarbativamente, uma lição de civismo: — Porque tentou entrar fora da paragem?!

— A porta estava aberta. Só deve abrir-se na paragem. Logo, a paragem foi antecipada de três metros, como acontece muitas vezes para acelerar o trânsito. E não prejudiquei ninguém.

— Estão duas pessoas na paragem.

— Não reparei. Seja como for, há pelo menos cinquenta lugares vagos.

— Ah, sim?! Trate de descer novamente. Senão...

— Não. Agora não desço.

Olhou-me com um olhar duplo: duplo porque tinha dois olhos, ambos amarelados de raiva ou de icterícia; duplo porque neles se lia, ao mesmo tempo, uma afirmação de superioridade e uma ameaça velada — a sua qualidade de chefe e o eventual emprego do alicate, arma secreta que não estava à vista.

Compreendi depois. O alicate não estava à vista em virtude de o chefe ter a qualidade de instructor. Era um praticante, ainda em fase de ganga, quem furava delicadamente os bilhetes, sem nenhuma intenção de utilizar o alicate em fins repressivos.

O condutor-titular, orgulhoso da superioridade das funções, sentia-se o tirano de três pes-

soas: o motorista, que tinha de obedecer à campainha; o homem de ganga, que tinha de obedecer às necessidades da promoção; e eu próprio, reles passageiro, que tinha de obedecer aos caprichos do chefe.

O chefe podia admitir-me ou repelir-me, com a força discricionária de um comandante de bordo ou de um proprietário de carro particular a quem se pedisse uma «boleia». Ou, de modo mais concreto, com a autoridade da sua farda de condutor e da ameaça do alicate.

Dir-se-á que os regulamentos... Quais regulamentos (na sua interpretação inteligente)! Qual educação! Qual tolerância! Qual história!

Os poucos passageiros do autocarro não reagiram perante o conflito iminente. Para quê?! Não me conheciam, não dependiam de mim. Maças? São boas para os outros.

Quando o aspirante de ganga fez o favor de me cobrar o bilhete — e só cobrou três, a mim e às duas pessoas da paragem, que deixaram ainda 47 lugares vagos — observei-lhe:

— O seu professor mostra bastante competência.

— Não sei. Ando a aprender...

Não tomem este breve apontamento como censura aos funcionários da Carris. Pelo contrário: vejo-os todos os dias com infinita paciência, na maioria, para o seu duro trabalho e para suportar as impertinências de um público que só se preocupa consigo próprio e com os seus problemas individuais, sem dúvida prementes mas que não devem excluir o respeito pelos demais.

Dai talvez o nervosismo de certos profissionais a quem a vantagem da farda faz perder a serenidade. A farda — e o alicate. Manejado a tempo, julgam eles, resolve tudo. Desordem? Feridos? O que interessa é saber para onde serão conduzidos, segundo os regulamentos: para S. José ou para o Hospital de Santa Maria? No dia seguinte nenhum cidadão se lembra do incidente. Tem mais em que pensar — até que lhe caiba a vez de o alicate o atingir no crânio indiferente.

Quem foi o responsável? A brandura dos nossos costumes opõe-se a quaisquer sanções. Pode o responsável «perder o pão», arrastar a família para a miséria... A brandura dos nossos costumes é indiscutível — e em sentido único.

Sem intuito de delação, apenas para que não suponham que é fantasia, identifiquei, até certo ponto, o condutor-chefe — comandante do navio — proprietário absoluto do automóvel particular. O caso passou-se no autocarro n.º 316, da carreira n.º 3 salvo erro, que chegou à Praça do Comércio por volta das 16 e 40, na passada quarta-feira.

A esse condutor-instrutor falta, com certeza, vocação pedagógica. Que irá aprender o praticante sob as suas ordens? Naturalmente, que é dono do autocarro...

BASTOS GUERRA

A EXPERIÊNCIA COOPERATIVA CANADIANA DE ANTIGONISH

pelo prof. J. Dias Agudo

Toda a gente medianamente lida e interessada em assuntos de economia sabe o que foram para os problemas da produção e do consumo ou distribuição os anos que decorreram entre os fins da primeira Grande Guerra Mundial e o ano de 1929. Considera-se esta o auge duma crise grave que atingiu não só os povos pequenos, mas ainda os grandes e considerados ricos como a América e o Canadá. Os desempregados contavam-se aos milhões e os que tinham pleno emprego na indústria e, sobretudo, na terra, onde era preciso procurar que comer, queixavam-se de que o ofício de exploração agrícola não rendia. O lavrador vendia barato os seus produtos e comprava caro aquilo de que precisava para viver. Para os pescadores e outros produtores a mesma coisa. Colocado sob tutela do negociante que condicionava o seu labor diário às altas e baixas do negócio, todas estas classes sentiam um desconforto e uma insegurança tão grandes que se produziam já em muitas partes manifestações públicas de intranquilidade e desrespeito á chamada ordem estabelecida.

Interessa-nos saber, para o fim que nos propomos, que é que nas províncias marítimas do Canadá — Nova Escócia, New Brunswick e ilha do Príncipe Eduardo — se passava em volta deste tema de problemas sociais, problemas que, tendo por base muitas vezes o simples trabalho, chegam a abarcar aspectos mais profundos e mais altos do viver humano, como são por exemplo, as relações que devem manter entre si os homens que não têm a mesma cor, nem o mesmo pensamento, nem, porventura, a mesma religião. Tudo se entrelaça e se confunde quando ao homem falta a satisfação de suas necessidades fisiológicas ou a de um pensamento puro que se não liga áquilo com que contacta no exercício quotidiano de suas funções profissionais.

Na Universidade de S. Francisco Xavier d'Antigonish, Nova Escócia, esboçava-se e tomava corpo um movimento que, poucos anos volvidos se estenderia a todo o Canadá e até a muitos outros países do novo e velho mundo. Era um conceito novo de ética social, profundamente ligado á pura doutrina cristã, que Mgr. Moses Coady propagandeava baseado neste princípio fundamental: «Não se pode dividir o Homem em diferentes compartimentos, porque há um laço íntimo e vital entre os meios materiais da sua existência e os meios espirituais de salvar sua alma».

Vê-se que ligação estreita existe entre esta filosofia e o abandono a que nesta crise de 29 se votara o homem que trabalhava. E esta atitude do empregador ou mesmo dos Governos que a aprovavam reputava-a o dr. Coady de perniciosas, reconhecendo que o facto de se ser condenado a uma pobreza económica permanente e a condições sociais angustiosas ameaça tanto o corpo como o espírito, pois «fecha a porta á cultura e abafa toda a esperança da alma humana á felicidade».

Que pretendia então, de prático e de concreto, este núcleo universitário de Antigonish? Resolver o supremo problema da educação, partindo do sector da Economia. Unir o económico ao social levando o indivíduo a tomar consciência dos seus próprios problemas e a resolvê-los tanto por si próprio como por uma acção colectiva ou cooperadora de todos eles em associações expressamente fundadas para tal fim. Era um programa grandioso que pode assim considerar-se:

PORCOS

Para abater. Encontram-se á venda 30 na Cadeia Penitenciária de Lisboa.

Condições patentes na Secção do Económico.

O Conselho Administrativo

ESCRITÓRIOS

Alugam-se c/, vestibulo, casa de banho e 2 salas, R. António Maria Cardoso, 15.

— Conduzir o maior numero possível de pessoas a um nível económico e social superior.

— Estabelecer uma estrutura cooperativa compreensiva.

— Por meio da educação dos adultos lançar as bases de um conjunto económico e social que permita ás classes laboriosas — agricultores, pescadores, operários — crescer e atingir uma maturidade política, uma cultura geral e uma vida espiritual.

Os métodos e os meios empregados para conseguir este nível económico superior e bem assim a formação cultural necessária a uma boa compreensão do indivíduo dentro do grupo a que pertence e no meio do qual age como elo de uma cadeia que se quer cada vez mais forte e mais perfeita, foram vários, mas podemos destacar, como mais relevantes de todo o plano, os seguintes:

1 — Reuniões em massa para discussão de assunto e troca de ideias, formação mesmo de grupos de trabalho com afinidades bem definidas.

2 — Constituição de pequenos grupos, cinco a dez pessoas, homens e mulheres, destinados ao estudo aprofundado da doutrina e das suas implicações com os problemas da vida real.

3 — Formação de cursos de orientação, no Inverno, durante quatro a seis semanas, espécie de escolas populares escandinavas.

4 — Idem de aperfeiçoamento para empregados comerciais versando sobretudo a administração das cooperativas.

5 — Programas radiofónicos de propaganda, de interesse local sobretudo.

6 — Palestras nocturnas realizadas por pedagogos itinerantes no próprio domicilio dos sócios, nos quais se juntava, por convite, certo numero de vizinhos interessados.

7 — Cursos para os operários da industria nos centros urbanos, destinados, sobretudo, á formação de chefes de equipa, completados com a Escola Popular, emissão radiofónica semanal, tratando de problemas de legislação, de mão-de-obra e similares.

8 — Difusão, entre as massas, de milhares de opusculos de doutrina e de livros gratuitos; projecção de filmes coloridos, dando conta de realizações cooperativas já efectuadas, emissões radiofónicas, etc.

Que resultados advieram de uma tão grande como complexa rede de influências sobre a população de Antigonish?

Foram muitos esses resultados cooperativos. Eis alguns:

1 — As cooperativas agrícolas, com tendência polivalente, dominam hoje diferentes sectores de actividades: produtos leiteiros, maquinismos, sementes, adubos, industria de moagem, etc.

2 — As cooperativas de consumo, fundadas sobre os princípios de Rochdale, dispõem hoje de elevado numero de postos de distribuição.

3 — Sociedades de construção facultam a grupos de dez ou doze famílias blocos habitacionais em regime cooperativo, mediante hipotecas de 3,5 % durante um período de 25 anos.

4 — União de crédito concedem numerosos empréstimos a juros baixos e financiam com os capitais dos depositantes o ensino primário da colectividade.

5 — As cooperativas de pescadores controlam a distribuição do peixe e instituíram uma organização central destinada a colocar nos mercados mundiais uma grande variedade dos seus produtos.

6 — As sociedades cooperativas de seguros defendem o risco de incêndios, de transito e de vida.

Em resumo: a educação de adultos a que meteu ombros o movimento de Antigonish e que cumulo na fundação de uma extensa rede de cooperativas de todos os tipos, criou nas populações das províncias do litoral do Canadá uma consciência clara das suas possibilidades e dos problemas que a vida lhes põe, ao mesmo tempo que lhes deu a convicção inestimável de que os problemas confessionais em nada irritam em seus ambientes sociais indivíduos e grupos de crenças diferentes. Trouxe-lhes, por outro lado, um optimismo tão quanto ao futuro, estando agora convencidas de que largas possibilidades se abrem ao Homem para conquistar o bem-estar do povo e para estabelecer uma ordem social mais perfeita, baseada num sistema económico mais sólido para todos também.

«A VIDA PASSA A CORRER...»

Texto de ROMEYRA ALVES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

De alto da sua superioridade, Mariana de Castro encarou o homem postado na sua frente, numa atitude de ansiosa expectativa — um homem prematuramente envelhecido, vergado ao peso de um desgosto que lhe vincava o rosto num rictos de intensa amargura.

Fez um gesto breve, cheio de dignidade e altivez:

— Queira sentar-se e dizer-me a que devo... esta visita...

O homem obedeceu, sem abandonar a sua atitude de humildade, e titubeou:

— Só tenho a pedir-lhe desculpa, minha senhora. E' talvez ousadia da minha parte, mas...

Mariana de Castro tinha cinquenta anos e a altivez e segurança de quem tem a certeza de que conquistou a vida pelos seus próprios meios.

— Realmente, a sua insistência em ver-me, em falar-me, deixou-me um pouco surpreendida. Não é costume ser procurada por pessoas que não conheço...

— Creio que V. Ex.^a tem muita razão e renova-lhe as minhas desculpas. Mas... foi a única solução que encontrei... para...

Interrompeu-se, visivelmente atrapalhado, como se lhe faltasse a coragem para terminar. Mariana de Castro sorriu, num sorriso de superior compreensão:

— Começo a compreender. Vem fazer-me algum pedido... Mas acho que devia ter procurado, antes, meu marido. E' ele a pessoa influente e não eu...

— Para seu marido, minha senhora, sou um desconhecido...

Ela olhou-o, com estranheza:

— Também para mim...

O homem, cinquenta e poucos anos, parecia envelhecer a cada minuto que passava. Era como se cada momento que se escoava pela ampulheta do tempo aumentasse a sua angústia, a angústia que parecia vergá-lo ao peso de algo irremediável. No entanto, a sua voz agora era segura:

— V. Ex.^a como mulher decerto compreende melhor a infelicidade alheia...

Sem saber porquê, Mariana de Castro começou a sentir-se mal. Havia naquele homem, naquele desconhecido, qualquer coisa que a perturbava, qualquer coisa que a fazia sentir medo, sem saber de quê?

Procurou dominar-se, não querendo dar a entender a estranha agitação que a dominava, procurando couraçar-se atrás da sua altivez:

— Bem, se quiser dizer-me do que se trata. Evidentemente que não prometo nada, mas...

— V. Ex.^a já ouviu falar de Noel Sobral?

— Noel Sobral? O nome não me é estranho...

— Poderá recordar a V. Ex.^a Noel Sobral foi, até há pouco tempo, empregado do marido de V. Ex.^a Infelizmente, uma pequena infelicidade lançou-o para a rua...

— Ah, bem sei... Noel Sobral, o rapaz que foi despedido por roubo...

O homem empalideceu. Por momentos, os seus olhos tiveram um brilho estranho, intenso, que logo dominou:

— Perdão! Houve realmente um roubo, mas outro terá sido o ladrão...

Ela sorriu, semicerrando os olhos:

— Como pode afirmá-lo, tão categoricamente?

— Conheço-o o suficiente para poder ajuizar do seu carácter e para ter a certeza de que seria incapaz de roubar fosse o que fosse... e fosse a quem fosse...

— Infelizmente, creio que a sua confiança o trai. Provou-se que esse rapaz era a única pessoa que podia ter cometido o roubo. Ele próprio

se mostrou bastante comprometido...

O homem fez um gesto indefinível:

— V. Ex.^a compreende... a agitação, o nervosismo... a comoção natural ao ver-se acusado injustamente... Creia, minha senhora, esse rapaz está inocente!

— E foi por isso que veio procurar-me?

Havia lágrimas na voz do homem, lágrimas que ele, em vão, procurava esconder; num ultimo assomo de orgulho:

— V. Ex.^a sabe... esse rapaz está preso... Só uma pessoa pode libertá-lo, provar a sua inocência... e essa pessoa é seu marido...

— E' extraordinário o seu interesse por esse rapaz. Mas, infelizmente, receio não poder atender o seu pedido. Meu marido...

— Seu marido, minha senhora, pode mandar fazer um inquérito, um inquérito que não foi feito só porque as aparências acusavam um inocente... Tenho a certeza de que se apuraria a verdade, que seria restituída a honra a quem não tem culpa dos erros dos outros...

— Lamento dizer-lhe que perde o seu tempo — insinuou ela, fazendo um gesto desolado. — O caso está arrumado e...

O homem ergueu-se bruscamente, como que dominado por viva indignação. Nos seus olhos havia um brilho de revolta, o peito arfava-lhe, os lábios foram agitados por intensa tremura.

Olhava-a de frente, bem nos olhos, de uma maneira que a fez estremecer:

— Não se pode dar um caso como arrumado, quando dele está dependente a honra de um homem... o seu futuro... o futuro dos seus...

Esse rapaz é casado, casado há apenas um ano e a mulher espera um filho... E' ele quem sustenta o pai impossibilitado de trabalhar e uma velha mãe doente... Como pode o caso estar arrumado?

Mariana de Castro procurou dominar, mais uma vez, a estranha agitação que a dominava, falando baixo para que ele não desse conta da sua perturbação:

— Compreendo perfeitamente, mas nada posso fazer. Meu marido não quer ouvir falar mais no caso, esperando apenas que a justiça siga o seu curso. Nada se pode fazer...

— Nada se pode fazer! E' V. Ex.^a que o diz? Com esse ar altivo e superior? O ar de uma pessoa que está bem instalada na vida, para quem a infelicidade alheia é coisa de pouca monta?

Os olhos de Mariana de Castro faiscaram, num lampejo de cólera:

— Senhor! Proibido-lhe!...

Mas era tarde. O homem, o pobre despojo até há pouco amarfanhado ao peso do seu desgosto, deixava-se agora arrastar pelo calor das suas próprias palavras:

— A vida passa depressa, minha senhora! Tão depressa que, muitas vezes, nos deixamos envolver pelo caos provocado pelo correr dos anos que por nós passam... tão depressa que, muitas vezes, nos esquecemos do passado...

Ela ergueu-se, muito pálida, num esforço gigantesco de todo o seu ser:

— Basta! Queira sair imediatamente!

O homem postado na sua frente avançou dois passos na sua direcção, como se quisesse dominá-la apenas com a sua presença, com a sombra de qualquer coisa que ela não sabia bem o que era:

— Como pôde a senhora esquecer aquela rapariguinha, humilde, quase rota e descalça, faminta, doente, que se chamava então apenas Mariana... uma pobre como tantas outras?

Subita palidez cobriu o rosto de Mariana de Castro. Todo o seu corpo foi bruscamente agitado por intensa tremura e foi obrigada a segurar-se a uma cadeira, para não cair. Os olhos muito abertos, onde havia um misto de terror e espanto, fitavam quase com loucura o homem colocado na sua frente e a sua voz saiu a custo ao fazer a pergunta que lhe queimava os lábios:

— Mas... quem é o senhor?

O homem avançou mais para ela, dominando-a como um fantasma do passado, como um remorso:

— Quem sou? Até o meu nome lhe escapou... Sim, a vida corre depressa e nós esquecemos depressa também... Já lá vão vinte e cinco anos... mas vinte e cinco anos não são nada quando a nossa consciên-

cia não se deixa preverter... Vinte e cinco anos fizeram-na esquecer... esquecer a Mariana que conheci, pobre, sem rumo, abandonada, sem futuro, sem o conforto de um peito amigo onde se abrigar!...

Aquela Mariana a quem amei com loucura, com devoção, a quem adorei como se adora Deus no altar... por quem lutei, a quem quis dar uma vida decente, embora modesta... aquela Mariana a quem quis proporcionar um futuro tranquilo...

Um grito rouco, uma espécie de estertor, brotou da garganta de Mariana de Castro:

— Não! Não pode ser!

— Sim; sou eu! Estou mudado... não pareço o mesmo... E' verdade: os desgostos não matam... e antes matassem, porque as suas marcas nos estigmatizam para toda a vida! Nada lembra em mim aquilo que fui... nem física nem moralmente...

— Basta! Cale-se!

Deixara-se cair numa cadeira, amarfanhada, vencida, pálida, sombra da mulher arrogante e consciente das suas possibilidades que fora até há pouco.

— Cale-se, peço-lhe!

— Calar-me-ei, porque a vergonha me faz calar! A vergonha de me ter vindo humilhar perante a sua altivez... perante o seu orgulho, na esperança de salvar um inocente, confiado que no seu coração houvesse ainda uma chama de bondade, de consciência! Tenho vergonha, sim, vergonha de mim, vergonha do amor que lhe tive!

— Julgava-o... morto...

— Não, não morri, embora tivesse corrido essa notícia. Num subito assomo de coragem, procurei refazer a minha vida, a vida que a senhora tinha destruído sem dó nem piedade, apenas movida pela ambição que a fez esquecer num segundo o homem que lhe estendera a mão, que lhe dera um tecto, que havia repartido consigo o seu pão...

Havia amargura na voz do ho-



mem, uma amargura que lhe fazia tremer a voz:

— A senhora teve sorte, soube escolher. Hoje, é a respeitável esposa do dr. Luciano de Castro, um nome famoso, uma pessoa influente, a quem ninguém tem coragem de dizer «não». Eu, lutei, lutei anos seguidos e consegui um dia estabelecer. Tentei reencontrar a felicidade e casei. Um casamento modesto, com uma mulher que apenas me trazia uma riqueza: a quem albergava no seu coração.

Maria de Castro conseguira recu-

perar um pouco o domínio de si mesma. E foi com voz mais calma que interrompeu:

— Disse-lhe, senhor, é preferível não continuar!

— Porque lhe pesa esta invocação do passado... do seu passado? E' natural. O passado causa-lhe vergonha, faz-lhe talvez gelar o sangue nas veias, porque a senhora sabe o que fez, tem a consciência do que fez!

— Basta! Nada mais temos a dizer! Rogo-lhe que saia ou mande chamar os criados...

Nos lábios do homem esboçou-se um ligeiro sorriso, um sorriso que era um misto de tristeza e compaixão:

— Não vale a pena. Vejo que perdi o meu tempo. Julguei ainda — pobre tolo! — que a inocência de um pobre rapaz tivesse algum valor para a senhora... tal como o futuro de toda uma família que não quer ir além da sua modéstia, a sorte de uma pobre criança que vai nascer... Enganei-me, minha senhora, e tenho pena... pena... de si.

Erguendo-se num ultimo assomo de energia, Mariana de Castro encorou de olhos chamejantes o homem que estava na sua frente:

— Pela ultima vez: basta! Retire-se imediatamente!

— Retirar-me-ei. Mas escute-me bem: embora velho e doente, não desistirei de provar a inocência desse rapaz e desmascarar o culpado... Tenho fé em Deus que vencerá... porque Deus é justo, e lutar por ele é tudo quanto posso fazer para pagar tudo quanto ele tem feito por mim...

Com uma leve inclinação de cabeça, o homem rodou nos calcanhares e dirigiu-se para a porta. Com um gesto, Mariana de Castro deteve-o:

— Um momento mais. Esse rapaz...

O homem voltou-se:

— E' meu filho, minha senhora...

— Seu filho? Filho... do seu casamento?

— Não, minha senhora. Minha mulher nunca teve filhos. Ele é apenas o sangue do meu sangue... a carne da minha carne...

Mariana de Castro sentiu um frio intenso invadir todo o seu corpo. Cambaleou e de novo se apoiou numa cadeira para não cair. De novo os seus olhos fitaram com terror o homem postado na sua frente e a voz, uma voz que mais parecia um murmúrio saiu-lhe a custo da garganta onde um anel de aço parecia querer sufocá-la:

— Espere... então... esse rapaz... se é seu filho...

Havia tristeza, uma dolorosa tristeza no rosto do homem quando respondeu:

— A vida corre depressa, minha senhora... e vinte e cinco anos é na verdade muito tempo... Mas, no fundo, talvez a senhora não tenha esquecido completamente... Sim, minha senhora... Esse rapaz a quem a senhora recusa o seu auxílio, em cuja inocência não quer acreditar, esse rapaz que farei tudo para salvar... esse rapaz, minha senhora... é o seu filho!

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

este ultimo joga golfe sem classe internacional, o Brasil é do futebol e já ganhou dois campeonatos do Mundo. Vou dar um exemplo. Lisboa sabe da existência faustosa, no Rio de Janeiro, da ilustre senhora Teresa de Sousa Campos. E' um dos mais decorativos pilares do «café-society». O que ela faz, o que ela diz, segue-se, imita-se, respeita-se. Sabe tudo, ensina tudo. O que se deve ver, como se deve vestir, como se deve sorrir, como se deve cantar: — não cante assim, não, meu bem, cante desatinadinho como o João Gilberto...

E para mostrar como se canta teve a magnanimidade de gravar um disco. Gravará outros? Talvez não, pois generosamente não quer deixar Salamanca das escuras, isto é, não quer deixar na sombra as cantoras profissionais. O disco foi um êxito? Foi, no «café-society». Porque lá dentro, eles se inventam, uns diante dos outros, e são isto, e são aquilo, com a enganadora colaboração dos cronistas sociais.

Mas Lisboa não deve esquecer que os Carlos Drummond de Andrade estão do lado de fora. Os Oscar Niemeyer também. Os Lucio Costa também. Os Jorge Amado também. Di Cavalcanti também. E Dorival Caymmi, e Fernando Sabino, e Eleazar de Carvalho. E nestes nomes lembrados ao acaso, mas conhecidos dos lisboetas, deixei de fora as cantoras de samba com todas as Elisetes Cardosos que deixam a perder de vista a admirável senhora Teresa de Sousa Campos, célebre por outras magníficas razões nos Brasis e nas Europas, mas que, como cantora, é apenas uma inexpressiva flor artificial.

COMIDAS

Portugueses ai de Lisboa, quando por aqui aparecem, co-

meçam logo lamentando saudosos as comidas alfacinhas. A pescada cozida, a cabidela de galinha, o linguado frito, os delicados salmonetes grelhados são os pratos que eles lembram com água na boca. Por mais que eu tente convencê-los da excelência das comidas regionais brasileiras, são sempre do contra. Mas o curioso do caso é que, quando voltam ao lar, apressam-se a escrever pedindo que eu mande receitas dos quitutes brasileiros no desejo de recordarem, no seio da família, um vatapá em Salvador, um prato a tucupi em Belém do Pará, ou uma muquica de camarão na praia da Boa Viagem...

Logo mando as receitas pelo primeiro avião, muito embora não possa acreditar no seu êxito, porque estes pratos regionais necessitam ambiente, cor local, clima próprio, e, acima de tudo, das rissonhas crioulas que manejam o azeite dendê e a pimenta nos mais secretos rituais africanos, impossíveis de serem reproduzidos em Lisboa por modestas cozinheiras da Beira Alta. Aliás, este negócio de comida brasileira é meramente um estado de espírito. Tem servido, até, como exemplo de austeridade. Quando o marquês de Alorna, governador de Minas, no século XVIII, andou de viagem pelo interior da provincia, hospedou-se uma noite, de surpresa, no rancho de um paulista que lhe pôs na mesa, como ceia, tudo que tinha para ele próprio: meio macaco assado, e uma porção de formigas-tanajuras fritas. O governador, enojado, quis recusar mas acabou sentando-se e comendo quando o dono do rancho confessou que eram aqueles os seus banquetes, e que tinha muita honra nisso porque estava ali a serviço do rei, e longe do luxo e dos prazeres da mesa. — C. G.

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. Tel. 832161. (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

CARTAS DO BRASIL

O FIM DO MUNDO

RIO DE JANEIRO, Maio — O grande acontecimento desta semana foi a ressaca. O negócio começou assim: o meu amigo Asdrubal estava num cinema da Avenida Atlântica quando viu espectadores levantando-se e gritando: — «Fujam! o cinema está inundado!» O filme parou. Acenderam-se as luzes. A água, de facto, invadia a sala. Confusão. Gritos. Pânico. Quando Asdrubal procurou, lá fora, o carro no lugar onde o deixara, «cadê» o carro? «Cadê» a Avenida Atlântica? Era tudo água, vagalhões enormes, montanhas de areia, o mar em revolta. Encontrei-o aos gritos como quem procura um filho perdido na selva. Eu, por minha vez, tentara inutilmente entrar num edifício onde havia uma festinha para que me tinham convidado.

Gente apavorada corria; os automóveis, seiscientos, setecentos, mil, que tinham ficado abandonados junto da calçada, eram erguidos no ar, na crista das ondas, e jogados, como rochas de cortiça, de rodas para cima, sobre montes de areia. Quebravam as ondas com sonoridades apocalípticas, e Asdrubal, convencido de que aquilo era o fim do Mundo, esqueceu o carro perdido. Foi quando encontramos o Elias, dono de uma loja de artigos de folclore, ali mesmo, em frente do mar, no posto 4. «Cadê» a loja? Virara piscina. E na piscina vogavam, como cadáveres, dezenas de bonecas vestidas de baianas. Mas uma vaga mais forte atirou-nos para longe. Sobre uma ilha de destroços uma velha, de braços no ar, implorava a clemência de Deus. E nova onda nos arremessou para as águas vivas de um rio onde existia, até há pouco, a Rua de Santa Clara. Nas margens, as lojas eram cavernas. De um barco, — como surgira ali aquele barco? — mãos generosas estendiam-se para nós. Assim fomos içados. Por fim o barco encalhou no asfalto da Rua Barata Ribeiro, a quinhentos metros da praia. Era já madrugada. Ficámos os três, pingando água, defronte de um «bar». Carros da assistência, buzinando, cruzavam-se com viaturas dos bombeiros, em contramão. Entrámos no «bar». Bebemos cachapa. Foi então que surgiu um morador do edifício que explicou tudo direitinho: — Tratava-se de ressaca. Uma ressaca como não se

Dr. Valadão Chagas

O sr. dr. Valadão Chagas, que abandonou as funções de director-geral dos Desportos para exercer importantes funções numa empresa particular, teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos de despedida e agradecer a forma como foi tratado pelo nosso jornal durante os cinco anos em que exerceu aquele cargo oficial.

Gratos pela gentileza.

via há muitos anos, é certo, mas simplesmente uma ressaca...

— O quê? Então não é o fim do Mundo?

— Que nada! — e isto fez voltar os meus amigos à triste realidade:

— Mas, e o meu carro? — ber-rava Asdrubal.

— E a minha loja? — chorava o Elias.

A solução era beber. Sim, beber. E bebemos naquele boteco, e em todos os botecos que encontramos no caminho. Mulheres com crianças ao colo passavam gritando, fugindo da inundada Avenida Atlântica. E nós três, de «bar» em «bar», bebendo, bebendo, entre as lamentações do Asdrubal e do Elias.

— Aquele carrinho era o meu orgulho!

— Como eu era feliz com a minha loja!

E os dois:

— Maldita ressaca!

Mas ressaca atrai ressaca. Na manhã seguinte quem ficou em casa de ressaca, fui eu!

CAFÉ-SOCIETY

Nos acontecimentos quotidianos que, aí em Lisboa, se conhecem do Brasil, quais são os gerais e quais os particulares?

Isto merece uma conversinha mole. Porque, segundo parece, os lisboetas estão dando uma excessiva importância a casos que, no Brasil, se confinam numa espécie de principado de Mônaco. Há uma classe de gente, no Rio de Janeiro, conhecida por «café-society», e que obedece às ordens de Ibrahim Sued que, por mais estranho que isto pareça, é o seu mentor intelectual. A diferença entre o Brasil e o «café-society», dada em termos pitorescos é a seguinte: — enquanto

(Continua na 15.ª página)

Mármore do Alentejo

riqueza que se vai e nada fica em troca

EVORA, 5 — E' bem conhecida a pobreza do solo e do subsolo do Alentejo. Para dele se arrancar qualquer produto, agrícola ou mineral, obriga a exaustivos trabalhos nem sempre retribuídos justamente.

A agricultura, a mais corrente e laboriosa actividade, está empobrecida por sucessivos maus anos agrícolas, onerados pelas responsabilidades resultantes da transição do sistema manual para o mecanizado. Os frutos, se é que frutos poderão ser colhidos, só mais tarde se farão sentir a sua influência, quando os pesados encargos puderem ser liquidados.

O subsolo também guarda as suas relativas riquezas e, muito especialmente na região de Portel, existem algumas minas de cobre, enxofre, volfrâmio e outros minérios, mas

Confraternização

do Curso de 1960 da Faculdade de Direito de Lisboa

Devido a não ter aparecido o número suficiente de inscrições, foi transferido para o próximo dia 11, o jantar de confraternização dos licenciados em Direito que concluíram o seu curso em 1960, na Faculdade de Direito de Lisboa.

Aquele banquete de confraternização está marcado para o restaurante «Rossini», devendo as inscrições ser dirigidas para a Livraria Moraes, ou para o escritório da sr.ª dr.ª D. Maria Orlanda Repas, (telefone 35775).

BATIA NA MÃE

e maltratava o pai!

ENTRE-OS-RIOS, 5 — Quando Alexandre Moscoto passava no vizinho lugar de Jagueiros, verificou que um rapaz batia na mãe e maltratava o velho pai. Meteu-se de perneio, defendendo o casal, mas acabou por ficar ferido numa das mãos.

todos eles inexplorados porquanto os estudos económicos efectuados para sua exploração comercial, não aconselharam a actividade mineira.

Será este conselho uma decisão a rever?...

E' possível. Entretanto, o Alentejo é famoso pela qualidade e abundância dos seus mármore, designadamente, o quadrilátero Vila Viçosa-Estremoz-Borba-Bencatel, não faltando quem o denomine pela «Carrara de Portugal», tão belos e fáceis de trabalhar são os seus mármore.

Diariamente, milhares de toneladas de mármore são extraídas daquela zona, e vendidos entre 1 000\$ a 5 000\$ o metro cubico, a maior parte destinados a exportações para a Itália, que depois os exporta, trabalhados e com o rótulo de «made in Italy».

Da saída de tão elevada riqueza regional, não cobram os municípios locais qualquer taxa ou imposto — o que fica ali é somente a jorna paga aos esforçados cabouqueiros, que se consideram felizes por poderem fixar-se na região onde nasceram.

Entretanto, os quatro concelhos do distrito eborense mantêm aspirações consideradas justas e de atender. Faz-se ali sentir a falta de elementares melhoramentos publicos, como sejam bom abastecimento de água e de luz, redes de saneamento, lavadouros publicos, calçamento de ruas, fontanários, aberturas de vias municipais de ligações entre as freguesias rurais, etc.

Tudo poderia ser obtido se os respectivos municípios fixassem uma taxa por cada metro cubico de mármore saído das suas pedreiras e, dentro de poucos anos, talvez estivesse concluído um bom plano de melhoramentos publicos que compensasse a saída, dos respectivos concelhos e do País, de uma riqueza que a terra tem guardado mas de que se está exaurindo sem proveito para as citadas regiões.

CÉSAR DE CARVALHO



A noiva assomou à janela debruçada para o Chiado, que escorria o ouro do Sol jubileoso nesta manhã primaveril, cheia de sugestões e apelos envolventes que trazem o bafo sensual da Natureza voluptuosa. Pouca gente passava na artéria aristocrática, pois a cidade se despovoa a caminho de refestelos e devaneios nos campos floridos e nas finas areias das praias rutilantes, mas para os arrulhantes pares enleados em amorosos anseios aquela noiva em radiosa aparição, transformou-se do simbólico manequim de uma casa de modas na magnífica e auspiciosa miragem da exultante festa nupcial

O Chefe do Estado

inaugurará vários melhoramentos no Alto Alentejo e na Beira Baixa

CASTELO BRANCO, 5 — A fim de presidir à inauguração de vários melhoramentos, visita oficialmente o distrito de Castelo Branco, nos próximos dias 2, 3 e 4 de Junho, o sr. Presidente da República, que se fará acompanhar de vários membros do Governo, entre os quais os titulares das pastas das Obras Publicas e das Corporações e Previdência Social.

No dia 2, em Castelo Branco, o Chefe do Estado inaugurará os edifícios da Junta Distrital e da Escola Técnica e presidirá a um festival de folclore, promovido pela Orquestra Típica Albicastrense, com a colaboração de grupos de folclore da Beira Baixa.

No dia 3, o sr. almirante Américo Thomaz inaugurará, em Idanha-a-Nova, o novo edifício dos Paços do Concelho, e, à tarde, seguirá para a cidade da Covilhã, onde, ainda nesse dia e no seguinte, inaugura um bairro de casas de renda económica na zona da estação e a avenida Salazar; visitará a albufeira das Penhas da Saúde, na sua primeira fase do abastecimento de água à cidade e fregue-

sias limítrofes; presidirá ao acto de colocação da primeira estrutura metálica do Pavilhão dos Desportos da Covilhã; e visitará, ainda, uma das mais importantes instalações fabris daquela cidade.

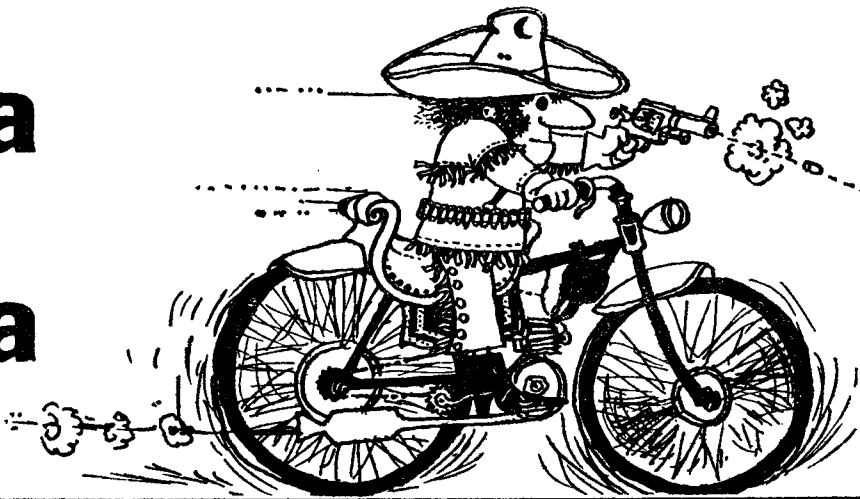
Visita a Elvas

ELVAS, 5 — A convite do presidente da Camara Municipal desta cidade, sr. José Vicente de Abreu, desloca-se no próximo dia 1 de Junho ao concelho de Elvas, acompanhado de alguns membros do Governo, o sr. almirante Américo Thomaz, que presidirá à inauguração de várias obras municipais, entre as quais uma piscina.

A inauguração da Estalagem de S. Jerónimo

CARAMULO, 5 — A nova Estalagem de S. Jerónimo, que se encontra em fase de acabamento e que há dias foi visitada pelo sr. Presidente do Conselho, deve ser inaugurada no próximo mês de Junho pelo Chefe do Estado, que, para o efeito, se deslocará a esta estância sanatorial, na companhia de várias entidades oficiais.

uma ferramenta para quem trabalha



VAI PROPOR-SE a elevação de Moscavide à categoria de vila

No prosseguimento das suas visitas às freguesias do seu concelho, o presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, esteve hoje em Moscavide, a inteirar-se das mais urgentes necessidades daquela localidade, que presentemente conta com uma população de vinte mil almas.

O sr. Sousa Ribeiro, que se faz acompanhar do vice-presidente, peregrinos e funcionários superiores do seu Município, foi recebido, cerca das 10 horas, junto da igreja de Moscavide, pelas autoridades locais e pelo corpo activo dos bombeiros, que prestou guarda de honra.

Na sede da Junta de Freguesia, houve depois uma sessão solene, durante a qual o respectivo presidente, sr. Hugo de Sousa Abreu, apresentou os problemas que necessitam de mais urgente solução, tais como a existência de um cemitério, a construção do mercado em condições de salubridade e higiene, a pavimentação de arruamentos e a edificação de escolas e de uma zona verde ou parque, tanto para recreio das crianças como dos adultos.

Falaram, também, o prior da freguesia, rev. Leonel Pereira de Santos, que se referiu ao grave problema da falta de salas de aula para se ministrar a instrução primária, afirmando que para as 1211 crianças da freguesia, em idade escolar, seriam necessárias trinta salas, apenas existindo oito; e o reitor do Seminário dos Olivais, rev. cônego D. João de Castro (Nova Goa), que ofereceu ao Município os seus préstimos e os da instituição que representava.

O plano urbanístico de Évora

EVORA, 5. — Tem constituído um dos mais graves e importantes «casos» da cidade a revisão do antepiano urbanístico eborense, confiado, pela execução, em Julho de 1961, ao arquitecto urbanista, sr. Nikita De Gröer.

Pela cláusula 5.ª do contrato, o trabalho teria de estar concluído e entregue ao Município, 15 meses após o dia 22 de Julho de 1961, e, pela cláusula 7.ª, a Câmara poderia aplicar a multa de 155\$00 diários, até 60 dias para além do prazo e 300\$00 até 120 dias depois de expirados esses 60 dias.

A partir deste último prazo, o Município teria o direito de rescindir o contrato.

O considerável atraso já registado, para além de todos os prazos fixados no contrato, para a entrega do trabalho, tem originado sérios problemas à Câmara e aos municípios, chegando até a estar comprometidas as boas relações entre estes e o Município.

Em diferentes oportunidades, a edilidade pediu informações sobre o andamento dos trabalhos, sem que obtivesse resposta satisfatória e o problema foi-se agravando, de forma inexplicável, contrariando-se assim a expansão da cidade, tolhida nos seus movimentos para alargar o seu perímetro.

O assunto, foi uma vez mais agitado na recente reunião municipal, e, depois de vivamente discutido por toda a verbação, foi decidido avisar o sr. Nikita De Gröer de que, se no prazo de 30 dias, a contar de 1 de Maio corrente, o trabalho da revisão do antepiano urbanístico eborense não estiver concluído e em poder do Município, o respectivo contrato será rescindido.

Esclarece-se, entretanto, que a Câmara Municipal tem usado de grande ponderação e benevolência, pois não aplicou ainda as cláusulas 5.ª e 7.ª do contrato.

Festas associativas

Integrado nas comemorações do quadragésimo aniversário da Casa do Minho, efectua-se hoje, na sua sede, na Rua Vitor Cordon, 14-2.ª, um baile, abrilhantado pela orquestra «Paramount».



O espectáculo da tarde foi cuidadosamente ensaiado durante toda a manhã

O «Dia da Criança» foi hoje comemorado no Grupo Desportivo de Santos integrado nas festas do 6.º aniversário

Era manhã. A maioria dos pacatos cidadãos gozava ainda na cama, as delícias de um domingo de repouso, prémio compensador de quantos, durante a semana, têm de saltar lestos às primeiras horas, correndo ao encontro de mais um dia de trabalho.

No entanto, na sede do Grupo Desportivo de Santos, reinava já grande azáfama. Na pequena sala de teatro um grupo de adolescentes, empunhando violas, entoava em coro algumas das melodias da moda, misturando nelas requiebros com os quais os compositores decerto não sonhavam.

Nas outras salas, crianças aos bandos, em correrias loucas, perguntavam-se alegremente qual dos poemas, dos que lhe havia ensinado a «senhora professora», recitariam logo à tarde. Numa outra sala, alguns jovens procediam ponderadamente, com extremos de cuidados e carinhos de artista, à colocação dos últimos trabalhos que figurarão na exposição de arte infantil que foi inaugurada durante a tarde.

Toda essa atmosfera assinalou o «Dia da Criança», no Grupo Desportivo de Santos, que nas comemorações do seu 6.º aniversário, presentemente a decorrer, não se esqueceu de acentuar devidamente o primeiro dos seus cuidados — educar as crianças.

É um pequeno grupo de bairro, semelhante em tudo aos muitos

que proliferam pela cidade, centralizando a obra de distração e cultura dos pequenos funcionários, dos operários, dos empregados de escritório.

Capitaneado por alguns jovens de boa vontade, é ali, aos domingos de tarde, que se juntam mais de cem crianças do bairro para as quais a Secção de Cinema e Assistência Infantil passa alguns filmes culturais e recreativos, ajuda a pintar, desenhar e moldar, e presta os primeiros e rudimentares esclarecimentos do canto em coro e da língua materna, francês e inglês. E, antes do mais, uma intenção a destacar.

— Mas os desenhos que aqui têm expostos são feitos aqui?

— Alguns são realizados na nossa sede, ao domingo. Outros, feitos em casa. Conforme é possível. Estamos, no entanto, a tentar chamar a atenção de todas as pessoas que se interessem pelos problemas da educação infantil para que nos ajudem nos nossos propósitos.

O «Dia da Criança» teve, de tarde, o seu apogeu com a festa, inteiramente preenchida com a actuação dos pequenitos, e a inauguração da exposição.

O conjunto «Ritmo Infantil de Lisboa», composto por pequenitos cuja idade máxima é 12 anos, interpretou várias canções e danças. Sete pequenos declamadores disseram poemas de vários autores e foram representadas duas peças em 1 acto, uma cantada e outra declamada.

O espectáculo terminou com a habitual sessão de cinema dominical e uma merenda na qual se reuniram todas as crianças e seus orientadores.

As festas continuarão, ainda, por mais alguns dias, mas agora só para os adultos.

Haverá sessões de cinema, jogos de xadrez, uma palestra sobre desporto e um almoço de confraternização cujo prato forte serão os «Bifes à Grupo Desportivo de Santos». E digam lá que não há imaginação culinária clubista...

De hoje a quinze dias a confraternização santista será sagrada, em terras algarvias, durante dois dias de sonho passado, na província das mouras encantadas. Será o momento máximo das comemorações, com os duzentos associados que nela participam a gozar as delícias de um fim-de-semana nas tépidas águas da costa algarvia.



Um dos jovens expositores junto dos seus trabalhos

A conferência de Vitorino Nemésio sobre «Aquilino Ribeiro e sua Obra», em Évora

EVORA, 5. — Por iniciativa do Lusitano Ginásio Clube, foi comemorado em Évora o cinquentenário de vida literária de mestre Aquilino Ribeiro, figura destacada da literatura portuguesa de sempre.

Veio a Évora o prof. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa, e também grande escritor, que, na sede do Lusitano, pronunciou uma conferência sobre «Aquilino Ribeiro e a sua obra». Desenvolveu o tema com profundidade e erudição que a sua categoria impunham.

No final do seu trabalho, o dr. Vitorino Nemésio afirmou «que se estava comemorando o meio século de vida de um escritor considerado como um senador da literatura nacional de todos os tempos; por ele nutre sua admiração que, não sendo cega, era pura, convincente e indeformável».

O conferente foi apresentado pelo dr. Armando Nobre de Gusmão, director da Biblioteca Pública de Évora e, no final, agradeceu ao conferente, o dr. Adelino Marques de Almeida, reitor do Liceu Nacional de Évora e ambos da Comissão Cultural do Lusitano Ginásio Clube.

Entre a numerosa assistência, contavam-se os srs. dr. António Santos Murteira, governador civil de Évora; dr. João Luís Vicine da Silva, presidente da Câmara Municipal de Évora; cônego dr. José Maria Sardo, em representação do prelado eborense.

EM 3 LINHAS

Foi elevado para 670 000 contos o limite máximo da circulação fiduciária da província de Moçambique.

///

Foi prorrogado por mais seis meses o prazo estabelecido na portaria que mandou vedar as pesquisas minerais, para todos os minérios, com excepção de petróleo e substâncias afins, toda a área da circunscrição de Malombe, na província de Angola.

///

Foram definidos, por uma portaria, os termos e as condições em que é concedida à firma Bedaux, Lda. (Africa Portuguesa) uma licença de exclusivo de pesquisas para perlite e produtos minerais afins em determinada área da província de Moçambique.

///

Foi suspensa a cobrança da sobretaxa da pauta preferencial para os sacos classificados pelo artigo 733 da pauta de importação de Angola que se destinem a servir de taras a produtos originários daquela província, sempre que a indústria local não esteja em condições de os fornecer.

///

Foi criado, no quadro do pessoal extraordinário da Inspectoria da Polícia Judiciária de Macau o lugar de director do laboratório da Polícia Judiciária.

Um pequeno motor auxiliar substitui os pedais



(Two Stroke Oil)

O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS

- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantaneamente
- as despesas de manutenção diminuem

PODE CONFIAR NA SHELL

CINSA 2T-1

FOGUETÕES SUECOS

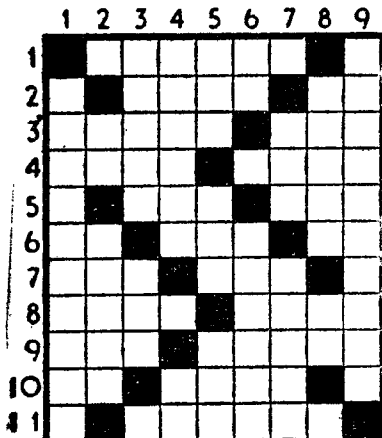
★ Foi programado para breves dias o lançamento de quatro foguetões da base de Vidsel, na Suécia Árctica, ou de Andoya, na Noruega, com o objectivo de investigar a ionosfera. A parte científica do programa foi elaborada pelo Instituto Sueco de Investigações Militares, para a Comissão de Estudos Espaciais. Dois dos foguetões serão equipados com instrumentos para a medição da densidade de electrões da ionosfera, enquanto que nos demais lançamentos serão produzidas nuvens artificiais mediante a explosão de recipientes contendo sódio e lítio. Estas nuvens serão imediatamente estudadas sob diferentes aspectos, como por exemplo no que se refere à densidade da luz espectral emitida.

UM EM CEM MIL

★ De cem mil indivíduos, um é beneficiado na escala dos milhões em jogos de azar — apura uma estatística elaborada pelos Casinos de Las Vegas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 3018



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santarém. 2 — Freguesia do concelho e distrito de Braga. Aqui, 3 — Que não deixa atravessar a luz. Um cento. 4 — Bosque. O mesmo que Bascula (inv.). 5 — Passada. Apelido. 6 — Viração. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Artigo definido. 7 — Viscera dupla. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Estimás. Ercculo. 9 — Oxido de cálcio. 10 — Campeão. Enfiada. 11 — Manos.

VERTICAIS: 1 — Confronto. 2 — Deus dos pastores. Versões. 3 — Circunscrição da provincia de Moçambique. Doença. 4 — Mensagem. Símbolo químico do frânco. 5 — Recusa. Suspiros. Viscera. 6 — Artigo definido (ant.). Tempo do verbo ser. Circunscrição do distrito de Manica. 7 — Grai. Motivo. 8 — Cozida à noite. Cabelo branco. 9 — Mulher intrometida.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3017

HORIZONTAIS: 1 — Acre. Cala. 2 — Doem. Enfir. 3 — Upa. Man. 4 — Oso. CDV. 5 — Sair. Cial. 6 — Samoa. 7 — COIMBRA. 8 — Ca. Vir. Mu. 9 — Arão. Elas. 10 — Imos. Aire. 11 — Mesa. Roas.

VERTICAIS: 1 — Ad. Osa. Caim.

Bairros populares

em Berlim

Financiadas pela respectiva Federação, cerca de 1700 moradias para as classes laboriosas estão a ser construídas em Berlim.

O Ministério do Tesouro Federal já concorreu para a edificação desses bairros populares, com seis milhões de marcos e decidiu nova comparticipação de três milhões.

TODOS CAEM no pequeno engano!

Se pedirem a qualquer pessoa que escreva, rapidamente, em algarismos onze mil, onze cento e onze, raro será, incluindo algum matemático desprevenido, quem não se disponha a escrever: 11 111.

Com um pouco de reflexão, ver-se-á, porém, que a expressão correcta é esta: 12 111.

Façam a experiência para confirmar o engano em que todos caem!

INFORMAÇÃO

A TINTA MÁGICA MAGICOTE

Está à venda nos Distribuidores-Deposítários

ERMALACA

Soc. de Representações, Ltd.

R. Nova do Carvalho, 15

Telef. 367041/3

R. Pinheiro Chagas, 99-A

Telef. 537369

(A S. Sebastião)

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347\$50

DESEMPANAGENS ATÉ ÀS 24 HORAS

ELECTRO TIVOLI

Rua Rodrigues Sampaio, 42

Telefs. 732145 - 732146

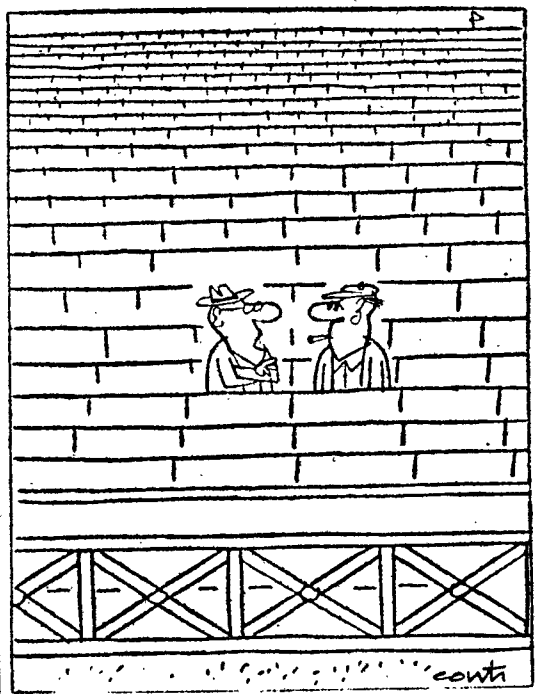
Licenciado em Económicas ou Direito

Para Chefe de Secção de grande organismo. Até 35 anos. Resposta com todas as indicações a este jornal ao N.º 826.

O LÉMUR antepassado do homem

O lémur, ou maque, género de mamífero, quadrupede com longa cauda, hoje restrito à ilha de Madagascar, percorreu todo o planeta durante sessenta milhões de anos, virtualmente sem se modificar.

Consideram-no os cientistas o primeiro antepassado do homem ainda existente.



— Então pensa que o jogo de hoje não tem interesse?

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma manuscrita procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se

palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A - Vasos de barro para água	—	—	—	—	—	—	M - Caterva	—	—	—	—	—	—
	6	2	66	43	21	109	N - Bonitos	32	83	42	11	92	—
B - Medida	—	—	—	—	—	—	O - Fraude	71	30	91	47	68	—
estalão	18	12	4	20	33	31	P - Direcção	27	62	96	76	—	—
	29	39	—	—	—	—	Q - Instru-	34	65	40	79	—	—
C - Grande verruma	—	—	—	—	—	—	ment o s	—	—	—	—	—	—
	111	25	70	1	44	—	de medida	—	—	—	—	—	—
D - Laçada	85	113	35	22	9	93	R - Dificul-	59	67	81	72	100	69
E - Pouca sorte	—	—	—	—	—	—	dade	—	—	—	—	—	—
	5	14	97	38	—	—	S - Rumas	102	88	106	112	—	—
F - Intriguei	7	105	45	23	75	49	T - Signo	16	80	60	99	48	—
	61	—	—	—	—	—	U - Gume	50	104	84	73	—	—
G - Predi	—	—	—	—	—	—		13	3	—	—	—	—

A ESTRANHA CONFISSÃO

por JACK WEBB

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O tenente da Polícia Ed Andrews investiga a morte, primeiramente tida como suicídio, a que se revela mais tarde como assassinio. Entre os suspeitos contam-se E. J. Warren, cunhada do falecido que é viúva e sua associada no negócio; Dexter White, cliente e amigo de E. J. Warren; e Bonnie Sarzabal, a namorada semi-desdenhada do morto. Um aspecto curioso do caso reside no interesse de Warren pela pintura sub-realista, tipo de forma artística que parece ter influenciado os seus últimos êxitos publicitários. Depois de os ter admirado no escritório da agência, Andrews parece ter suficientes provas para deitar a mão ao criminoso...

FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

30

O desenho parecia seguir um plano preliminar. Via-se a forma de uma colina e o céu tempestuoso por trás. Andrews chocou os cubos de gelo no copo, mas continuou calado.

— Pelo menos, não é palrador — admitiu Bonnie Sarzabal. Apanhou o copo e levou-o aos lábios. — A que devo a honra?

— Porque fez isso, Bonnie?

— Fiz o quê? — e tomou um segundo gole.

— Porque foi que o matou?

— Está a falar a sério? — Sentou-se no parapeito da janela, olhando-o sobriamente.

— Muito a sério.

— Mas porquê? Eu amava Jimmy. Não compreende isso?

— Mas ele não a amava. Você própria me mandou procurar E. J.

— Precisamente. E também o mandei para ela. E. J. era como uma doença, dessas doenças que se tem que curar em casa durante muito tempo. Acabaria por ficar imunizado. — Ergueu para ele o olhar e encarou-o de frente. — Jimmy acabaria por voltar. Foi sempre assim. E E. J. acabaria por desejar isso mesmo — concluiu com amargura.

— Ela já o previra — concordou Andrews.

— Maldita seja!

— Foi você quem concebeu o Mad Martini original, não é verdade?

— Trata-se apenas de um palpite seu — disse ela, procurando-o sobriamente.

Andrews acenou a cabeça.

— É como diz, mas não é isso o que importa. Você sabe que é verdade. Os peritos não terão dificuldade em comprová-lo. Podemos mostrar-lhes a cópia do Greco pintada por si bem como o modelo do *gouache* do Mad Martini que a sr.^a Warren tem no seu gabinete de trabalho. E eles serão unânimes em afirmar que os dois foram feitos pela mesma mão. A mão de um verdadeiro artista. A sua.

Acendeu um cigarro e continuou sem prazer:

— Talvez eu não possa fazer que o tribunal aceite isso como prova de processo, mas você sabe-o. Você própria se denunciou quando eu vi esse céu que está a pintar. Três vezes em vinte

CAPÍTULO VI

— Já tinha reparado nisso. — Concentrou-se na pintura que tinha perante si. Podia compreender agora a razão por que o negócio se desenvolvera tão rapidamente, como lhe dissera E. J. Quando Jimmy Warren apresentava uma obra-prima daquela natureza para que a cunhada a oferecesse a um cliente, não era para admirar que os compradores aparecessem às dúzias. Havia uma qualidade naquele quadro que o tornava ao mesmo tempo vivo e excitante. O clarão que irradiava de noite, no topo de um grande edifício, obrigando o negrume do céu a recuar, um céu dramático e ameaçador, sugerindo a bravura do anúncio, capaz de se erguer contra tempestade próxima e sempre pronto a vender a perfeição — o Mad Martini.

Pensou no rapaz que vivera na companhia de fantasmas e que sonhara comprar um monstro, mas logo expulsou para longe de si as ideias estranhas e sinuosas que começavam a apoderar-se da sua mente.

Meu Deus, pensou, cada minuto que passa mais me pareço com Warren. Não tardará muito que não vá examinar aquele Picasso.

Por fim, disse em voz alta:

— Creio que por agora chega. Muito obrigado, Miss Emory.

*

Andrews empurrou, com gesto zangado, a porta da cabina telefónica.

Uma jornalista dissera-lhe tudo quanto precisava. Paul Dexter era casado. E a mulher encontrava-se em Las Vegas para «a cura». O divórcio seria decretado dentro de duas semanas. Motivo: crueldade mental. Não se tinham citado nomes. Que se atendessem, porém, ao factor do tempo. A sr.^a Dexter encontrava-se em Las Vegas há coisa de um mês. Outro mês para lhe dar tempo a descobrir o romance, e chegava-se à data em que os contratos tinham sido assinados. Coincidência

31

e quatro horas é demasiado para o mesmo género de céu. Que diz a isto, Bonnie? Todos esses quadros que tanto agradavam a sr.^a Warren. Essas ideias para os anúncios que Jimmy apresentava constantemente depois que saiu da tutela do irmão, quadros e ideias eram autoria sua, não é verdade?

Bonnie esvaziou o copo e estendeu-lho.

— Dá-me outra bebida?

Andrews atravessou de novo a sala, pegou no copo e levou-o para a cozinha. Uma vez aí, falou por cima do tilintar dos cubos de gelo e do ferver da soda sobre o whisky.

— Não creio que tivesse havido realmente algo no íntimo de Jimmy Warren, capaz de desencadear dentro dele paixões incontidas. Julgo, pelo contrário, que a sua ambição seria possuir a técnica, a habilidade e poder criador que você possui.

— Vi aquele anúncio do aviário sobre a sua banca de trabalho lá em casa, ontem à noite. Vi o pequeno e vulgar anúncio de um bar sobre a mesa no seu *atelier*. Eram desenhos puramente mecânicos. Conjugavam-se perfeitamente com os factos, com as figuras de tubos e as lampadas que tais anúncios requerem. Jamais alguém os poderia associar com a mesma pessoa que concebeu o Mad Martini. Não se aproveitava de uma simples ideia publicitária sobre a forma de preparar um Martini perfeito, fazendo-o sobressair de um céu tormentoso! Mas você conseguiu isso.

Saiu da cozinha, segurando os dois copos novamente cheios, entregou um à rapariga e sentou-se a seu lado, no rebordo da janela.

— Não posso garantir que você seja dotada de génio, Bonnie. Não tenho competência para tal, mas julgo que Jimmy tão pouco o tinha. E esse génio era algo que você não lhe podia transmitir ou partilhar com ele. Impossível, tratando-se de um miúdo de trinta e cinco anos. De um miúdo que fora sempre comandado por um irmão que era um herói, e que depois passara a ser mandado pela cunhada. Nem mesmo a um miúdo que se apoderava das ideias e da fama que lhe pertenciam e que guardava o inferno no peito, dia e noite sem cessar.

29

Avançou por entre os corredores estreitos do supermercado, a caminho da porta da rua.

Uma vez cá fora, parou no passeio, indeciso no que deveria fazer a seguir. Oficialmente, estava de folga. Se tivesse juízo, iria para casa e passaria pelo sono. Mas, lá no Comissariado, «E» de Ellen, «J» de Jean estava a passar o cabo dos trabalhos. Nada, a não ser provar a sua inocência, a poderia salvar.

Assim, que se poderia fazer para a salvar para o seu novo amor, cuja mulher batera as asas para Las Vegas?

Volto a recordar o cadáver de um jovem jazendo de borco sobre um tapete esbranquiçado, a um canto de uma sala. Entre todos os provérbios sobre crimes, não há outro mais falso do que aquele que diz que os mortos não falam.

E quem falaria por Jimmy Warren?

Bonnie Sarzabal!

*

— Entre. — As palavras soaram como um grito, tão descuidadas como se tivessem sido atiradas por cima do ombro.

No momento seguinte, descobriu que o tinham sido na verdade, pois quando abriu a porta, Bonnie Sarzabal estava em frente a uma tela, ao lado da maior janela da sala. Trabalhava furiosamente. Nem sequer lhe lançou um olhar quando ele entrou na sala e fechou a porta.

— Olha quem ele é! O polícia psicólogo! — exclamou Bonnie finalmente. — O esperto tenente Andrews!

— O tenente de folga. Oficialmente, estou de folga até às oito. — Caminhou na sua direcção e parou a seu lado. — Por acaso não terá aí nada que se beba?

A rapariga acenou distraidamente a cabeça.

— Provavelmente terá que lavar alguns copos. Encontrá-los-á no lava-louça.

Continuou a trabalhar enquanto Andrews entrava na cozinha.

O detective atravessou a sala, serviu-lhe uma bebida e depois instalou-se num canto do divã do estúdio. Em silêncio, ficou a vê-la trabalhar.

32

— Cale-se — disse Bonnie num tom ameaçador. — Cale-se! Cale-se!

— Acho que você devia ter esperado — continuou o detective. — Ele próprio se teria suicidado mais dia menos dia, poupando-lhe todo esse trabalho.

— Não, jamais teria coragem para acabar consigo. Jamais! Dispunha-se a partir — continuou ela, sem lágrimas, sem mesmo se mostrar zangada. — Quando se apanhasse de posse do dinheiro do Mad Martini, venderia a sua parte na sociedade e partiria para o Taiti.

— Mas com certeza, dispunha-se a levá-la consigo, não?

Sombriamente, Bonnie Sarzabal abanou a cabeça.

— Fizera já todos os seus planos. Eu possuía uma personalidade demasiado forte. Contaminaria os pensamentos e o seu subconsciente criador. Jimmy achava que devia partir e encontrar-se a si próprio.

— Creio que devemos beber mais um copo — sugeriu Andrews, calmamente.

A caminho da cozinha, parou e contemplou a tela colocada sobre o cavalete. Fora uma estranha confissão.

*

Terça-feira à tardinha. Andrews entrou no gabinete do capitão e pendurou o chapéu.

Reclinando-se na cadeira giratória do capitão, puxou de um maço de cigarros por encetar, e tirou-lhe a capa de celofane.

Jensen, um dos agentes do Departamento, meteu a cabeça pela porta.

— Uma tal sr.^a Warren já lhe telefonou duas vezes, tenente. Pede-lhe que telefone, quando chegar. O número está aí, na agenda.

— Obrigado, Jansen.

Estendeu a mão para o telefone e marcou o número. Ouviu o sinal junto ao ouvido e tornou a vê-la como a vira na primeira noite, envergando o roupão verde claro e com o rosto todo engordurado pelo creme e os belos cabelos loiros escondidos sob a touca. Não como ela se apresentara no gabinete do Procurador do Distrito, es-

ALUGA-SE

6.º andar, boa construção, 10 amplas divisões, elevadores, Av.ª Casal Ribeiro, n.º 48.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

NOVO SALDO DE LIVROS INGLESES

Em grande quantidade: Técnicos — Medicina — Romance, etc.

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

Rua Bernardino Costa, 32 (Cais do Sodré)

LISBOA

33

belta e elegante no vestido de luto carregado. — Está? — Uma simples curva de palavra, quase lírica.

— Tenente Andrews. — Onde teria ela o telefone? Estaria de pé ou sentada? — Deixaram-me ficar aqui este número.

— Fala «E» de Ellen, «J» de Jean. Lembra-se de mim, tenente?

— Naturalmente. Lembrou-me muito bem.

— Eu... — fez uma pausa — quero agradecer-lhe.

— Não fiz mais que o meu dever. Faz tudo parte do trabalho.

— Sim, mas descobri que o senhor trabalhou nas suas horas de folga — disse ela com ternura. — Por minha causa?

— Por si, por mim, que diferença faz? Ela soltou uma risada que lembrou o tilintar de uma taça contra outra.

— No fim de contas, dá ao mesmo. Quando é que me poderá levar a almoçar?

Andrews olhou para a persiana corada. — Sinto muito, sr.^a Warren. Mas sexta-feira parto da cidade por duas semanas, talvez quando regressar...

— Ah! Pois claro! Compreendo perfeitamente. Depois que cortou o circuito entre os dois, o detective levantou de novo o acoitador e aguçou a voz do telefonista.

— Tenente Andrews. Ligue-me para a Cadeia Municipal.

— Momentos depois, outra voz disse: — Cadeia Municipal. Fala o Sargento Hawkes.

— Tenente Andrews, daqui. Vou aí fazer uma visita a Miss Sarzabal. Vista não oficial.

— Vem só? — Irei só.

Desligou. Levantou-se, apagou o candeeiro sobre a secretária do capitão e saiu do gabinete. A cadeia municipal ficava vários andares acima da sua cabeça. Foi uma longa subida de elevador. Uma subida muito acima de todos os neons do Mundo e muito acima do Mad Martini.

FIM

DESPORTOS

Nenhum português atrasado à média de 39,863 em 104 quilómetros e primeira vitória belga

(Reportagem de FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial)

BILBAU, 5. (Pelo telefone) — Tirada sem história entre Vitória e Bilbao, de 104 quilómetros, num percurso pouco acidentado, que se desdobrou através de uma estrada estreita e imprópria da importância da «Volta».

Excepcionalmente os dois limites, o do início e o do fim, em que avultou aquela combatividade a que os corredores se habituaram, nada ocorreu digno de menção especial.

Anquetil e Stabinski atacaram surpreendentemente, lançando o pé-nico na caravana, quando aos 3 quilómetros ensaiaram uma fuga que teve êxito. Levaram na sua roda quatro adversários, mas os seus esforços, devido a porfiada perseguição por parte dos espanhóis, resultaram em vão, aos 17 quilómetros. O «leader», em companhia do campeão do Mundo, realizaram uma espécie de contra-relógio, que se des-

o reduzido público contrastava com a multidão entusiástica que se deram pelas ruas bilbaínas.

A fuga de Lauwers, a 12 quilómetros do termo, constituiu a outra excepção. O belga foi portentoso, irresistível na sua arrancada. Sobre a linha, separavam-no do pelotão, formado por 76 unidades, 37 segundos, margem bastante significativa da determinação do vencedor.

O espanhol Manzaneque ainda tentou chamar a si o primeiro lugar, ao batalhar incansavelmente para se distanciar, mas os franceses desforraram-se, não o consentindo.

Todos os portugueses com o tempo do pelotão e Alcino Rodrigo no 7.º lugar

Boa prova a dos portugueses e, sobretudo, colocações honrosas no

mo e, em alarde de brio assinalável, alcançou o segundo grupo e, depois, integrou-se no primeiro, terminando fresco e bem disposto. E' contagiante o seu optimismo e indiferença diante da adversidade.

Agostinho Correia reagiu e Mário Silva, Jorge Corvo (ainda atormentado pelas dores nos rins) e Indalécio de Jesus cumpriram o jogo da equipa, que a natureza da corrida reclamava.

Laurentino Mendes e Peixoto Alves usaram das cautelas indispensáveis, a despeito de preferirem pedalar na cauda do pelotão.

João Roque nunca abandonou o lote dos primeiros. Uma curva mais apertada e um momento de desatenção inibiram-no de colaborar com Anquetil na fuga já referida. Por volta dos 43 quilómetros, sofreu um percalço numa roda, mas não tardou a intentar a recuperação, fazendo-o com autoridade e confiança nos seus recursos. No final, «puxou», mas a entrada da pista, devido ao mau piso, cerceou-lhe as possibilidades. Ainda esteve em riscos de sofrer uma queda, porque se desequilibrou.

Até agora, por conseguinte, nenhum motivo para se lamentar a vinda dos portugueses a Espanha. Aguardemos, no entanto, o que se passará até quarta-feira próxima, que é precisamente o período mais difícil e duro, o qual irá obrigar os corredores a pôr à prova todas as suas faculdades. Muito sofrimento está para acontecer.

F. S.



A equipa portuguesa não esconde a sua boa disposição da qual compartilha o nosso camarada Fernando Soromenho, que se vê entre os corredores

UM CASO IMPORTANTE

O PROBLEMA DO PROFISSIONALISMO PERANTE O IDEAL DA SELECÇÃO

BILBAU, 5 — (Pelo telefone) — Não foi tomada qualquer decisão oficial, como aliás se impunha e justificava, com respeito à destituição de Alcino Rodrigo da função de chefe de equipa. O seleccionador, Idalino de Freitas, consultado sobre o assunto, nada disse que pudesse ser interpretado como acção imediata.

Todavia, determinados factos que se discordam, reforçam a ideia de que é indispensável, quanto antes, proceder-se ao estudo do problema por forma a solucioná-lo como convém.

Alcino Rodrigo, designado para exercer o comando da selecção na-

cional na estrada, não está interessado em continuar no exercício do cargo, segundo se deduz das declarações que ontem em Bilbao, confiou ao «Diário de Lisboa».

El-las:

— A entrada na pista prejudicou. Atrasei-me um pouco e por isso não consegui o 2.º ou o 3.º lugar. Contentei-me com o 7.º.

Uma pausa, e depois:

— Decidi agora «fazer etapas» e não lutar para a classificação geral. Veja que só há prémios para os vinte primeiros classificados. Não vale a pena, portanto, insistir na tentativa de recuperar o grande atraso registado na etapa de Torrelavega.

Perante a nossa observação sobre o seu estado de espírito, ainda a «Volta» vai no seu começo, Alcino Rodrigo (que é homem comedido nas suas palavras), replicou:

— Já resolvi. Só lutarei para a classificação das etapas. Ontem, subi com a bicicleta à mão o Puerto de Orduña. Amanhã (referia-se a hoje) tenciono agir do mesmo modo. Talvez assim se ganhe algum dinheiro.

A desassombrada afirmação de Alcino Rodrigo não foi contestada pelo seleccionador. Com efeito Idalino de Freitas é de opinião que é impossível agora anular o atraso na classificação geral, pelo que aceita como válida a tese de que não deixa de ter interesse contar com Alcino para as classificações das etapas.

As várias interpretações que o momentoso caso suscita equacionam o profissionalismo do citado corredor e a boa intenção do responsável, tendo em vista o efeito que um bom posto na chegada provocou.

Está em causa, pois, a dupla preocupação de Alcino Rodrigo de satisfazer não só o seu prestígio pessoal como também o materialismo que é inerente à sua condição de profissional.

Mas é inegável — e nisto a intransigência fundamenta-se na moral — que acima do seu caso e mesmo na concepção sustentada pelo seleccionador, a equipa nacional deverá conservar-se imune de contágios desta natureza, sob pena de, quando menos se esperar, os restantes componentes invocarem também o direito de gozarem somente os seus interesses particulares.

A atitude de Alcino Rodrigo, cremo-lo, reflecte desanimo absoluto, mas sendo um facto em execução, para mais sancionado, concretiza uma situação delicada, que afecta sobremaneira o ideal do conjunto a que pertence.

De resto, nem Rodrigo nem ninguém pode garantir que todas as chegadas se verificarão em pelotão. Para chegar entre os primeiros na meta é indispensável lutar-se — e muito — em plena estrada. Que saibamos, ainda não foi permitido, em qualquer corrida, que um ciclista se desloque em automóvel para depois, sossegadamente, no momento conveniente, tratar de conseguir um lugar destacado.

Um comandante não costuma abandonar o seu posto à primeira contrariedade.

F. S.

P. A.

Os pugilistas Anjos e Alfaia

em evidência na sessão de «Os Combatentes»

Desfeita a combinação entre os clubes lisboetas, por afastamento voluntário do Benfica, os restantes, chefiados pelo Sporting, resolveram organizar, também, sessões de pugilismo.

Ontem, no campo de basquetebol do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» efectuou-se a primeira das sessões, que pode dizer-se correu de maneira agradável.

As deficiências havidas são con-

sequência da inexperiência dos organizadores que, até aqui, viviam do esforço dos elementos do Benfica que, sempre, tomavam a responsabilidade das organizações.

Deram, contudo, prova da sua capacidade. Devem persistir, pois a continuação aperfeiçoar-lhes-á, certamente, as qualidades.

Os combates foram equilibrados, produzindo lutas emocionantes e movimentadas, que entusiasmarão o público escasso, mas entusiasta. Foram efectuados sete combates, que tiveram os seguintes resultados:

Leves — Mário Santos (Combatentes) e Jaime Franco (Cova da Piedade) fizeram «nulo» no fim de três assaltos de «pancadaria» e Carlos Anjos (Rio de Janeiro) venceu Carlos Alberto (Combatentes) por inferioridade física, pois este pugilista sofreu um ferimento na pálpebra esquerda.

Meios-médios ligeiros — Luís Ferreira (Combatentes) e Venâncio Costa (Cova da Piedade) foram, muito justamente, desclassificados pelo árbitro Carlos Alberto, pois fizeram tudo menos boxe.

Leves — António Alfaia (Sporting) e Carlos Pinheiro (Rio de Janeiro) fizeram o melhor combate da sessão. Venceu por pontos o pugilista «leonino», que, no segundo assalto, lançou o adversário ao solo com um excelente «contra». Alfaia confirmou as suas qualidades. É necessário actuar mais vezes para poder desenvolver.

Meios-médios — Raul Pina (Sporting) venceu, por desclassificação, ao 2.º assalto, Branco Almeida (Rio de Janeiro), a quem o árbitro fez três advertências mas persistiu em irregularidades.

Leves — Arlindo Alves (Ginásio do Sul) e Hernani Cardoso (Mouraria), dois pugilistas que «cristalizaram», fizeram um combate falso de técnica, mas com muita «garra». O primeiro venceu por pontos, em três assaltos.

Meios-leves — José Anjos (Rio de Janeiro) demonstrado, mais uma vez, o primado da inteligência na condução dos combates de boxe, venceu por pontos em três assaltos um Eduardo Neves (Sporting) que se apresentou em péssima forma.

O DIA A DIA dos portugueses

BILBAU, 5 — (Pelo telefone) — Os portugueses cortaram a meta com o mesmo tempo do pelotão, com menos 37 segundos do vencedor, Lauwers.

Classificações da tirada:

Rodrigo, 7.º; Pinto, 11.º; Agostinho, 16.º; Corvo, 19.º; Indalécio, 20.º; Mário Silva, 35.º; João Roque, 41.º; Mendes, 63.º, e Peixoto, 66.º.

Na classificação geral:

29.º, João Roque; 42.º, Mário Silva; 45.º, Peixoto Alves; 49.º, A. Correia; 55.º, Jorge Corvo; 60.º, J. Pinto; 62.º, Alcino Rodrigo; 69.º, Laurentino Mendes e 73.º, Indalécio de Jesus.

Por equipas, Portugal foi 3.º na etapa e, na classificação geral, está em 8.º lugar.

Foi eliminado António Blanco e Gabriel Mas, da «Ferry», não alinhou, porque «aceitou» o convite para desistir, a fim de evitar uma punição pesada, por parte da Federação Espanhola, devido a ter-se agarrado a um automóvel na subida do Orduña. A «Ferry» esteve ainda para abandonar a «Vuelta», em sinal de protesto mas à última hora reconsiderou e continuou na prova.

João Roque foi multado com 50 pesetas por não ter o seu numero dorsal devidamente colocado à esquerda e Mário Silva em 100, por ter feito abrigo involuntário.



Em plena corrida, nas estradas da vizinha Espanha, os corredores pedalam com Peixoto Alves e Mário Silva, à frente marcam o andamento

fez como uma bola de sabão. A distância, aliás, era propícia ao seu intento. Dependia de uma questão de ritmo.

Nos últimos 25 quilómetros a velocidade apareceu na máxima evidência, após três grupos fraccionados se fundirem num só. Assim, foi possível registar-se a média de 39,863 (estavam previstos 40) graças a um alucinante andamento, em que também os portugueses colaboraram. Chegou a pedalar-se, durante os derradeiros 18 quilómetros, entre 70 e 75 quilómetros por hora, sendo impossível aos carros da Imprensa a ultrapassagem dos corredores. Os atalhos foram o remédio para se poder presenciar a chegada sobre uma pista de cinza solta no estádio da Cidade Desportiva, onde

pelotão, com realce para Alcino Rodrigo, chegou em 7.º lugar — até agora a melhor classificação conseguida por um lusitano. A «caça» a Anquetil originou o desmembramento do pelotão em três grupos. Alcino Rodrigo rolou com um desembarco invulgar, a desmentir a sua quebra dos dias anteriores. Actuou bem e no justo momento, ao «sprint», atacou quando devia atacar, realmente.

José Pinto «furou» a cerca de 50 quilómetros, mas não perdeu o ân-



Humorismo

DOIS AVISOS

Escasseia o tempo para observar as incidências marginais da «Volta», mas de vez em quando é possível anotar um ou outro pormenor curioso, cujas conclusões dependem do critério do leitor.

Nós, por exemplo, não podemos deixar de sorrir quando, em Mieres, uma zona carbonífera, temos num bar um letreiro assim redigido: «Pida una pinta de Huisi mesclado con cualquier bebida.» O dono do estabelecimento optou pela fonética em relação ao «whisky» escocês. Mas pelo sim pelo não tratou de esclarecer que o seu «huiski» é a fíngir.

Noutro local, em letras garrafais, tomámos também conhecimento de que, depois das 23 horas, é proibido cantar e vociferar...

F. S.

DESPORTOS

Os portugueses invencíveis

HÓQUEI
EM PATINS

e batendo a Espanha (2-0) no último jogo são, de novo, campeões da Europa

As equipas de Portugal e da Espanha atingindo o último dia do «Europeu» de hóquei em patins com o mesmo número de pontos, defrontaram-se ontem, numa partida decisiva para a conquista do título. O Pavilhão encontrava-se superlotado, com uma assistência vibrante.

A partida não correspondeu em absoluto, devido aos espanhóis terem perseguido o sistema puramente defensivo. Este facto contribuiu, sem dúvida, para que o encontro se tivesse desenrolado numa toada falha de movimentação.

Bem procuraram os portugueses contrariar este sistema entregando-se à organização de jogadas que visavam chamar a luta a equipa espanhola.

Ainda se julgou que os espanhóis, depois de terem sofrido o 2.º golo abandonassem a sua toada defensiva mas tal não aconteceu e veio ainda a verificar-se que o melhor jogador de Espanha (Roca) tinha, por única missão, não permitir

qualquer liberdade a Adrião, o que denuncia, de modo claro, que ao responsável espanhol apenas lhe interessava não perder por muita diferença.

Por tudo isto a partida falhou redondamente no aspecto emocional e técnico. Os portugueses, enquanto se não colocaram em vencedores e não obtiveram margem mais tranquilizadora, lutaram abertamente ao ataque, procurando abrir brechas numa defesa que se mantinha intransponível no elevado número de jogadores, acantonados junto da baliza de Vilella.

Em dois ou três momentos os espanhóis resolveram sair do seu reduto, mas, ao verificarem o perigo que isso lhes traria, voltaram ao sistema anterior e assim se conservaram até ao fim.

A vitória dos portugueses cifra-se na marcação de dois golos, por Livramento e Bouçós não tem contestação. Triunfou a melhor equipa, a mais esclarecida e aquela que realizou jogadas de mais fulgor patenteando nitida superioridade.

Quanto aos espanhóis pode dizer-se que a sua formação revelou menor poder do que outras seleções espanholas. Perderam, e bem, num encontro em que desiludiram completamente, impedindo que o jogo resultasse num bom espectáculo, como esperariam as 10 000 pessoas presentes.

Nos outros jogos da derradeira jornada, a Suíça venceu a Bélgica, por 5-1, e a Holanda derrotou a Inglaterra, por 2-0.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	8	8	—	—	59	6 16
Espanha	8	7	—	1	29	6 14
Holanda	8	5	—	3	17-16	10
Suíça	8	3	3	2	21-19	9
Itália	8	3	1	4	28-19	7
Inglaterra	8	3	1	4	16-23	7
Alemanha	8	2	2	4	13-24	6
Bélgica	8	1	1	6	9-45	3
França	8	—	—	8	3-34	0

Após consultar-se a tabela classificativa verifica-se que o terceiro lugar está ocupado pela Holanda, sem dúvida, uma das revelações da prova.

De assinalar, também, a modesta posição em que se situou a Itália. As restantes equipas classificaram-se em lugares, de acordo com o trabalho desenvolvido durante os oito dias da competição, cabendo a França o último posto, em consequência das suas reduzidas possibilidades. — R. C.

NA LUZ

O jogo foi um pretexto para consagrar o Benfica como novo campeão nacional

também, com resposta aplaudível dos visitantes.

Foi nessa altura que o marcador se agitou novamente e Eusébio acelerou o andamento para colocar os números em 4-0, ao intervalo.

A cadência anterior foi mantida no segundo período. Torres obteve o seu único ponto da noite, Eusébio «repetiu», Simões e Santana «estrearam-se» e a marca subiu para oito golos.

Mas o Barreirense, com pertinácia de louvar e sentido de jogo que não custa registar, também mereceu e marcou um golo, em descida bem desenhada.

Contudo, como não podia deixar de ser, o jogo, inteiramente resolvido, passou a segundo plano, na medida em que se avolumava a lembrança do que há-de vir. Insensivelmente, as equipas foram gradualmente abrandando e quando o final chegou, o Benfica entrara já deliberadamente no repouso que vai durar até ao dia 8.

HANDEBOL DE SETE

prosseguiu esta manhã o Reg.ºnal de Juniores

No Palmense e na Madre de Deus, prosseguiu esta manhã o Campeonato Regional de Juniores, em handebol de sete, com os seguintes resultados:

C. de Ourique, 16-Palmense, 4
Benfica, 13-Ac. da Amadora, 3
C. D. U. L., 34-Liberdade, 1
Oriental, 16-Cova da Piedade, 6
Monte Pedral, 7-Almada, 6

Futebol particular

Um jogo entre equipas de bombeiros

Uma equipa de futebol formada por bombeiros voluntários da C. G. Wicander, do Seixal, que estão a comemorar o 3.º ano da sua fundação, disputaram um jogo com uma equipa dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, tendo estes ganho o jogo por 1-0.

A seguir ao encontro efectuou-se um almoço de confraternização.

O dr. Lourenço Gago venceu as duas partidas de ontem no «Europeu» de bilhar, a uma tabela

Prosseguiu ontem, com partidas disputadas à tarde e à noite, o 12.º Campeonato da Europa de Bilhar, a uma tabela.

O representante de Portugal conseguiu, finalmente, alcançar os seus primeiros triunfos. De tarde, venceu o italiano Oddo por 200 carambolas contra 155. O encontro entre o representante da Itália, país onde o bilhar só há três anos a esta parte tem conquistado popularidade, e o dr. Lourenço Gago não foi famoso, digamos porquanto houve necessidade de se efectuarem 50 entradas para prefazer as 200 carambolas. Entretanto, o dr. Lourenço Gago não foi além de 18 carambolas na sua maior série, e

Oddo quedou-se pelas 15. As médias de cada um deles foram, respectivamente: 4,00 e 3,10.

Na sessão da noite, o dr. Lourenço Gago obteve o segundo triunfo. O vencido foi o francês Touzette que perdeu apenas por quatro carambolas (200-196).

Neste despoje também nada se passou de particular interesse. O campeão lusitano fez as 200 carambolas em 54 entradas. Todavia, a sua melhor série foi superior à conseguida, na parte da tarde — 21, enquanto Touzette fez 18. — As médias foram, respectivamente, de 3,70 e 3,62.

Nas duas partidas, disputadas, às primeiras horas de hoje, os resultados verificados foram os seguintes:

Scherz (Austria) venceu Vultink (Holanda) por 200-113 carambolas, em 18 entradas (magnífico), sendo de 63 a melhor série do vencedor; e de 27, a do vencido. A média foi, respectivamente, de 11, 11 e 6,27.

Ceulemans (Bélgica) venceu Pa-dros (Espanha) por 200-120, em 25 entradas. A maior série do vencedor foi de 32; e a do vencido, 18. As médias foram, respectivamente, de 8,00 e 4,08.

Ceuleman continua, portanto a ser o grande favorito, embora lhe falta defrontar o adversário mais cotado — o austriaco Scherz.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, hoje, os campeonatos de Lisboa, de juniores e principiantes, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES	
Salesiana (A)-Belenenses..	5-1
Cascais-Sintra	4-0
Spt. Torres-Oeiras	f.c.—v.
P. Arcos-C. A. C. O. (A) adiado	
Cuf-C. A. C. O. (B)	1-7
Física-Benfica	2-4
Salesiana (B)-Azeitonense	5-2
PRINCIPIANTES	
Cuf-C. A. C. O.	1-7



A equipa de Portugal que juntou ao seu valoroso palmarés mais um título de campeão europeu, conquistado com o maior brilhantismo possível



A equipa do Benfica que ontem ao vencer o Barreirense, no Estádio da Luz, conquistou o título de campeão nacional de 1962/63

A fadiga apossou-se, por seu turno, de diversas unidades do Barreirense, que foi perdendo firmeza com o decorrer do tempo.

O «Nacional» estava, pois, resolvido, no que diz respeito ao primeiro lugar. O Barreirense, porém, metido na luta dos penúltimos, não pode ainda dormir tranquilo, embora tenha a convicção de estar ao seu alcance aquilo que pretende.

O Benfica foi um todo. O destaque concedido a Eusébio e a Humberto não invalida o mérito dos restantes. Cavém terá sido, porventura, o menos certo.

No Barreirense, Bandeira e Isidro forneceram os melhores apontamentos.

Arbitragem segura do algarvio Pinto Coelho.

FRANCISCO CAMILO

FICHA DO JOGO

BENFICA — C. Pereira; Cavém Cruz; Humberto, Raul e Coluna; J. Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Carlos; Cabral, Silvino e Bandeira; Isidro, Garrido, J. António, Apolinário e Faustino.

GOLOS — Eusébio (9 m.), J. Augusto (30 m.), Eusébio (38 e 42 m.), Torres (48 m.), Isidro (69 m.), Eusébio (77 m.), Simões (79 m.) e Santana (84 m.).

Resultado: Benfica, 8-Barreirense, 1.

PESCA DESPORTIVA

Perto de 300 concorrentes no V «Concurso do Litoral»

A secção de pesca do Progresso Clube, simpática e progressiva colectividade do Algueirão, promoveu hoje, no litoral do concelho de Sintra, o V Concurso Nacional de Pesca Desportiva, patrocinado pelo S. N. L. Governo Civil de Lisboa, Câmara Municipal de Sintra e Comissão Municipal de Turismo.

O certame, dos mais importantes que entre nós se realizam é dotado de inúmeras taças e medalhas. A zona da prova foi reservada aos concorrentes, vedada, portanto, aos pescadores não inscritos, estando a fiscalização a cargo da Polícia Marítima e da G. N. R.

A inscrição reuniu perto de 300 nomes, em representação de cerca de 14 colectividades, da região, de Peniche, das Caldas da Rainha, de Torres Vedras e de Lisboa e dentre estes o Mirantense que se estreia na pesca desportiva.

RAGUEBI

A 5.ª jornada da 2.ª volta do «Nacional»

O campeonato nacional de raguebi prosseguiu hoje com os encontros da 5.ª jornada da 2.ª volta. Todavia, a manhã foi de fraca actividade, pois a juntar à desistência do Sporting, anotou-se a falta de comparecimento da 1.ª categoria de Direito, pelo que o Atlético averbou uma vitória. Em «reservas», os alcantarenses venceram por 18-3.

A hora de fecharmos o nosso jornal devem estar a decorrer os jogos Benfica-Belenenses (o mais importante da jornada) e Académica do Coimbra-C. D. U. L.

liquidação total

POR
MUDANÇA
DE RAMO

UNIPREÇO

VENDAS AO DESBARATO

Artigos de nylon
Roupas interiores para homem, senhora e criança
Artigos de toilette
Blusões
Milhares de pijamas para senhora e criança
Camisolas de algodão e musse de nylon
Fatos de banho para homem, senhora e criança
Lenços de seda e nylon
Malhas interiores
Camisas de nylon para homem
Écharpes de nylon e de lã
Luvas
Toalhas
Cobertores
Plásticos
Bijouteria
Quinquilharia
Ferros eléctricos
Talheres
Balanças
Lanternas de algibeira
Máquinas de barbear
Relógios
Pastas escolares
Etc., etc., etc.

RUA DE SANTA JUSTA, 109 - LISBOA 2 - TELEFONE 32 16 33



complete
o
seu
prazer
com



NEGRITAS
filtro

4500

o tipo de cigarro que faltava em Portugal

UM PRODUTO DA NOVA FÁBRICA DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.^o
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). I. 326550

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata
FOTOFILME - Rossio, 101
Telef. 323192
(no lado da Pastelaria Suíça)

Graetz RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D - Lisboa

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

SOCCEL

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES, S.A.R.L.

Capital Social: 180 000 000\$00

Sede: Rua Castilho, 57-3.º, Esq.º - LISBOA

2.º AUMENTO DE CAPITAL—2.ª PRESTAÇÃO

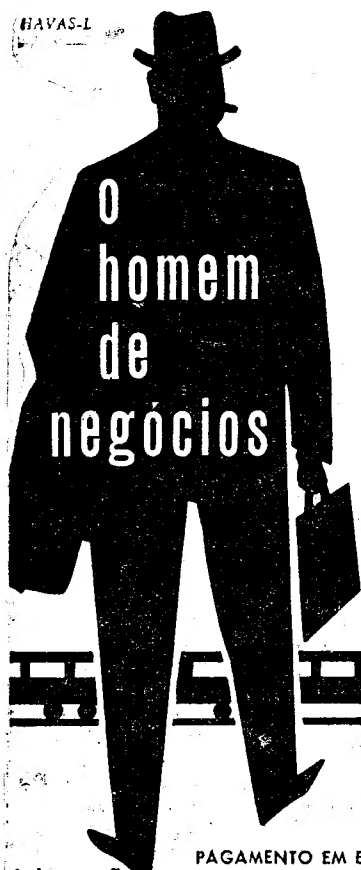
De acordo com o deliberado pelo Conselho de Administração, a 2.ª prestação, no valor de 40%, deverá ser paga até 8 de Junho de 1963 inclusive.

Os Senhores Accionistas apresentarão as cautelas representativas das acções para nelas se consignar o referido pagamento, que poderá ser efectuado na Sede da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais e agências:

- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa, 4 de Maio de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contratados.

VIAGE POR COMBÓIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Informações
CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 - MADRID - Telefone 247 20 20
Tourisme Français - 234, Rua Aurea, 242 - LISBOA



Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1933 publicava:

«Foi agora abatido, em Paris, um velho e cego leão, cuja carne constituiu o prato de resistência de um almoço, a favor da Caixa das Escolas. Os convivas, gente de teatro e dos jornais, declararam-se encantados com a comida, que foi servida em baixela de prata.

«Verifica-se, por esta e por outras, que, no nosso tempo todos os reis, quer mandem nos animais quer mandem nos homens, não têm outra finalidade prática senão a de ser comidos».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Falemos de...; 19 e 45: Ritos sul-americanos; «Puerta Rico» (Hernandez); Tito Guizar; «Sabor de Mim» (Carilho); Elvira Quintans; «Três Corações» (Alvarez); Cuco Sanchez; «Duas Pombas Voavam» (Gaytan); Maria de Lourdes; «Sou Mexicano» (Sanches); Roberto Rivero e coro; 20: Orquestras ligeiras de Ricardo Santos e Helmut Zacharias; «Olé Guapa» (Malando); «Under de Linden Tree» (Felix); «Blue blues» (Zacharias); «Desirée» (Cassen); «Melodia de Amor» (Plato); 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria da Conceição e Joaquim Silveirinha; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Teatro dos nossos dias; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Sinfonia n.º 2, op. 43, em ré» (Sibelius), pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; «Escalas» (Jacques Ibert), pela Orquestra Filarmonica Sinfonica de Nova York, dirigida por Artur Rodjinski; 20: Noticiário; 20 e 15: 2.ª parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 1, op. 1, em fá sustenido menor» (Rachmaninoff); piano, Byron Janis e Orquestra Sinfonica de Moscovo, dirigida por Kiril Kondrashin; «Um Americano em Paris» (Gershwin), pela Orquestra Sinfonica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 21: Trechos de óperas de Borodine, de Giordano e de Puccini; 21 e 15: «Suite em mi bemol maior» (João Sebastião Bach); clavicórdio, Ralph Kirkpatrick; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto, pelo duo de pianistas Lydia-Mário Conter; 22 e 25: «Motetes de Palestrina», pelo coro da Capela Sistina, dirigido por Dominic Bartolucci; 22 e 40: Tempo de Poesia; 23: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Confraternização em Coimbra de um curso de Direito

Os componentes do curso jurídico de 1918-1923 da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra reúnem-se, na sua festa de confraternização, naquela cidade nos dias 13, 14 e 15 de Junho.

O sr. ministro da Justiça dispensou a comparência ao serviço, naqueles dois últimos dias (o dia 13 é feriado nacional), dos magistrados e funcionários dependentes do seu ministério que fazem parte do mesmo curso.

As adesões podem ser comunicadas aos condiscípulos srs. dres. António Pires Machado — R. Sá da Bandeira, 605, 4.ª, Esq., Porto, e Mário Leite Santos — Avenida Duque de Avila, 69, r/c, D., Lisboa.

Festa de homenagem a José Marques do Amaral

O romântico cantor de fados José Marques do Amaral (o do famoso fado que começava assim: «Passarinhos meu amigos / eu também sou vosso irmão: / vós tendes penas nas asas / eu tenho-as no coração») vai ser homenageado, no próximo dia 12, às 15 horas, na castiça casa «A Cesária», em Alcantara. Além dos artistas privativos daquele estabelecimento típico, tomarão parte Filipe Pinto, Manuel de Almeida, Julio Viçitas, Joaquim Silveirinha, José da Cruz, Ilda Ferreira, Domingos Pereira e José Marques, dirigindo o espectáculo o cantor Augusto Saraiva.

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

vicórdio, Ralph Kirkpatrick; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto, pelo duo de pianistas Lydia-Mário Conter; 22 e 25: «Motetes de Palestrina», pelo coro da Capela Sistina, dirigido por Dominic Bartolucci; 22 e 40: Tempo de Poesia; 23: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Musica sinfónica: «Concerto em ré maior, op. 77», para violino e orquestra (Brahms); violinista, Yehudi Menuhin, e Orquestra Festiva de Lucerna, dirigida por Wilhelm Furtwangler; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 19 e 15: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Ouvindo as estrelas; 22: Artistas portugueses; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 a 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e às 23 — «Varnos contar mentiras».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

POLITEAMA — «Revak, o rebelde».

OLIMPIA — «Duelo de traidores».

SALÃO LISBOA — «A revolta dos escravos».

ARCO-IRIS — «Capitão Paul Jones».

S. L. BENFICA — A justiça do mascarado».

ROYAL — «Férias em Acapulco».

CHIADO TERRASSE — «Milagre por um dia».

JARDIM CINEMA — «Meu coração tem dois amores».

LYS — «O mar das tormentas».

COLISEU — «Duas causas».

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

S. LUIZ — A's 21 e 45 — «Um eléctrico chamado desejo».

MARIA VITÓRIA — A's 21 e às 23 — «Bate certo».

ABC — A's 21 e às 23 — «Vamos à festa!».

CINEMAS

TIVOLI — «O cavaleiro da Rosa».

IMPERIO — «Uma rapariga chamada Tamiko».

S. JORGE — «Agarra que é ladrão».

ODEON — «Desonra sem pecado».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

EDEN — «Para além do amanhã».

AVIS — «Juizamento á porta fechada».

CONDES — «Pássaros de asas cortadas».

ALVALADE — «O ultimo ano em Marienbad».

ROMA — «Pássaros de asas cortadas».

RESTELO — «Casamento escandaloso».

CAPITÓLIO — «Maciste contra Vampiro».

PROMOTORA — «Corações na penumbra».

IDEAL — «Os onze do oceano».

CAMPOLIDE — «Psico».

A VOZ DO OPERARIO — «Um dia de vida».

SELOS

Se V. Ex.ª colecciona selos clássicos, temáticos, Portugal ou Estrangeiro e deseja receber, gratuitamente as nossas LISTAS tem toda a conveniência em mandar nome e morada a

CASA MANTERO
Praça da Alegria, 58-2.ª A — LISBOA
Telef. 328176

MARES

PREIA-MAR

Dia 5 — A's 2 e 11 (3.60 m); 14 e 36 (3.65 m).

Dia 6 — A's 2 e 50 (3.77 m); 15 e 10 (3.75 m).

Dia 7 — A's 3 e 19 (3.83 m); 15 e 44 (3.83 m).

BAIXA-MAR

Dia 5 — A's 8 e 07 (1.22 m); 20 e 20 (1.29 m).

Dia 6 — A's 8 e 34 (1.12 m); 20 e 49 (1.17 m).

Dia 7 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 8 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 9 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 10 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 11 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 12 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 13 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 14 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 15 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 16 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 17 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 18 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 19 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 20 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 21 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 22 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 23 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 24 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 25 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 26 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 27 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 28 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 29 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 30 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 31 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 32 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 33 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 34 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 35 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 36 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 37 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 38 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 39 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 40 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 41 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 42 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 43 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 44 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 45 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 46 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 47 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 48 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 49 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 50 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 51 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 52 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 53 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 54 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 55 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 56 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 57 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 58 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 59 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 60 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 61 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 62 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 63 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 64 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 65 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 66 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 67 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 68 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 69 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 70 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 71 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 72 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 73 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 74 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 75 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 76 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 77 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 78 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 79 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 80 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 81 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 82 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 83 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 84 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 85 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 86 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 87 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 88 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 89 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).

Dia 90 — A's 9 horas (1.05 m); 21 e 17 (1.07 m).



PROGRAMA

HOJE — 1.º Período — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fe — Missa de Domingo, 13 e 5: Fecho.

2.º Período — A's 17 e 25: reabertura; 17 e 30: Reportagem filmada; 19 e 30: Telejornal e Informação Desportiva; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: T. V. Rural; 20 e 15: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 25: «Os Portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 50: Telejornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Domingo à noite: episódio da série «Dr. Kildare»; 22 e 50: «Museu do Cinema»; 23 e 20: «Domingo Desportivo»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: «Falando de Musica» por José Atalaia (a flauta e o flautim), com a colaboração dos flautistas Tiago Velés, Helder Ribeiro, Fidélio da Silva e Moreira Teixeira; 19 e 55: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 20: «Culinária», por Maria de Lurdes Modesto; 20 e 50: «Loretta Young, Show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Hong-Kong»; 22 e 55: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 30: «Clube de Artistas»; 0: Últimas notícias; 0 e 10: Fecho.

16 (862074) * Branquinho, R. dos R. de Campo de Ourique, 131-133 (868640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (72397).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE RENDONDO — Sales, R. Luciano Cordero, 73 (42239).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (331279) * Pereira, Suc., R. do Paço, 98 (863224).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485).

* Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calç. de St. André,

Sapadores, 87 (842725) * Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104, A/B (831504).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa R. Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 72 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).</

As primeiras centrais nucleares que fornecem energia eléctrica para consumo público

(Continuação da 9.ª página)

mais de cinco anos com constante aumento de produção — ser o primeiro do Mundo projectado e construído para abastecimento de energia eléctrica ao público. Calder Hall foi o protótipo, o primeiro reactor totalmente nuclear conhecido, que tem vindo a fornecer energia destinada à reserva nacional, conquanto não tenha sido construído especialmente para esse fim. As centrais de Berkeley e Bradwell constituem a faceta comercial do protótipo de Calder Hall. Ainda que os princípios sejam os mesmos — grafite utilizada como moderador, para reduzir a velocidade dos neutrões, de maneira a tornar mais fácil a sua tarefa de continuar a reacção em cadeia, e utilização de gás carbónico destinado a deslocar o calor desenvolvido pela divisão dos átomos, a fim de lhe dar melhor aplicação nas turbinas —, apesar disso, as inovações e os aperfeiçoamentos técnicos excedem em muito os de Calder Hall.

Eficiência e segurança

Todo o equipamento novo, os instrumentos aperfeiçoados e sistemas de «controle» e de segurança passaram por intensivas experiências, ainda mesmo na fase de construção. Depois de instalada, cada peça foi submetida a ensaios de «funcionamento fictício». Depois, os componentes individuais foram ligados num único sistema; e, finalmente, toda a central, sujeita a experiências que se aproximaram o mais possível das verdadeiras condições de funcionamento, antes que os reactores fossem preparados para funcionamento real e se comesse verdadeiramente a reacção em cadeia.

Na construção destas duas centrais comerciais, o objectivo foi, acima de tudo, conseguir-se absoluta segurança. Mas, ao mesmo tempo, os engenheiros tiveram de se graças ao constante aumento de temperatura do circuito de gás (aquecido por electricidade da reserva) que funcionava de modo a provocar um fluxo de 2720 quilos por segundo através do sistema de

arrefecimento. A temperatura alcançada nesta experiência atingiu aproximadamente 200 graus centígrados.

A fase seguinte, após os reactores se encontrarem prontos a funcionar, foi para permitir que a temperatura aumentasse gradualmente e muito devagar. As primeiras experiências fizeram-se com uma produção de calor igual a zero, com o reactor quase pronto a funcionar. Ao mesmo tempo, os físicos nucleares procediam a cuidadosos ensaios para compararem a libertação prática de neutrões no núcleo com a actividade teórica a que se destinava.

O movimento e a expansão da treliça de grafite são da maior importância e nas experiências realizadas os técnicos serviram-se de equipamento electrónico e mecânico, especialmente concebido e que foi introduzido pelos canais de abastecimento de combustível, e houve muitas vezes que se utilizou uma câmara de televisão para se observarem os resultados.

Antes que um reactor possa funcionar na sua máxima potência, tornam-se necessárias autorizações especiais do Governo. O primeiro passo é adaptar o reactor de modo a que este produza 20 megawatts de calor e proceder a uma série completa de medições. Se estas demonstrarem que os resultados até então conseguidos são satisfatórios, a produção é acelerada para mais 20 megawatts, procedendo-se a nova série de ensaios. Gradualmente, o reactor vai sendo levado até à sua produção máxima de calor, a preocupar a sério com o funcionamento da central, de modo a torná-lo o mais económico possível. Por exemplo, fazer parar desnecessariamente uma central nuclear pode traduzir-se em despesas da ordem das dezenas de milhares de libras, de modo que os sistemas de segurança devem estar preparados para evitar que a central seja inadvertidamente parada por falha do próprio sistema de segurança. Uma das soluções foi a instalação de sistemas de segurança em triplicado, de tal maneira que a central seja apenas parada quando pelo menos dois dos três sistemas de segurança entrarem simultaneamente a funcionar.

Experimentar equipamento como este e o aparelho de detecção, que denuncia a mínima libertação de radioactividade, é tarefa complicadíssima, e justifica-se perfeitamente esse longo período de ensaios antes que as duas novas centrais fossem postas a funcionar.

O funcionamento e o potencial dos reactores

Nos reactores há uma treliça com cerca de 100 000 blocos de grafite, todos perfeitamente talhados de forma a que, juntos, formem um cilindro dentro das câmaras de pressão, perfurados pelos canais de abastecimento. O conjunto da estrutura interna da câmara de pressão — o «favo» de grafite e os canais para abastecimento de combustível e arrefecedor de gás — teve de ser montado à temperatura ordinária, com dispositivos adequados para a expansão e movimento, à medida que se aproximava da temperatura de funcionamento. Antes de os reactores de Berkeley e Bradwell terem sido abastecidos de combustível, as câmaras foram submetidas ao chamado funcionamento termodinâmico, permitindo-se que aquecessem lentamente a sua produção, de cada vez, 20 megawatts. Cada uma destas fases é seguida de experiências e medições.

Perspectivas futuras

Em Bradwell e Berkeley decorreram meses de experiências com os transformadores de calor, o sistema de circuito de gás, os circuitos de vapor e os condensadores de depósito que, em caso de emergência, podem aceitar a produção total de vapor dos transformadores de calor. As equivalentes experiências com equipamento gerador convencional são, já de si, muito duras, mas, no caso de estas duas primeiras centrais nucleares civis do Mundo, nem uma única peça de maquinaria, nem um único elemen-

to utilizado deixou de ser submetido a apertada inspecção. E estas inspecções foram orientadas e vigiadas por um engenheiro responsável e, depois, por um perito governamental.

Não se correram quaisquer riscos e nenhum se correrá, também, na construção das outras centrais britânicas que utilizem energia atómica. Mas, nessas centrais, que ainda não entraram em funcionamento, todo o processo será simplificado. Em Berkeley e Bradwell, as autoridades têm estado a adquirir a experiência necessária para a elaboração de um método menos complicado, mas igualmente eficiente, de modo a conferirem as suas «autorizações de entrada em funcionamento» às centrais nucleares industriais. Será, sem dúvida, interessante observar o futuro das novas centrais. Calder Hall foi, originariamente, concebida para produzir 180 megawatts com cada reactor, mas, com a passagem dos anos, essa produção foi ultrapassada em 25 por cento, e cada reactor produz agora 220 megawatts. Para utilizar este calor extra, as turbinas tiveram de ser adaptadas de forma a aumentar a produção eléctrica dos reactores.

Os reactores gémeos de Berkeley foram concebidos para produzirem um total de 275 megawatts de energia eléctrica e os de Bradwell, 300 megawatts. Todavia, antes mesmo que as centrais estivessem meio construídas, foram-lhes aplicadas novas concepções. Resta ainda ver qual o aumento de produção que se poderá conseguir. Pode ser que não se alcance um aumento tão grande como os 25 por cento de Calder Hall, mas os engenheiros das duas novas centrais, embora oficialmente, se mostrem reticentes, parecem muito optimistas quanto às perspectivas futuras.

DIÁRIO escolar

CURSOS SOBRE

Investigação operacional

Organizados pelo «comité» científico da N.A.T.O. e pelo centro de cálculo científico da Fundação Gulbenkian decorrerão, no Instituto Superior Técnico, dois cursos sobre «Investigação Operacional».

O primeiro daqueles cursos, de introdução à matéria, começa no dia 2 de Junho, e o segundo, de especialização, a 13 do mesmo mês.

Ambos os cursos serão regidos pelos professores Howard, Meyer, Rosenstiehl, Salzmann e Vadjá.

O curso da primeira semana tem carácter de introdução e de informação geral e incidirá especialmente sobre aplicações de natureza prática.

As habilitações mínimas admitidas são o 7.º ano do liceu (Ciências).

O curso da segunda semana destina-se a uma audiência muito reduzida, constituída por especialistas ou pessoas já conhecedoras da matéria.

As aulas serão todas as manhãs, em francês e inglês, e a inscrição gratuita.

As inscrições deverão ser feitas até 10 do corrente, no Centro de Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian.

QUEIMA DAS FITAS

da Universidade de Coimbra

A «Queima das Fitas», tradicional festa de fim do ano escolar, que simboliza o momento em que os quartanistas sobem a um estrado para queimar numa fogueira a estreita fita de algodão de cor representativa da Faculdade a que per-

tence, e que ornamenta a sua pasta, para passarem a usar as fitas largas do último ano do curso, é um momento de particular alegria e festa académica.

Dentre essas festas a da Universidade de Coimbra atinge sempre ressonâncias muito especiais, demandando sempre cuidada e ardorosa preparação.

Essas festas decorrem este ano de 10 a 15 do corrente mês. Iniciam-se, precisamente, com um dos mais tradicionais números coimbrões que é a serenata, na Sé Velha, à meia-noite.

Haverá uma «Noite de Farmácia», uma «Noite de Letras», uma «Noite de Direito», uma «Noite de Ciências» e uma «Noite de Medicina».

XXVI MISSÃO

ESTÉTICA

DE FÉRIAS

Está aberta a inscrição, durante dez dias, na Academia Nacional de Belas-Artes, para o estágio da XXVI.ª Missão Estética de Férias, a realizar nos próximos meses de Agosto e Setembro, no Funchal, sob a direcção do sr. eng. Santos Simões. Os interessados, estudantes de Belas-Artes e artistas, devem dirigir os seus requerimentos, em meia folha de papel selado, ao presidente da Academia, observar as disposições regulamentares e respectivo programa.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Publicações

«LISBON COURIER»

Mantendo o princípio de regularidade que constitui já uma tradição, publicou-se mais um número da excelente revista «Lisbon Courier», dirigida por Guilherme Pereira de Carvalho e que completou 17 anos de existência.

Também como habitualmente, apresenta-se redigida em português, francês e inglês, o que contribui para a sua divulgação no estrangeiro, levando, periodicamente, lá fora imagens e notícias da vida portuguesa, e tornando-se, desta forma, valioso instrumento de propaganda de Portugal além-fronteiras.

Este número é dedicado a Moçambique, essas imagens e notícias dizem respeito, especialmente a assuntos de interesse para essa província portuguesa em África, o que dá a esta edição uma actualidade.

«O GRÁFICO» — Saiu o primeiro número desta interessante revista técnica, editada pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos e distribuída aos associados dos respectivos sindicatos. Através desta nova publicação pode avaliar-se as vastas possibilidades técnicas das indústrias gráficas nacionais.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade, o sr. dr. António Sebastião Gonçalves faz, amanhã, às 21 e 30, uma conferência sobre «Condições actuais do crédito industrial».

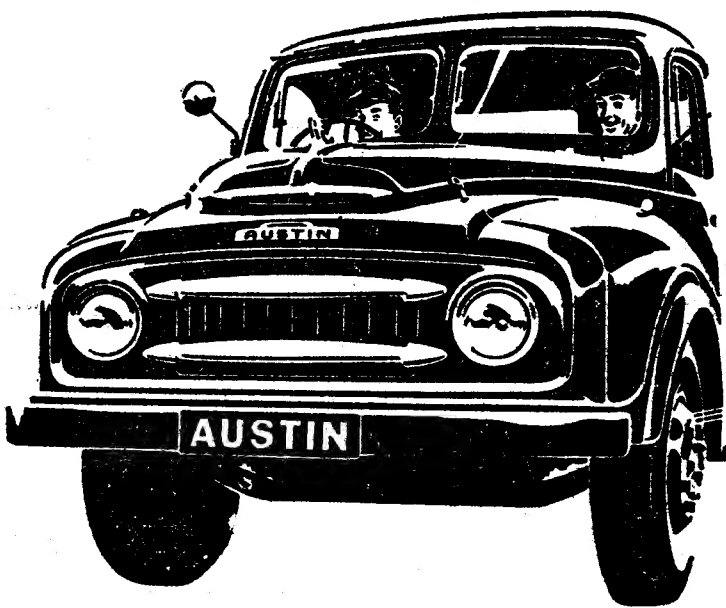
DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Casa M. me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada
NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.
Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas.

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR



CAMIÃO AUSTIN

NOVO MODELO

- PESO TOTAL — 10 432 KGS.
- CAIXA DE CARGA — 5,38 M.
- MOTOR MAIS POTENTE
- MAIOR PODER DE TRAVAGEM
- DIFERENCIAL MAIS ROBUSTO

EM EXPOSIÇÃO — R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 — LISBOA

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUÇRS.
LISBOA — PORTO — ÉVORA — BRAGA — SANTAREM
AGENTES EM TOLOS OS DISTRITOS